

FÍSICA
LIVROS I E II

ARISTÓTELES

LUCAS ANGIONI

Departamento de Filosofia
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Universidade Estadual de Campinas

textos Didáticos
nº 34 – JANEIRO DE 1999

TEXTOS DIDÁTICOS

IFCH/UNICAMP

Setor de Publicações

Caixa Postal: 6110

CEP: 13081-970 - Campinas - SP

Tel. (019) 788.1604 / 788.1603 - Fax: (019) 788. 1589

**SOLICITA-SE PERMUTA
EXCHANGE DESIRED**

Diretor: Prof. Dr. Paulo Miceli

Diretor Associado: Prof. Dr. Rubem Murilo Leão Rêgo

Comissão de Publicações:

Profª Amneris Angela Maroni - DCP, Prof. Italo A. Tronca - DH, Prof. Márcio Bilharinho Naves - DS, Prof. Oswaldo Giacóia Jr. - DF e Prof. Rubem Murilo Leão Rêgo (Coordenador).

Setor de Publicações:

Marilza A. da Silva, Magali Mendes e Maria das Graças Almeida.

Gráfica

Sebastião Rovaris, Marcos J. Pereira, Luiz Antonio dos Santos, Marcilio Cesar de Carvalho, José Carlos Diana e Leontina Marques Segantini.

Capa - Composição e Diagramação - Revisão - Impressão

IFCH/UNICAMP

APRESENTAÇÃO

Tive por objetivo tão apenas deixar disponível aos alunos (e a outros interessados) uma primeira versão, preliminar e naturalmente precária, dos dois primeiros livros da *Física* de Aristóteles. Dada a escassez de materiais em linha portuguesa na área de filosofia antiga, em especial no caso de Aristóteles, tal empreitada, talvez temerária fossem outras as circunstâncias, me pareceu oportuna. Traduzir é um ofício muito delicado, e resultados minimamente satisfatórios costumam exigir anos de maturação. Mas, por isso mesmo, decidi-me a publicar estes resultados parciais, com a esperança, justamente, de colher críticas, sugestões e comentários que permitam aprimoramentos em uma eventual edição futura. Espero também fornecer um instrumento que permita ampliar o leque de alunos que eventualmente se interessem por filosofia antiga e Aristóteles. Sem o texto traduzido em português, é muito difícil trabalhar com os alunos na graduação. E, se os alunos não encontram nenhuma possibilidade de estabelecer um primeiro contato com o texto aristotélico, dificilmente se interessarão em desenvolver estudos na área. De modo que dificilmente conseguiríamos reverter esse quadro vicioso, se não nos arriscássemos a publicações como esta.

Os horizontes desta tradução, assim, pretendem ser bastante modestos. Inúmeras vezes, hesitei diante de diversas alternativas de versão, e, com toda a certeza, quando este volume estiver sendo lido por alguém, eu mesmo já terei me arrependido de várias das opções que adotei. No entanto, em vista dos objetivos a que me referi, pareceu-me legítimo expor assim minhas próprias dificuldades, e propiciar aos alunos um instrumento fundamental de trabalho.

Não obstante, compete-me explicitar alguns dos princípios que nortearam esta tradução.

Não podemos perder de vista que a terminologia aristotélica é extremamente maleável, e por vezes nos escandaliza com uma licenciosidade inadmissível diante das regras que, hoje em dia, exigem a padronização sistemática do aparato terminológico-conceitual de qualquer estudo acadêmico.

Mas, ora, essas exigências não tinham condições de emergir aos olhos de Aristóteles – e nem sequer esse horizonte de problemas. As razões disso consistem não apenas em condições históricas de caráter geral, mas também nas condições do seu próprio trabalho filosófico à frente do Liceu. Hoje em dia, os especialistas parecem entrar num acordo mínimo quanto ao estatuto dos escritos aristotélicos que sobreviveram até nós: trata-se de algo similar a “anotações de aula”, textos esquemáticos que serviam de base para o ensinamento de Aristóteles. Ora, sendo destinados a um público “interno” já familiarizado com as questões e terminologias correntes nesse ambiente, tais textos podiam contar legitimamente com certas imprecisões terminológicas e, sobretudo, com certas aparentes lacunas argumentativas.

Ao menos, é certo que a familiaridade com o texto aristotélico nos evidencia duas coisas: por um lado, o significado preciso de cada conceito é fruto não apenas de uma *delimitação semântica fixa* de cada termo, mas também do *uso* a que tal termo é submetido em cada contexto. Assim, são os horizontes subjacentes e as correlações estritas que se estabelecem em cada argumentação que nos permitem decidir qual seria a acepção precisa de tal ou tal termo – naquele contexto preciso – e não a consideração exclusiva das raízes etimológicas, embora tal consideração também tenha sua devida importância. Se pensamos na hipótese de que Aristóteles realmente *supria* oralmen-

te, em seus cursos, as deficiências na delimitação precisa desses conceitos, isso se torna ainda mais evidente.

Por outro lado, a argumentação aristotélica, longe de proceder *more geometrico* segundo a ordem objetiva das razões, possui um estilo conciso, elíptico, que deixa implícitos vários elos intermediários, a serem reconstituídos pelo intérprete. É plausível a hipótese de que Aristóteles, na exposição oral, *supria esses lacunas e explicitava as mediações implícitas* do argumento; no entanto, nem sequer precisamos de tal hipótese, pois, à medida em que adquirimos familiaridade com o *Corpus*, somos perfeitamente capazes de descobrir algumas das mediações argumentativas que não são explicitamente mencionadas no texto; ou seja, somos capazes de nos situar em um ponto de vista minimamente semelhante àquele do público ao qual tais textos eram originalmente destinados. Aristóteles pôde legitimamente proceder dessa maneira, porque a destinação de seu texto não era a gráfica, a publicação para um *público leitor universal*, mas sim um grupo reduzido de discípulos que acompanhavam seus estudos.

Procurei ter em vista essas características peculiares do texto aristotélico. Sobretudo no que concerne à concisão argumentativa e ao estilo elíptico, julguei conveniente não abusar da paciência do leitor. O grego de Aristóteles é seco e duro, mas nem tanto: sendo uma língua declinada, e que dispõe de um rico sistema de participios, assim como de uma incomparável variedade de *partículas*, o grego é muito mais conciso do que o português, e pode contar com muito mais elipses do que a nossa língua. Tentei reconstituir no português aquilo que transparece claramente para o leitor de língua grega e, mais particularmente, para o leitor familiarizado com os textos de Aristóteles. Evidentemente, tais reconstituições tornaram-se muito mais longas do que o original, mas isso parece-me inevitável. Por outro lado, procurei também manter na tradução as elipses que poderiam ser admi-

tidas em português sem comprometer o entendimento da frase. Mas encontrar a *justa medida*, nestes casos, não é fácil.

Também o gênero neutro perturba o tradutor. Em alguns casos, é possível utilizar os poucos remanescentes desse gênero em nossa língua (pronomes como “aquilo”, “isto”, etc.), mesmo sob o preço de se traduzir para o singular algo que originalmente se apresentava no plural. Em outros casos, porém, sobretudo naqueles em que o *plural neutro* se configura fundamental para o argumento, esse recurso se torna mais complicado. Tentei evitar a introdução de palavras como “coisa”, “ente”, etc., mas, infelizmente, pareceu-me inevitável recorrer a elas. Resta-me então advertir o leitor: “coisa” poderia traduzir a palavra grega *pragma*, talvez, mas, no mais das vezes, não corresponde a nenhum termo específico em grego, servindo apenas de auxílio para verter em português os participios e adjetivos *neutros* (dos quais Aristóteles se utiliza fartamente...).

Quanto ao vocabulário, convém fazer pequenas advertências.

Aitia, *aition*: apesar das inconveniências, traduzi ambos os termos, indiferentemente, por “causa” – exceto em 195a 12, onde o contexto permitiu ou mesmo exigiu a tradução de *aition* por “responsável”. Uma tradição inglesa mais recente propõe como alternativa o termo “explicação” (“explanation”), a fim de ressaltar as enormes diferenças entre a concepção aristotélica e a concepção moderna de causalidade: pois, de fato, de acordo com esta última, o termo “causa” tenderia a ser entendido estritamente enquanto *causalidade eficiente*, no quadro de uma perspectiva mecanicista. Aristóteles está certamente muito distante de uma tal concepção. Mesmo assim, não obstante, preferi manter a tradução mais correntemente aceita, até porque parece-me que a noção de “explicação”, embora conveniente em vários contextos, também deixa de contemplar aspectos relevantes

das “quatro causas” aristotélicas (sobretudo no que concerne à noção de causa como elemento material e como forma imanente).

Eidos, morfê. Traduzi ambos os termos indiferentemente por “forma”, a não ser em alguns contextos muito precisos nos quais pareceu de alguma conveniência traduzir *eidos* por “espécie”. Em 186a 19, 21, ambos os termos aparecem lado a lado, o que criou certa dificuldade: traduzi *eidos* então por “espécie” e *morfê* por “forma”, mas, sinceramente, não vejo motivo para adotar essa distinção sistematicamente.

Telos. No capítulo 3 do livro II, ao introduzir a noção geral de “causa final”, o termo *telos* é usado de maneira ampla, para designar não só o *resultado final* dos processos teleológicos da natureza, como também as *metas* e *escopos* que orientam a prática e a técnica humana. Por isso, nesse contexto, traduzi tal termo por “fim”. Não obstante, nos contextos em que predomina a perspectiva teleológica voltada para os processos naturais, o termo *telos* designa mais estritamente o *resultado completo* do desenvolvimento de um organismo vivo, a sua *completude efetiva* – isto é, tal como optei por traduzir, o seu “*acabamento*” perfeito.

To hou heneka. Traduzi o mais literalmente possível, “o em vista de que”, com um intento bem delimitado: deixar transparecer a crueza da terminologia aristotélica, a qual, freqüentemente, ao invés de utilizar termos abstratos, empresta da língua ordinária certas expressões comuns, que são substantivadas com o artigo neutro. O mesmo procedimento foi adotado com as expressões “o quê era ser”, “um isto”, “o qual”, etc. (ver abaixo).

Logos. A palavra tem incontáveis significados em grego. No âmbito destes dois livros da *Física*, predominam dois registros: (a) um no qual *logos* se reporta ao discurso humano, quer a uma *fórmula discursiva* que *define o que algo é* (e que traduzi por “enunciado”),

quer, mais amplamente, a certos “costumes” ou “regras” da linguagem ordinária; (b) outro no qual *logos* se reporta a uma *organização* ou *determinação* objetiva que pertence à própria coisa. É muito difícil discernir a fronteira entre esses dois registros: Aristóteles argumenta como se ambos estivessem sobrepostos indiferentemente. Além disso, há várias outras nuances de significado, de acordo com cada contexto (por exemplo, em II-6, onde traduzi por “explicação”).

To ti én einai, to ti esti, tode ti. Correndo o risco de aborrecer o leitor com um linguajar bárbaro, traduzi esses termos de maneira estritamente literal – “o quê era ser”, “o quê é”, (o acento bárbaro tem por objetivo ressaltar que se trata no original de uma pergunta substantivada com artigo neutro), “um isto” –, com o mesmo intento acima mencionado, a respeito do “em vista de que”: deixar à mostra a origem de certos termos centrais da reflexão aristotélica.

Hypokeimenon. Após hesitar entre “sujeito” e “substrato”, preferi afinal “subjacente”: nem tanto por pretendida “fidelidade etimológica”, mas por acreditar que tal termo esclarece de maneira mais satisfatória o contexto de articulações conceituais que envolvem o termo original (sobretudo na equação entre três rubricas com as quais se assinala a categoria da *ousia*: *ser separado, não ser dito de um subjacente e ser sem ser algo distinto*).

Ousia. Traduzi por “essência”, e não por “substância”. Justifiquei tal opção em outras ocasiões, e creio que aqui não é o lugar mais conveniente para me repetir.

Sumbékos. O verbo *ymbainein*, nas suas mais variadas ocorrências (*synebé, symbebéke, symbainon*, etc.) foi traduzido, de acordo com cada contexto, por alguma dessas opções: “coincidir”, “ocorrer”, “suceder”, “decorrer”. O particípio perfeito desse verbo, *symbebékos*, tornou-se termo técnico nos textos aristotélicos e, enquanto tal, foi traduzido por “acidente”. Não obstante, *symbebékos* muitas vezes

aparece em um sentido menos estrito e mais ordinário: “aquilo que sucede”, “decorrência”, “concomitante”, etc. O termo comporta também, em certos contextos, o sentido de “atributo”, isto é, uma determinação que pertence a uma certa coisa e que dela pode ser predicada.

Dentro dos horizontes limitados desta tradução, que, repito, não pretende ser mais do que uma primeira versão preliminar, pareceu-me suficiente, quanto à seleção do texto grego original, trabalhar com a edição já clássica de David Ross, *Aristotle's Physics* (a revised text with introduction and commentary) Oxford, Clarendon Press, 1936, 2ª ed., 1966 (sobre a maneira como se elaboram as edições modernas de um texto antigo, remeto à elegante elucidação que o professor José Cavalcante de Souza fornece no prefácio de sua tradução ao “Banquete”, S.Paulo, ed. Difel, 4ª ed., 1986, p. 77-83 – esse texto foi reproduzido na primeira edição do volume *Platão* na coleção *Os Pensadores*, Abril Cultural, 1972, p.9-12). As divergências em relação às lições adotadas por Ross estão devidamente indicadas em notas de rodapé. Na escolha dessas alternativas, tomei por base quase que exclusivamente as variantes atestadas pelo aparato crítico do próprio Ross. Consultei também a edição de Henri Carteron para a coleção “Guillaume Budé” (“Les Belles Lettres”), mas não fiz comparações sistemáticas entre as duas edições: limitei-me a comparar alguns poucos trechos cuja lição é conturbadíssima, e, nesses poucos casos, em nenhuma ocasião encontrei razões plausíveis para preferir o texto proposto por Carteron. Evidentemente, uma versão futura desta tradução deverá necessariamente contar com o recurso a outras edições críticas do texto grego, bem como aos comentadores antigos, para a devida supervisão e escolha das variantes do texto.

Utilizei várias outras traduções para efeito de comparação: a de Henri Carteron (*La Physique*, texte établi et traduit, 2 vols., Paris, Les Belles Lettres, 1986), a de R. P. Hardie e R. K. Gaye (reeditada

nos *Great Books of Western World*, bem como em *The Complete Works of Aristotle Translated into English*), a de William Charlton (*Aristotle's Physics - Books I and II*, Oxford, Clarendon Press, 1970/ reed. 1992), a de Robin Waterfield (Oxford, Oxford University Press, 1996), e, enfim, a de Antonio Russo (*Física, in Aristotele - Opere*, vol. 3, Roma-Bari, Editori Laterza, 1993). Sobretudo esta última, dada a proximidade entre o português e o italiano, foi-me útil por ajudar a encontrar certas formulações sintáticas razoavelmente próximas do original. Não obstante, no esclarecimento de certas passagens difíceis, elípticas, conturbadas pela opacidade de certos pronomes, foram-me úteis principalmente as traduções inglesas, e, mais particularmente, a de Waterfield. Em certos casos, para se determinar o sistema de referências e remissões dos pronomes, artigos, etc., não basta conhecer bem o grego, é preciso conhecer igualmente bem os textos aristotélicos, e, nesse particular, os ingleses impõem a sua excelência.

A decisão de realizar esta tradução teve sua origem num seminário de leitura da *Física* de Aristóteles, organizado a partir de 1997 na Unicamp por iniciativa de alunos de mestrado do Departamento de Filosofia da Unicamp e do Departamento de Filosofia da FFLCH da USP. Posteriormente, esse seminário veio a ser institucionalizado pelo Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência, sob coordenação da professora Fátima Évora. Esse seminário, cujos participantes em sua maioria desenvolviam pesquisas em história da filosofia da natureza e/ou filosofia da ciência, deixou patente a seguinte situação: há entre nós grande interesse por Aristóteles, mas há pouco material e nenhuma tradição com a qual se possa contar – e, sobretudo, com a qual o público não especializado possa contar. De certo modo, esta tradução que agora apresento surge como uma tentativa de contribuir para que essa situação se reverta: para que, traduzido em português, o texto de Aristóteles entre devidamente no horizonte

dos estudantes e pesquisadores que não trabalham especificamente na área, e para que a própria pesquisa especializada tenha novos instrumentos de trabalho.

Devo agradecimentos a Marcelo Penna-Forte e Marcelo Moschetti (ambos alunos do programa de pós-graduação do Deptº de Filosofia da Unicamp), bem como a Fátima Évora (professora do Deptº de Filosofia da Unicamp), por terem lido, numa etapa posterior do referido seminário, as primeiríssimas versões dos capítulos 1-7 do livro I, apresentando sugestões que contribuíram para o aprimoramento desta tradução.

Devo agradecimentos também a Alberto Alonso Muñoz (doutor em filosofia antiga pelo Deptº de Filosofia da USP) e Marco Zingano (professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul), os quais generosamente puseram à minha disposição uma farta bibliografia, sem a qual esta tradução se veria inevitavelmente empobrecida.

Ao professor José Cavalcante de Souza, enfim, devo um agradecimento muito especial, por ter me iniciado e orientado durante todos esses anos na leitura dos textos gregos, e mais particularmente, por ter se disposto a ler e comentar uma primeira versão deste trabalho.

Agradeço também o apoio bibliográfico e moral que nos foi concedido pelos professores Francisco Benjamin de Souza Netto, Fausto Castilho, Fátima Évora e Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA:

Não é o meu objetivo fornecer uma bibliografia minimamente satisfatória, mas tão apenas algumas indicações muito gerais, que possam fornecer um primeiro apoio para a leitura dos dois primeiros livros da *Física* e para a compreensão dos problemas neles levantados.

(I) O leitor interessado poderá encontrar excelentes indicações bibliográficas nas duas seguintes obras:

- Robin WATERFIELD, *Aristotle's Physics*, Oxford University Press, 1996, pp. LXXIV-LXXX.
- Jonathan BARNES (ed.), *The Cambridge Companion to Aristotle*, Cambridge University Press, 1995, pp. 295-384, mas especialmente nas sugestões de leitura reunidas sob a rubrica "Philosophy of Science" (pp. 324-332).

(II) Há pelo menos três grandes obras clássicas concernentes à *Física* de Aristóteles, embora elas não tratem devidamente nem dos mesmos assuntos, nem estritamente dos mesmos textos:

- Augustin MANSION. *Introduction à la physique aristotélicienne*, 2^{ème} édition revue et augmentée, Louvain, Institut Supérieur de Philosophie, 1945.
- Friederich SOLMSEN. *Aristotle's System of the Physical World*, Ithaca, NY, Cornell University Press, 1960.
- Wolfgang WIELAND. *La Fisica di Aristotele*, trad. de Carlo Gentili, Bologna, Società Editrice Il Mulino, 1993 (ed. alemã de 1970).

(III) Cumpre fazer uma menção honrosa dos densos artigos de G. E. L. Owen, “scholar” inglês responsável por uma grande renovação nos estudos aristotélicos, e a quem devemos também a formação de uma nova geração de respeitáveis especialistas:

- G. E. L. OWEN. “Aristotle: Physics, Method and Cosmology”, in *Logic, Science and Dialectic*, (edited by Martha Nussbaum), London, Duckworth, 1986.
- G. E. L. OWEN. “*Tithenai ta phainomena*”, in *Logic, Science and Dialectic*, (edited by Martha Nussbaum), London, Duckworth, 1986.

Este último artigo, em especial, paralelamente ao livro de Wieland, suscitou uma nova fase de inspirações na interpretação da *Física* de Aristóteles: ao invés de encará-la como uma obra na qual se apresentaria *teses de uma ciência particular*, os intérpretes passaram a tomá-la como uma obra de “filosofia da ciência”, destinada a estabelecer os primeiros princípios a serem observados nas investigações científicas propriamente ditas.

(IV) São muito úteis, em geral, coletâneas de artigos, nas quais se reúnem textos de diversos especialistas, sobre variados assuntos articulados entre si:

- Jonathan BARNES, Malcolm SCHOFIELD & Richard SORABJI. (edd.) *Articles on Aristotle*, 4 vols., London, Duckworth, 1975-79. Especialmente o volume I, *Science*.
- Daniel DEVEREUX & Pierre PELLEGRIN (edd.), *Biologie, logique et métaphysique chez Aristote*, Paris, PUF, 1990.
- Allan GOTTHELF (ed.). *Aristotle on Nature and Living Things*, Mathesis Publications/ Bristol Classical Press, Pittsburgh/ Bristol, 1985.

- Allan GOTTHELF & James G. LENNOX (edd.). *Philosophical Issues in Aristotle's Biology*, Cambridge, Cambridge University Press, 1987.
- Lindsay JUDSON (ed.). *Aristotle's Physics - a collection of Essays*, Oxford, Clarendon Press, 1991.

(V) Destacaria também dois livros recentes, que seriam úteis para constatar o “estado da questão”, bem como para uma bibliografia atualizada:

- Sheldon M. COHEN. *Aristotle on Nature and Incomplete Substance*, Cambridge University Press, 1996.
- Sarah WATERLOO. *Nature, Change and Agency in Aristotle's Physics*, Oxford, Clarendon Press, 1982.

(VI) Por último, uma pequena lista de artigos (ou capítulos de coletâneas) sobre diversos temas que ocupam o centro das atenções em *Física I-II*:

- David M. BALME. “Teleology and necessity”, in Gotthelf, A. & Lennox J. (edd.), *Philosophical Issues in Aristotle's Biology*, Cambridge University Press, 1987.
- Robert BOLTON. “Aristotle's Method in Natural Science: *Physics I*”, in L. JUDSON, *Aristotle's Physics* (vide acima).
- David CHARLES. “Aristotle on Hypothetical Necessity and Irreducibility”, *Pacific Philosophical Quarterly*, vol. 69, nº 1, 1988, pp. 1-53.
- David CHARLES. “Teleological Causation in the *Physics*”, in JUDSON, *Aristotle's Physics* (vide acima).
- Alan CODE. “The Persistence of Aristotelian Matter”, *Philosophical Studies*, vol. 29, 1976, pp. 357- 367.

- Sheldon COHEN. "Aristotle's Doctrine of the Material Substrate", *Philosophical Review*, vol. XCIII, n° 2, 1984.
- Julius M. MORAVCSIK. "Aristotle on Adequate Explanations", *Synthese*, vol. 28, 1974, p. 3-17.
- Wolfgang WIELAND. "Aristotle's Physics and the Problem of Inquiry into Principles", in *Articles on Aristotle*, vol. 1: *Science*, ed. Barnes, Schofield, Sorabji, (vide acima).

ΦΥΣΙΚΗΣ ΑΚΡΟΑΣΕΩΣ Α

- 1 Ἐπειδὴ τὸ εἶδέναι καὶ τὸ ἐπίστασθαι συμβαίνει περὶ πά- 184^a
 σας τὰς μεθόδους, ὧν εἰσὶν ἀρχαὶ ἢ αἷτια ἢ στοιχεῖα, ἐκ
 τοῦ ταῦτα γνωρίζειν (τότε γὰρ οἰόμεθα γινώσκειν ἕκαστον,
 ὅταν τὰ αἷτια γνωρίσωμεν τὰ πρῶτα καὶ τὰς ἀρχὰς τὰς
 πρῶτας καὶ μέχρι τῶν στοιχείων), δῆλον ὅτι καὶ τῆς περὶ 15
 φύσεως ἐπιστήμης πειρατέον διορίσασθαι πρῶτον τὰ περὶ 15
 τὰς ἀρχάς. πέφυκε δὲ ἐκ τῶν γνωριμωτέρων ἡμῖν ἢ ὁδοῦ·
 καὶ σαφεστέρων ἐπὶ τὰ σαφέστερα τῇ φύσει καὶ γνωριμώ-
 τερα· οὐ γὰρ ταῦτα ἡμῖν τε γνῶριμα καὶ ἀπλῶς. διόπερ
 ἀνάγκη τὸν τρόπον τοῦτον προάγειν ἐκ τῶν ἀσαφεστέρων μὲν
 τῇ φύσει ἡμῖν δὲ σαφεστέρων ἐπὶ τὰ σαφέστερα τῇ φύσει 20
 καὶ γνωριμώτερα. ἔστι δ' ἡμῖν τὸ πρῶτον δῆλα καὶ σαφὴ τὰ
 συγκεχυμένα μᾶλλον· ὕστερον δ' ἐκ τούτων γίγνεται γνῶριμα
 τὰ στοιχεῖα καὶ αἱ ἀρχαὶ διαιροῦσι ταῦτα. διὸ ἐκ τῶν κα-
 θόλου ἐπὶ τὰ καθ' ἕκαστα δεῖ προϊέναι· τὸ γὰρ ὅλον κατὰ
 τὴν αἴσθησιν γνωριμώτερον, τὸ δὲ καθόλου ὅλον τί ἐστι· 25
 πολλὰ γὰρ περιλαμβάνει ὡς μέρη τὸ καθόλου. πέπονθε δὲ
 ταῦτ' οὗτο τρόπον τινὰ καὶ τὰ δυνάματα πρὸς τὸν λόγον· 184^b
 ὅλον γὰρ τι καὶ ἀδιορίστως σημαίνει, ὅλον ὁ κύκλος, ὁ δὲ
 ὀρισμὸς αὐτοῦ διαιρεῖ εἰς τὰ καθ' ἕκαστα. καὶ τὰ παιδία τὸ
 μὲν πρῶτον προσαγορεύει πάντας τοὺς ἄνδρας πατέρας καὶ
 μητέρας τὰς γυναῖκας, ὕστερον δὲ διορίζει τούτων ἐκάτερον.
- 2 Ἀνάγκη δ' ἦτοι μίαν εἶναι τὴν ἀρχὴν ἢ πλείους, καὶ εἰ 15
 μίαν, ἦτοι ἀκίνητον, ὡς φησι Παρμενίδης καὶ Μέλισσος, ἢ κι-

FÍSICA de Aristóteles

Livro I

Capítulo 1

[184a 10] Uma vez que o saber e o conhecer, no que respeita a todos os métodos nos quais há princípios ou causas ou elementos, sucedem a partir do ter noção destes (pois julgamos compreender cada coisa no momento em que temos noção das primeiras causas e dos primeiros princípios, até os elementos), é evidente que devemos tentar delimitar inicialmente também aquilo que concerne aos princípios da ciência da natureza.

[184a 16] E o procedimento naturalmente vai desde o mais conhecido e mais claro para nós em direção ao mais claro e mais conhecido por natureza: pois não são as mesmas coisas que são conhecidas para nós e conhecidas sem mais. Por isso, é necessário proceder a partir daquilo que, não obstante ser menos claro por natureza, é mais claro para nós, em direção ao que é mais claro e mais cognoscível por natureza.

[184a 21] E inicialmente são-nos evidentes e claras sobretudo as coisas misturadas: e posteriormente, a partir delas, para aqueles que as discriminam, tornam-se conhecidos os elementos e os princípios. Por isso, é necessário progredir a partir dos universais em direção aos particulares¹: pois o todo é mais cognoscível segundo a sensação, e o universal é um certo todo: pois o universal compreende muitos como partes.

[184a 26] E, de certo modo, o mesmo ocorre com os nomes em relação ao enunciado: pois o nome designa um certo todo, e o designa de modo indistinto, por exemplo, o *círculo*, ao passo que o enunciado dele o discrimina em seus elementos particulares. E também as crianças, inicialmente, chamam todos os homens de pai e todas as mulheres de mãe, mas, depois, distinguem cada um deles.

Capítulo 2

[184b 15] Ora, é necessário que o princípio seja um ou mais de um, e se for um, é necessário que seja ou imóvel, como afirmam Parmênides e Melisso, ou

¹. Hesitei muito em fazê-lo, mas, por fim, decidi manter as traduções consagradas desses dois termos correlatos, a saber, *katholou* e *kath' hekaston*, vertidos por *universal* e *particular*. Evidentemente, também esses termos, como é regra em Aristóteles, se dizem *de muitos modos*, e não há como encontrar uma noção unificante para essa variedade de acepções. Creio ser desnecessário insistir na advertência de que tais termos, neste contexto preciso, encontram-se assumidos num sentido muito diferente daquele a que estamos habituados, e que comparece freqüentemente no texto aristotélico e na linguagem mais comum do discurso filosófico (ver Ross, [1966], p. 456, Wieland, [1970], pp. 110-125, Bolton, [1991], pp. 3-7).

ΦΥΣΙΚΗΣ ΑΚΡΟΛΕΞΩΣ Α

νουμένην, ὥσπερ οἱ φυσικοί, οἱ μὲν ἀέρα φάσκοντες εἶναι οἱ δ' ὕδωρ τὴν πρώτην ἀρχὴν· εἰ δὲ πλείους, ἢ πεπερασμένας ἢ ἀπείρους, καὶ εἰ πεπερασμένας πλείους δὲ μίας, ἢ δύο ἢ τρεῖς ἢ τέτ-
 20 ταρας ἢ ἄλλον τινὰ ἀριθμόν, καὶ εἰ ἀπείρους, ἢ οὕτως ὥσπερ Δημόκριτος, τὸ γένος ἓν, σχήματι δὲ (διαφερούσας), ἢ εἶδει διαφερούσας ἢ καὶ ἐναντίας. ὁμοίως δὲ ζητοῦσι καὶ οἱ τὰ ὄντα ζητοῦντες πόσα· ἐξ ὧν γὰρ τὰ ὄντα ἐστὶ πρώτων, ζητοῦσι ταῦτα πότερον ἓν ἢ πολλά, καὶ εἰ πολλά, πεπερασμένα ἢ ἄπειρα, ὥστε
 25 τὴν ἀρχὴν καὶ τὸ στοιχεῖον ζητοῦσι πότερον ἓν ἢ πολλά.

25 τὸ μὲν οὖν εἰ ἓν καὶ ἀκίνητον τὸ ὄν σκοπεῖν οὐ περὶ φύσεώς ἐστι σκο-
 185^a πεῖν· ὥσπερ γὰρ καὶ τῷ γεωμέτρῳ οὐκέτι λόγος ἔστι πρὸς τὸν ἀνελόντα τὰς ἀρχάς, ἀλλ' ἤτοι ἐτέρας ἐπιστήμης ἢ πασῶν κοινῆς, οὕτως οὐδὲ τῷ περὶ ἀρχῶν· οὐ γὰρ ἔτι ἀρχὴ ἔστιν, εἰ ἓν μόνον καὶ οὕτως ἓν ἔστιν. ἢ γὰρ ἀρχὴ τινὸς ἢ τι-
 5 νῶν. ὁμοίον δὲ τὸ σκοπεῖν εἰ οὕτως ἓν καὶ πρὸς ἄλλην θέσειν ὁποιαοῦν διαλέγεσθαι τῶν λόγου ἕνεκα λεγομένων (οἷον τὴν Ἡρακλείτειον, ἢ εἰ τις φαίη ἀνθρώπων ἓνα τὸ ὄν εἶναι), ἢ λύειν λόγον ἐριστικόν, ὅπερ ἀμφοτέροι μὲν ἔχουσιν οἱ λόγοι, καὶ ὁ Μελίσσου καὶ ὁ Παρμενίδου· καὶ γὰρ ψευδῆ λαμ-
 10 βάνουσι καὶ ἀσυλλόγιστοί εἰσιν· μᾶλλον δ' ὁ Μελίσσου φορ- τικὸς καὶ οὐκ ἔχων ἀπορίαν, ἀλλ' ἐνὸς ἀτόπου δοθέντος τὰ ἄλλα συμβαίνει· τοῦτο δὲ οὐδὲν χαλεπόν. ἡμῖν δ' ὑποκέ- σθω τὰ φύσει ἢ πάντα ἢ ἓνια κινούμενα εἶναι· δῆλον δ' ἐκ τῆς ἐπαγωγῆς. ἅμα δ' οὐδὲ λύειν ἅπαντα προσήκει, ἀλλ'
 15 ἢ ὅσα ἐκ τῶν ἀρχῶν τις ἐπιδεικνὺς ψεύδεται, ὅσα δὲ μή, οὐ, οἷον τὸν τετραγωνισμόν τὸν μὲν διὰ τῶν τμημάτων γεω- μετρικοῦ διαλύσαι, τὸν δὲ Ἀντιφώντος οὐ γεωμετρικοῦ· οὐ μὴν ἀλλ' ἐπειδὴ περὶ φύσεως μὲν οὐ, φυσικὰς δὲ ἀπορίας

movido, como afirmam os estudiosos da natureza, uns afirmando que o primeiro princípio é ar, outros, que é água; mas se, por outro lado, o princípio for mais de um, é necessário que sejam ou em número limitado ou ilimitado, e, se forem limitados, porém mais de um, é necessário que sejam ou dois, ou três, ou quatro, ou algum outro número, e se forem ilimitados, é necessário que sejam ou assim da maneira como afirma Demócrito – um único gênero, mas diferenciados em figura – ou diferenciados em forma, ou até mesmo contrários.

[184b 22] E investigam semelhantemente aqueles que investigam quantos são os entes: pois investigam se são um ou muitos os primeiros a partir dos quais os entes são, e, se são muitos, investigam se são limitados ou ilimitados, de modo que investigam se o princípio e o elemento são um só, ou muitos.

[184b 26] Mas, ora, investigar se o ente é um e imóvel não é investigar sobre a natureza: pois assim como, para um geômetra, não mais há discussão contra aquele que elimina seus princípios – mas tal discussão pertence ou a uma outra ciência ou à ciência comum a todas – do mesmo modo ocorre com aquele que investiga os princípios: pois não mais há princípio, se há apenas um e um deste modo. Pois o princípio é de uma ou de várias coisas. Ora, de fato, investigar se o ente é um desta maneira é semelhante a debater contra qualquer uma outra afirmação das que são pronunciadas apenas em vista de discussão (por exemplo, a de Heráclito, ou se alguém dissesse que o ente é certo homem), ou é semelhante a refutar um argumento erístico, – e o caráter erístico ambos os argumentos têm, o de Melisso e o de Parmênides: pois assumem premissas falsas e são inconseqüentes; mas o de Melisso é mais vulgar e desprovido de dificuldade, pois, um absurdo tendo sido concedido, os demais decorrem: mas isso não é nada difícil!

[185a 12] Mas, para nós, esteja estabelecido que as coisas por natureza, ou todas elas ou algumas, são movidas: e isso é evidente a partir da indução. E, ao mesmo tempo, nem sequer convém refutar tudo, mas sim apenas tudo quanto alguém provaria falsamente a partir dos princípios, ao passo que tudo quanto não [sc. for afirmado por alguém a partir dos princípios], não convém refutar (por exemplo, pertence ao geômetra refutar a quadratura do círculo através das secções, mas não pertence ao geômetra refutar a quadratura de Antifonte²); mas não obstante, entretanto, uma vez que lhes sucede dizer dificuldades concernentes à natureza,

². A respeito dessas referências a problemas geométricos, cf. Ross [1966, pp. 463-8].

2. 184^b 17 — 185^b 11

συμβαίνει λέγειν αὐτοῖς, ἴσως ἔχει καλῶς ἐπὶ μικρὸν δια-
λεχθῆναι περὶ αὐτῶν· ἔχει γὰρ φιλοσοφίαν ἢ σκέψις. 20

ἀρχὴ 20
δὲ οικειοτάτη πασῶν, ἐπειδὴ πολλαχῶς λέγεται τὸ ὄν,
πῶς λέγουσιν οἱ λέγοντες εἶναι ἐν τὰ πάντα, πότερον
οὐσίαν τὰ πάντα ἢ ποσὰ ἢ ποιὰ, καὶ πάλιν πότερον οὐσίαν
μίαν τὰ πάντα, οἷον ἄνθρωπον ἕνα ἢ ἵππον ἕνα ἢ ψυχὴν
μίαν, ἢ ποῖον ἐν δὲ τοῦτο, οἷον λευκὸν ἢ θερμὸν ἢ τῶν ἄλλων 25
τι τῶν τοιούτων. ταῦτα γὰρ πάντα διαφέρει τε πολὺ καὶ
ἀδύνατα λέγειν. εἰ μὲν γὰρ ἔσται καὶ οὐσία καὶ ποῖον καὶ
ποσόν, καὶ ταῦτα εἴτ' ἀπολελυμένα ἀπ' ἀλλήλων εἴτε μὴ,
πολλὰ τὰ ὄντα· εἰ δὲ πάντα ποῖον ἢ ποσόν, εἴτ' οὐσης οὐσίας
εἴτε μὴ οὐσης, ἄτοπον, εἰ δεῖ ἄτοπον λέγειν τὸ ἀδύνατον. 30
οὐθέν γὰρ τῶν ἄλλων χωριστόν ἐστι παρὰ τὴν οὐσίαν· πάντα
γὰρ καθ' ὑποκειμένου λέγεται τῆς οὐσίας. Μέλισσος δὲ τὸ
ὄν ἄπειρον εἶναι φησιν. ποσὸν ἄρα τι τὸ ὄν· τὸ γὰρ ἄπει-
ρον ἐν τῷ ποσῷ, οὐσίαν δὲ ἄπειρον εἶναι ἢ ποιότητα ἢ πά- 185^b
θος οὐκ ἐνδέχεται εἰ μὴ κατὰ συμβεβηκός, εἰ ἅμα καὶ πο-
σὰ ἅττα εἶεν· ὁ γὰρ τοῦ ἀπείρου λόγος τῷ ποσῷ προσ-
χρῆται, ἀλλ' οὐκ οὐσία οὐδὲ τῷ ποιῷ. εἰ μὲν τοίνυν καὶ οὐ-
σία ἔστι καὶ ποσόν, δύο καὶ οὐχ ἓν τὸ ὄν· εἰ δ' οὐσία μόνον,
οὐκ ἄπειρον, οὐδὲ μέγεθος ἔξει οὐδέν· ποσὸν γάρ τι ἔσται. 5

ἔτι 5
ἐπεὶ καὶ αὐτὸ τὸ ἐν πολλαχῶς λέγεται ὥσπερ καὶ τὸ ὄν,
σκεπτέον τίνα τρόπον λέγουσιν εἶναι ἐν τὸ πᾶν. λέγεται δ'
ἐν ἢ τὸ συνεχές ἢ τὸ ἀδιαίρετον ἢ ὧν ὁ λόγος ὁ αὐτὸς καὶ
εἰς ὁ τοῦ τί ἦν εἶναι, ὥσπερ μέθυ καὶ οἶνος. εἰ μὲν τοίνυν
συνεχές, πολλὰ τὸ ἐν· εἰς ἄπειρον γὰρ διαίρετόν τὸ συνε- 10
χές. (ἔχει δ' ἀπορίαν περὶ τοῦ μέρους καὶ τοῦ ὅλου, ἴσως δὲ

embora não falem sobre a natureza, talvez caia bem discutir um pouco a respeito dessas coisas: pois tal exame comporta um apreço pela sabedoria.

[185a 20] E o princípio mais apropriado entre todos, uma vez que o ente se diz de muitos modos, [consiste em saber]³ de que modo afirmam os que afirmam que tudo é um: se entendem por “tudo” essência, ou *quanto*, ou *qual*, e, por seu turno, se afirmam que tudo é uma essência, como, por exemplo, um homem, ou um cavalo, ou uma alma, ou se isso é um *qual*, como, por exemplo, branco, ou quente, ou algum dos outros desse tipo. Pois todas essas coisas fazem muita diferença e são todas impossíveis de afirmar.

[185a 27] Por um lado, pois, se houver essência e também *quanto* e *qual*, e quer eles estejam desligados entre si quer não estejam, os entes serão muitos; por outro lado, se tudo for *qual* ou *quanto*, e quer haja essência quer não haja, será absurdo, se se deve chamar de absurdo o impossível. Pois nenhum dos outros entes é separado à parte da essência: pois todos se dizem da essência como de um subjacente.

[185a 32] Mas Melisso diz que o ente é ilimitado. Ora, então, o ente é um *quanto*: pois o ilimitado está no *quanto*, e não cabe que essência ou qualidade ou afecção sejam ilimitadas, a não ser segundo acidente, se forem ao mesmo tempo uma certa quantidade: pois a definição do ilimitado se utiliza do *quanto*, mas não se utiliza da essência, nem do *qual*. Ao passo que, se houver tanto essência como *quanto*, o ente será dois e não um; mas se, por outro lado, houver apenas essência, o ente não será ilimitado, nem terá nenhuma grandeza: pois, caso contrário⁴, seria um *quanto*.

[185b 5] Além disso, visto que também o próprio um, tal como o ente, se diz de muitas maneiras, é a examinar de que modo afirmam que o todo é um. E um se diz ou o contínuo ou o indivisível ou aquilo cujo enunciado do quê-era-ser é um só e o mesmo, como por exemplo mosto e vinho⁵. Ora, se afirmam que o todo é um contínuo, então o um é muitos: pois o contínuo é divisível ao infinito (e há uma dificuldade a respeito da parte e do todo, e talvez uma

³. Para a irregularidade sintática dessa frase, ver Ross [1966, p. 467].

⁴. “Pois, caso contrário” traduz a partícula *gar*, a qual, em contextos como este, significa muito mais do que um “pois”: ela supõe uma certa elipse e justifica imediatamente a frase anterior P mostrando que não-P levaria a absurdos, ou, ao menos, a decorrências inaceitáveis para quem admitia P. Assim, em certas passagens, convém traduzir *gar* como “pois, fosse de outro modo”, ou, “pois, caso contrário” (cf. J. Humbert, *Syntaxe Grecque*, pp. 389-90, e Denniston, *The Greek Particles*, p. 62, que sugere “for, otherwise”).

⁵. O importante aqui, para acompanhar o argumento, consiste em saber que em grego há duas palavras para vinho, *oinos* e *methy*. Preferi arriscar “mosto e vinho” a introduzir uma reformulação completamente nova, como talvez “cachaça e aguardente”. Cf. mais abaixo, em 185b 20, outro exemplo talvez mais claro e traduzível em português: “roupa” e “veste”.

ΦΥΣΙΚΗΣ ΑΚΡΟΑΣΕΩΣ Α

οὐ πρὸς τὸν λόγον ἀλλ' αὐτὴν καθ' αὐτήν, πότερον ἐν ἡ
 πλείω τὸ μέρος καὶ τὸ ὅλον, καὶ πῶς ἐν ἡ πλείω, καὶ εἰ
 πλείω, πῶς πλείω, καὶ περὶ τῶν μερῶν τῶν μὴ συνεχῶν·
 15 καὶ εἰ τῷ ὄλῳ ἐν ἑκάτερον ὡς ἀδιαίρετον, ὅτι καὶ αὐτὰ αὐ-
 τοῖς.) ἀλλὰ μὴν εἰ ὡς ἀδιαίρετον, οὐθὲν ἔσται ποσὸν οὐδὲ
 ποιόν, οὐδὲ δὴ ἄπειρον τὸ ὄν, ὥσπερ Μέλισσός φησιν, οὐδὲ
 πεπερασμένον, ὥσπερ Παρμενίδης· τὸ γὰρ πέρασ ἀδιαίρε-
 τον, οὐ τὸ πεπερασμένον. ἀλλὰ μὴν εἰ τῷ λόγῳ ἐν τὰ
 20 ὄντα πάντα ὡς λώπιον καὶ ἱμάτιον, τὸν Ἰρακλείτου λόγον
 συμβαίνει λέγειν αὐτοῖς· ταῦτόν γὰρ ἔσται ἀγαθῷ καὶ κακῷ
 εἶναι, καὶ ἀγαθῷ καὶ μὴ ἀγαθῷ εἶναι—ὥστε ταῦτόν ἔσται ἀγα-
 θόν καὶ οὐκ ἀγαθόν, καὶ ἄνθρωπος καὶ ἵππος, καὶ οὐ περὶ
 τοῦ ἐν εἶναι τὰ ὄντα· ὁ λόγος ἔσται ἀλλὰ περὶ τοῦ
 25 μηδέν—καὶ τὸ τοιῷδὲ εἶναι καὶ τοσῷδὲ ταῦτόν. ἐθορυ-
 βοῦντο δὲ καὶ οἱ ὕστεροι τῶν ἀρχαίων ὅπως μὴ ἅμα γένη-
 ται αὐτοῖς τὸ αὐτὸ ἐν καὶ πολλά. διὸ οἱ μὲν τὸ ἐστὶν ἀφεί-
 λου, ὥσπερ Λυκόφρων, οἱ δὲ τὴν λέξιν μετερρύθμιζον, ὅτι
 ὁ ἄνθρωπος οὐ λευκός ἐστιν ἀλλὰ λελευκῶται, οὐδὲ βαδί-
 30 ζων ἐστὶν ἀλλὰ βαδίζει, ἵνα μὴ ποτε τὸ ἐστὶ προσάπτουτες
 πολλά εἶναι ποιῶσι τὸ ἐν, ὡς μοναχῶς λεγομένου τοῦ ἐνὸς
 ἢ τοῦ ὄντος. πολλά δὲ τὰ ὄντα ἢ λόγῳ (οἷον ἄλλο τὸ
 λευκῷ εἶναι καὶ μουσικῷ, τὸ δ' αὐτὸ ἄμφω· πολλά ἄρα
 τὸ ἐν) ἢ διαιρέσει, ὥσπερ τὸ ὅλον καὶ τὰ μέρη. ἐνταῦθα
 186^α δὲ ἤδη ἠπόρουσαν, καὶ ὁμολόγουν τὸ ἐν πολλά εἶναι—ὥσπερ
 οὐκ ἐνδεχόμενον ταῦτόν ἐν τε καὶ πολλά εἶναι, μὴ τάντικεί-
 μενα δέ· ἔστι γὰρ τὸ ἐν καὶ δυνάμει καὶ ἐντελεχείᾳ.
 Τόν τε δὴ τρόπον τοῦτον ἐπιούσιν ἀδύνατον φαίνεται 3
 5 τὰ ὄντα ἐν εἶναι, καὶ ἐξ ὧν ἐπιδεικνύουσι, λύειν οὐ χα-
 λεπόν. ἀμφότεροι γὰρ ἐριστικῶς συλλογίζονται, καὶ Μέ-

dificuldade que não é concernente a esta discussão, mas sim uma que se apresenta por si mesma: a parte e o todo são um ou mais de um? E de que maneira seriam um ou mais de um, e, se fossem mais de um, de que maneira seriam mais de um? E também no que respeita às partes não contínuas; e, também, se cada parte é uma enquanto indivisível com o todo, visto que também cada uma é indivisível com a outra⁶). Mas, entretanto, se afirmam que o todo é um como indivisível, nada será quanto nem qual, e, de fato, o ente nem sequer será ilimitado, como Melisso diz, nem tampouco limitado, como diz Parmênides: pois é o limite que é indivisível, não o limitado.

[185b 19] Mas, entretanto, se todos os entes são um pelo enunciado, tal como roupa e veste, sucede-lhes dizer o argumento de Heráclito: pois será o mesmo *ser bom* e *ser ruim*, como também será o mesmo *ser bom* e *ser não-bom* – de modo que será o mesmo *bom* e *não-bom*, como também *homem* e *cavalo*, e o argumento será não a respeito do fato de serem todos os entes um, mas sim a respeito do fato de nada ser – como também será o mesmo *ser de tal quantidade* e *ser de tal qualidade*.

[185b 25] E inclusive os posteriores aos antigos se perturbaram cuidando para que o mesmo não lhes surgisse ao mesmo tempo um e muitos. Por isso, uns eliminaram o “é”, como Licofron, ao passo que outros requintaram a enunciação: não *o homem é branco*, mas sim *branquejou-se*, e nem *está caminhando*⁷, mas sim *caminha*, a fim de que não façam o um ser muitos, aplicando-lhe o “é” – tal como se o um e o ente se dissessem de uma só maneira.

[185b 32] Mas os entes são muitos ou por enunciado (por exemplo: é diverso o *ser branco* e o *ser culto*, mas uma mesma coisa é ambos [sc. branco e culto]: ora, o um é então muitas coisas!) ou por divisão, tal como o todo e as partes. E neste caso eles já admitem entrar num impasse, e consentem que o um é muitos – como se não fosse cabível que a mesma coisa fosse uma e muitas, mas não os opostos; pois o um é tanto em potência como em ato.

Capítulo 3

[186a 4] Ora, por certo, aos que procedem desse modo, manifesta-se impossível que os entes sejam um, e não é difícil refutar aquilo a partir de que [sc. Parmênides e Melisso] provam. Pois ambos raciocinam eristicamente, tanto Parmê-

⁶. Eis uma frase cujo sentido é difícil de ser captado de maneira precisa. Traduza segundo a mesma compreensão apresentada por R. Waterfield [1996, p. 12], mas, para outra compreensão possível, ver W. Charlton [1992, p. 3].

⁷. A tradução dessa passagem é particularmente difícil e insatisfatória, porque as sutilezas sofisticadas às quais Aristóteles se reporta dependem estritamente da formulação na língua grega, cujo verbo *esti* serve indiferentemente para os nossos *ser* e *estar*, e que conta com recursos que freqüentemente não estão disponíveis nas línguas modernas, tal como a riqueza dos participios, etc.

2. 185^b 12 — 3. 186^a 34

λισσος καὶ Παρμενίδης [καὶ γὰρ ψευδῆ λαμβάνουσι καὶ ἀσυλλόγιστοί εἰσι αὐτῶν οἱ λόγοι· μᾶλλον δ' ὁ Μελίσσου φορτικὸς καὶ οὐκ ἔχων ἀπορίαν, ἀλλ' ἐνὸς ἀτόπου δοθέντος τᾶλλα συμβαίνει· τοῦτο δ' οὐθὲν χαλεπόν]. ὅτι μὲν οὖν πα- 10
ραλογίζεται Μελίσσος, δῆλον· οἶεται γὰρ εἰληφέναι, εἰ τὸ γενόμενον ἔχει ἀρχὴν ἅπαν, ὅτι καὶ τὸ μὴ γενόμενον οὐκ ἔχει. εἶτα καὶ τοῦτο ἀτοπον, τὸ παντὸς εἶναι ἀρχὴν— τοῦ πράγματος καὶ μὴ τοῦ χρόνου, καὶ γενέσεως μὴ τῆς 15
ἄπλης ἀλλὰ καὶ ἀλλοιώσεως, ὥσπερ οὐκ ἀθρόας γιγνο-
μένης μεταβολῆς. ἔπειτα διὰ τί ἀκίνητον, εἰ ἔν; ὥσπερ γὰρ καὶ τὸ μέρος ἐν ὄν, τοδὶ τὸ ὕδωρ, κινεῖται ἐν ἑαυτῷ, διὰ τί οὐ καὶ τὸ πᾶν; ἔπειτα ἀλλοίωσις διὰ τί οὐκ ἂν εἴη; ἀλλὰ μὴν οὐδὲ τῷ εἶδει οἶόν τε ἐν εἶναι, πλὴν τῷ ἕξ οὐ (οὕτως δὲ ἐν καὶ τῶν φυσικῶν τινες λέγουσιν, ἐκείνως δ' 20
οὐ)· ἄνθρωπος γὰρ ἵππου ἕτερον τῷ εἶδει καὶ τὰναντία ἀλ-
λήλων. 21

καὶ πρὸς Παρμενίδην δὲ ὁ αὐτὸς τρόπος τῶν λό- 22
γων, καὶ εἴ τινες ἄλλοι εἰσὶν ἴδιοι· καὶ ἡ λύσις τῇ μὲν ὅτι ψευδῆς τῇ δὲ ὅτι οὐ συμπεραίνεται, ψευδῆς μὲν ἢ ἀπλῶς λαμβάνει τὸ ὄν λέγεσθαι, λεγομένου πολλαχῶς, ἀσυμ- 25
πέρατος δὲ ὅτι, εἰ μόνα τὰ λευκὰ ληφθεῖη, σημαίνοντος ἐν τοῦ λευκοῦ, οὐθὲν ἦττον πολλὰ τὰ λευκὰ καὶ οὐχ ἔν· οὔτε γὰρ τῇ συνεχείᾳ ἐν ἔσται τὸ λευκὸν οὔτε τῷ λόγῳ. ἄλλο γὰρ ἔσται τὸ εἶναι λευκῷ καὶ τῷ δεδεγμένῳ. καὶ οὐκ ἔσται παρὰ τὸ λευκὸν οὐθὲν χωριστόν· οὐ γὰρ ἢ χωριστόν ἀλλὰ 30
τῷ εἶναι ἕτερον τὸ λευκὸν καὶ ᾧ ὑπάρχει. ἀλλὰ τοῦτο Παρμενίδης οὕτω συνεώρα. ἀνάγκη δὲ λαβεῖν μὴ μόνον εἰ σημαίνει τὸ ὄν, καθ' οὐ ἂν κατηγορηθῆ, ἀλλὰ καὶ ὅπερ ὄν καὶ ὅπερ ἔν. τὸ γὰρ συμβεβηκὸς καθ' ὑποκειμένου τινὸς

nides como Melisso <pois assumem premissas falsas e são inconseqüentes; e o argumento de Melisso é mais vulgar e desprovido de dificuldade, mas, tendo concedido um absurdo, os demais decorrem: mas isso não é nada difícil!>. Ora, por um lado, é evidente que Melisso comete um paralogismo: pois ele julga ter assegurado que, se tudo o que nasceu tem começo, também o que não nasceu não terá começo. Além do mais, também isto é absurdo, haver começo de tudo [sc. que nasce] – assim como da coisa mas não do tempo, e haver começo de geração, não da simples, mas sim também da alteração, como se as mudanças não viessem a ser coesas⁸. E além do mais, por que é imóvel, se é um? Pois por que não se moveria também o todo, assim como a parte, sendo uma, se move em si mesma, esta água aqui, por exemplo? Além disso, por que não haveria alteração? Mas entretanto, nem sequer em espécie é possível haver um só, a não ser aquilo a partir de que (e deste modo alguns dos estudiosos da natureza afirmam o um, mas não daquele modo): pois homem é por espécie distinto de cavalo, como também o são os contrários entre si.

[186a 22] E também contra Parmênides é o mesmo modo de argumentação, mesmo se houver alguns outros que lhe sejam próprios. E a refutação [consiste em dizer] que, por um lado, a premissa é falsa, e que, por outro, o argumento não conclui: por seu lado, a premissa é falsa na medida em que assume que o ente é dito de modo simples, embora ele seja dito de muitas maneiras; e o argumento, por sua vez, é inconcludente porque, se fossem assumidos apenas os brancos, e se o branco significasse algo uno, não menos seriam muitos, e não um só, os brancos: pois o branco não seria um nem por continuidade nem por definição [enunciado]. Pois seriam distintos o *ser branco* e o *ser receptáculo*. E não haveria à parte do branco nenhum ente separado: pois não é enquanto separado, mas sim *pelo ser*⁹ que o branco é distinto daquilo a que ele ocorre.

[186a 31] Mas isso Parmênides não percebeu de modo algum. Ser-lhe-ia necessário então, com efeito, assumir que o ente, do qual se predica o um, significa não apenas um, mas também *precisamente aquilo que o ente é e precisamente aquilo que o um é*. Pois o acidente se diz de um subjacente,

⁸. Sobre o significado dessas elípticas observações, que remetem a argumentos adversários não explicitados no texto de Aristóteles, ver Ross [1966, pp. 471-2].

⁹. A locução *distintos pelo ser* (*hetera tõi einai*), bastante usual em Aristóteles, equivale a *distintos pela essência, distintos pela quiddidade*. O infinitivo *ser*, neste caso, se refere *àquilo que algo é essencialmente em si mesmo*.

ΦΥΣΙΚΗΣ ΑΚΡΟΑΣΕΩΣ Α

35 λέγεται, ὥστε ϕ συμβέβηκε τὸ $\delta\upsilon\upsilon$, οὐκ ἔσται (ἕτερον γὰρ
 186^b τοῦ $\delta\upsilon\upsilon$ τος). ἔσται τι ἄρα οὐκ $\delta\upsilon\upsilon$. οὐ δὴ ἔσται ἄλλω ὑπάρ-
 χον τὸ ὅπερ $\delta\upsilon\upsilon$. οὐ γὰρ ἔσται $\delta\upsilon\upsilon$ τι αὐτὸ εἶναι, εἰ μὴ
 πολλὰ τὸ $\delta\upsilon\upsilon$ σημαίνει οὕτως ὥστε εἶναι τι ἕκαστον. ἀλλ'
 ὑπόκειται τὸ $\delta\upsilon\upsilon$ σημαίνειν ἕν. εἰ οὖν τὸ ὅπερ $\delta\upsilon\upsilon$ μηδεὶν, συμ-
 5 βέβηκεν ἀλλὰ (τὰ ἄλλα) ἐκείνῳ, τί μᾶλλον τὸ ὅπερ $\delta\upsilon\upsilon$ σημαίνει
 τὸ $\delta\upsilon\upsilon$ ἢ μὴ $\delta\upsilon\upsilon$; εἰ γὰρ ἔσται τὸ ὅπερ $\delta\upsilon\upsilon$ [ταῦτό] καὶ λευκόν,
 τὸ λευκῶ δ' εἶναι μὴ ἔστιν ὅπερ $\delta\upsilon\upsilon$ (οὐδὲ γὰρ συμβεβηκέ-
 ναι αὐτῷ οἷον τε τὸ $\delta\upsilon\upsilon$. οὐδὲν γὰρ $\delta\upsilon\upsilon$ ὃ οὐχ ὅπερ $\delta\upsilon\upsilon$), οὐκ ἄρα
 10 $\delta\upsilon\upsilon$. τὸ ἄρα ὅπερ $\delta\upsilon\upsilon$ οὐκ $\delta\upsilon\upsilon$. ἀληθὲς γὰρ εἰπεῖν ὅτι λευκόν,
 τοῦτο δὲ οὐκ $\delta\upsilon\upsilon$ ἐσήμαινεν. ὥστε καὶ τὸ λευκὸν σημαίνει
 ὅπερ $\delta\upsilon\upsilon$. πλείω ἄρα σημαίνει τὸ $\delta\upsilon\upsilon$. οὐ τοίνυν οὐδὲ μέγεθος
 14 ξίζει τὸ $\delta\upsilon\upsilon$, εἴπερ ὅπερ $\delta\upsilon\upsilon$ τὸ $\delta\upsilon\upsilon$. ἑκατέρῳ γὰρ ἕτερον τὸ εἶ-
 14 ναι τῶν μορίων.
 14 ὅτι δὲ διαιρεῖται τὸ ὅπερ $\delta\upsilon\upsilon$ εἰς ὅπερ $\delta\upsilon\upsilon$ τι
 15 ἄλλο, καὶ τῷ λόγῳ φανερόν, οἷον ὁ ἄνθρωπος εἰ ἔστιν ὅπερ
 $\delta\upsilon\upsilon$ τι, ἀνάγκη καὶ τὸ ζῶον ὅπερ $\delta\upsilon\upsilon$ τι εἶναι καὶ τὸ δίπουν.
 εἰ γὰρ μὴ ὅπερ $\delta\upsilon\upsilon$ τι, συμβεβηκότα ἔσται. ἢ οὖν τῷ ἀνθρώ-
 πῳ ἢ ἄλλῳ τιῶν ὑποκειμένων. ἀλλ' ἀδύνατον· συμβεβηκός
 τε γὰρ λέγεται τοῦτο, ἢ ὃ ἐνδέχεται ὑπάρχειν καὶ μὴ ὑπάρ-
 20 χεῖν, ἢ οὐ ἐν τῷ λόγῳ ὑπάρχει τὸ ϕ συμβέβηκεν [ἢ ἐν ϕ
 ὁ λόγος ὑπάρχει ϕ συμβέβηκεν] (οἷον τὸ μὲν καθῆσθαι ὡς
 χωριζόμενον, ἐν δὲ τῷ σιμῶ ὑπάρχει ὁ λόγος ὁ τῆς ῥινοῦς
 ἢ φαμέν συμβεβηκέναι τὸ σιμόν). ἔτι ὅσα ἐν τῷ ὀριστικῷ
 λόγῳ ἐνεστὶν ἢ ἐξ ὧν ἐστὶν, ἐν τῷ λόγῳ τῷ τούτων οὐκ ἐνν-

de modo que aquilo a que ocorre o ente *não será* (pois será distinto do ente): ora, então, algo será *não sendo*¹⁰!! E assim, com efeito, aquilo que o ente precisamente é não ocorreria a nada mais: pois não seria possível que ele fosse *um certo ente*, se o ente não significasse muitos de um modo tal que cada [sc. coisa diversa do ente] seja algum ente. Mas havia sido suposto que o ente significa um.

[186b 4] Se, então, aquilo que o ente precisamente é não ocorrer a nenhum outro, mas as outras coisas lhe ocorrerem¹¹, por que então *aquilo que o ente precisamente é* significará o ente, de preferência ao não ente? Pois se aquilo que o ente precisamente é fosse também branco, e se o *ser branco* não fosse aquilo precisamente que o ente é (pois nem sequer é-lhe possível ocorrer o ente: pois não é ente nada que não seja aquilo precisamente que o ente é), o branco então, ora ora¹², não será ente: e não assim como *um certo não ente*, mas *não ente* por completo¹³. Ora ora, então, aquilo que o ente precisamente é não é ente: pois é verdadeiro afirmar dele que ele é branco, mas este significava *não ente*!! Conseqüentemente, também o branco significa precisamente aquilo que o ente é; ora, mas então o ente significa mais de um.

[186b 12] E nem sequer grandeza, então, terá o ente, se o ente é aquilo precisamente que o ente é: pois o *ser* é distinto para cada uma das partes.

[186b 14] E também por meio do enunciado é manifesto que o “aquilo que é precisamente” se divide em outro “aquilo que precisamente um certo ente é”, por exemplo, se o homem é precisamente aquilo que um certo ente é, é necessário que também o animal e o bípede sejam aquilo precisamente que um certo ente é. Pois, se eles não forem aquilo precisamente que certo ente é, eles serão acidentes. Seriam então acidentes ou do homem ou de algum outro subjacente. Mas isso é impossível: pois eis o que se diz acidente: ou aquilo que cabe ocorrer como também não ocorrer, ou aquilo em cujo enunciado se encontra aquilo a que ocorre <ou aquilo em que se encontra o enunciado daquilo a que ocorre> (por exemplo: o estar sentado, por um lado, é como separado, ao passo que, por sua vez, ao adunco pertence o enunciado do nariz, ao qual dizemos ocorrer o adunco). Além do mais, o enunciado do todo não se encontra no enunciado daquilo que está imamente no enunciado de-

¹⁰. Ou seja: “algo então será não ente”.

¹¹. Traduzi aqui a frase com a emenda de Ross, *ta alla*, em 186b 5. Entretanto, sem tal emenda, a sentença “se aquilo precisamente que o ente é não ocorrer a nenhum outro, mas somente a ele mesmo” faria pleno sentido. A premissa complementar que Ross introduz com sua emenda é claramente testemunhada em 186b 6 através de um exemplo particular: “pois se aquilo precisamente que o ente é for branco”.

¹². A partícula *ara*, que traduzi por “ora, ora”, está longe de ser, em contextos como este, um mero conectivo lógico, esvaziado de qualquer coloração subjetiva; pelo contrário, ao introduzir as inconsistências e absurdos do argumento eleático, tal partícula exhibe claramente uma coloração irônica, aquilo que Denniston [op. cit., p. 38-39] chama de “descompromisso cético” com a tese inferida ou reportada na frase.

¹³. Tradução alternativa: “não assim como *não sendo algo*, mas *não sendo* completamente”.

3. 186^a 35 — 4. 187^a 19

πάρχει ὁ λόγος ὁ τοῦ ὄλου, οἷον ἐν τῷ δίποδι ὁ τοῦ ἀνθρώ- 25
 που ἢ ἐν τῷ λευκῷ ὁ τοῦ λευκοῦ ἀνθρώπου. εἰ τοίνυν ταῦτα
 τοῦτον ἔχει τὸν τρόπον καὶ τῷ ἀνθρώπῳ συμβέβηκε τὸ δί-
 πουν, ἀνάγκη χωριστὸν εἶναι αὐτό, ὥστε ἐνδέχοιτο ἂν μὴ
 δίπουν εἶναι τὸν ἀνθρώπου, ἢ ἐν τῷ λόγῳ τῷ τοῦ δίποδος
 ἐνέσται ὁ τοῦ ἀνθρώπου λόγος. ἀλλ' ἀδύνατον· ἐκεῖνο γὰρ ἐν 30
 τῷ ἐκείνου λόγῳ ἔνεστιν. εἰ δ' ἄλλῳ συμβέβηκε τὸ δίπουν
 καὶ τὸ ζῶον, καὶ μὴ ἔστιν ἐκάτερον ὅπερ ὄν τι, καὶ ὁ ἀν-
 θρωπος ἂν εἴη τῶν συμβεβηκότων ἐτέρῳ. ἀλλὰ τὸ ὅπερ ὄν
 ἔστω μηδενὶ συμβεβηκός, καὶ καθ' οὗ ἄμφω [καὶ ἐκατέ-
 ρον], καὶ τὸ ἐκ τούτων λεγέσθω· ἐξ ἀδιαιρέτων ἄρα τὸ πᾶν; 35
 ἐνιοὶ δ' ἐνέδοσαν τοῖς λόγοις ἀμφοτέροις, τῷ μὲν ὅτι πάντα 187^a
 ἔν, εἰ τὸ ὄν ἐν σημαίνει, ὅτι ἔστι τὸ μὴ ὄν, τῷ δὲ ἐκ τῆς
 διχοτομίας, άτομα ποιήσαντες μεγέθη. φανερὸν δὲ καὶ ὅτι
 οὐκ ἀληθὲς ὡς, εἰ ἐν σημαίνει τὸ ὄν καὶ μὴ οἶόν τε ἅμα
 τὴν ἀντίφασιν, οὐκ ἔσται οὐθὲν μὴ ὄν· οὐθὲν γὰρ κωλύει, μὴ 5
 ἀπλῶς εἶναι, ἀλλὰ μὴ ὄν τι εἶναι τὸ μὴ ὄν. τὸ δὲ διὸ φά-
 ναι, παρ' αὐτὸ τὸ ὄν εἰ μὴ τι ἔσται ἄλλο, ἐν πάντα ἔσε-
 σθαι, ἄτοπον. τίς γὰρ μαθάνει αὐτὸ τὸ ὄν εἰ μὴ τὸ ὅπερ
 ὄν τι εἶναι; εἰ δὲ τοῦτο, οὐδὲν ὅμως κωλύει πολλὰ εἶναι τὰ
 ὄντα, ὥσπερ εἴρηται. ὅτι μὲν οὖν οὕτως ἐν εἶναι τὸ ὄν ἀδύνα- 10
 του, δῆλον.

4 Ὡς δ' οἱ φυσικοὶ λέγουσι, δύο τρόποι εἰσὶν. οἱ μὲν
 γὰρ ἐν ποιήσαντες τὸ [ὄν] σῶμα τὸ ὑποκείμενον, ἢ τῶν τριῶν
 τι ἢ ἄλλο ὅ ἐστι πυρὸς μὲν πυκνότερον ἀέρος δὲ λεπτότε-
 ρον, τᾶλλα γεννώσι πυκνότητι καὶ μανότητι πολλὰ ποι- 15
 οῦντες (ταῦτα δ' ἔστιν ἐναντία, καθόλου δ' ὑπεροχῆ καὶ
 ἔλλειψις, ὥσπερ· τὸ μέγα φησὶ Πλάτων καὶ τὸ μικρόν,
 πλὴν ὅτι ὁ μὲν ταῦτα ποιεῖ ὕλην τὸ δὲ ἐν τὸ εἶδος, οἱ
 δὲ τὸ μὲν ἐν τὸ ὑποκείμενον ὕλην, τὰ δ' ἐναντία διαφορὰς

finitório [sc. do próprio todo], ou a partir de que é o enunciado definitório [sc. do próprio todo], por exemplo: no *bípede* não se encontra o enunciado do *homem*, nem no *branco* se encontra o enunciado do *homem branco*. Se, então, essas coisas são desse modo, e se ao homem ocorresse o bípede, seria necessário que este fosse separável [sc. do *homem*], de modo que caberia que o *homem* não fosse *bípede*; ou então, seria necessário que no enunciado do *bípede* estivesse inerente o enunciado do *homem*. Mas isso é impossível: pois é aquele que está inerente no enunciado deste.

[186b 31] E se, por outro lado, o *bípede* e o *animal* ocorressem a algo outro [que homem], e se cada um deles não fosse aquilo que precisamente certo ente é, também o *homem* estaria entre os que ocorrem a algo distinto.

[186b 33] Mas seja então o caso em que aquilo que o ente precisamente é não ocorre a nenhum deles, e seja dito o *de ambos* aquilo do qual ambos se predicam: ora, o todo seria então a partir de indivisíveis¹⁴?

[187a 1] E alguns fazem concessões a ambos os argumentos: ao argumento de que, se o ente significasse um, tudo seria um, concedem algo ao afirmar que o não ente é, enquanto que, ao argumento a partir da dicotomia, concedem algo ao produzir grandezas indivisíveis. E manifestamente, também não é verdade que, se o ente significa um e não é possível que a contradição seja verdadeira ao mesmo tempo, não há nenhum *não ente*: pois nada impede que o *não ente* seja, não simplesmente sem mais, mas sim *um certo não ente*.

[187a 6] E, com efeito, é seguramente absurdo afirmar que, se não houver nenhum outro ente além do próprio ente em si mesmo, tudo será um. Pois quem entenderia que o próprio ente em si mesmo é, senão como precisamente aquilo que certo ente é?? Mas, se é assim, porém, nada impede que os entes sejam muitos, como foi dito. É evidente, portanto, que é impossível que o ente seja um assim dessa maneira.

Capítulo 4

[187a 12] E tal como os estudiosos da natureza se pronunciam, são dois modos. Pois uns, por seu lado, fazendo um só o corpo subjacente – ou algum dos três, ou um outro mais denso que fogo, porém mais sutil que ar – geram as outras coisas, fazendo-as muitas, por densidade e rareza (e estas são contrárias, e em geral, são contrários excesso e falta, tal como Platão enuncia o grande e o pequeno, embora ele faça de tais coisas matéria, e do um, por sua vez, forma, ao passo que os outros, em contrapartida, fazem do um, do subjacente, matéria, e, dos contrários, diferenças

¹⁴. Sobre o significado obscuro dessa passagem, ver Ross [1966, p. 477-9].

ΦΥΣΙΚΗΣ ΑΚΡΟΑΣΕΩΣ Α

20 καὶ εἴδη)· οἱ δ' ἐκ τοῦ ἑνὸς ἐνούσας τὰς ἐναντιότητας ἐκ-
 κρίνεσθαι, ὥσπερ Ἀναξίμανδρός φησι, καὶ ὅσοι δ' ἐν καὶ
 πολλά φασιν εἶναι, ὥσπερ Ἐμπεδοκλῆς καὶ Ἀναξα-
 γόρας· ἐκ τοῦ μίγματος γὰρ καὶ οὗτοι ἐκκρίνουσι τᾶλλα. δια-
 φέρουσι δὲ ἀλλήλων τῷ τὸν μὲν περίοδον ποιεῖν τούτων, τὸν
 25 δ' ἅπαξ, καὶ τὸν μὲν ἄπειρα, τὰ τε ὁμοιομερῆ καὶ τάναν-
 τία, τὸν δὲ τὰ καλούμενα στοιχεῖα μόνον. εἶκοι δὲ Ἀναξα-
 γόρας ἄπειρα οὕτως οἰηθῆναι διὰ τὸ ὑπολαμβάνειν τὴν κοι-
 νὴν δόξαν τῶν φυσικῶν εἶναι ἀληθῆ, ὡς οὐ γιγνομένου οὐδε-
 νὸς ἐκ τοῦ μὴ οὗτος (διὰ τοῦτο γὰρ οὕτω λέγουσιν, ἦν ὁμοῦ
 30 πάντα, καὶ τὸ γίνεσθαι τοιούδε καθέστηκεν ἀλλοιοῦσθαι,
 οἱ δὲ σύγκρισιν καὶ διάκρισιν)· ἔτι δ' ἐκ τοῦ γίνεσθαι ἐξ ἀλ-
 λήλων τάναντία· ἐνυπήρχεν ἄρα· εἰ γὰρ πᾶν μὲν τὸ γι-
 γνόμενον ἀνάγκη γίνεσθαι ἢ ἐξ ὄντων ἢ ἐκ μὴ ὄντων, τούτων
 δὲ τὸ μὲν ἐκ μὴ ὄντων γίνεσθαι ἀδύνατον (περὶ γὰρ ταύτης
 35 ὁμογνωμονοῦσι τῆς δόξης ἅπαντες οἱ περὶ φύσεως), τὸ λοι-
 πὸν ἤδη συμβαίνειν ἐξ ἀνάγκης ἐνόμισαν, ἐξ ὄντων μὲν καὶ
 ἐνυπαρχόντων γίνεσθαι, διὰ μικρότητα δὲ τῶν ὄγκων ἐξ
 187^b ἀναισθητῶν ἡμῖν. διὸ φασί πᾶν ἐν παντὶ μεμῖχθαι, διότι
 πᾶν ἐκ παντὸς ἐώρων γιγνόμενον· φαίνεσθαι δὲ διαφέροντα
 καὶ προσαγορεύεσθαι ἕτερα ἀλλήλων ἐκ τοῦ μάλισθ' ὑπερ-
 ἔχοντος διὰ πλῆθος ἐν τῇ μίξει τῶν ἀπείρων· εἰλικρινῶς μὲν
 5 γὰρ ὄλον λευκὸν ἢ μέλαν ἢ γλυκὺ ἢ σάρκα ἢ ὄστον οὐκ
 εἶναι, ὅτου δὲ πλείστον ἕκαστον ἔχει, τοῦτο δοκεῖν εἶναι τὴν
 7 φύσιν τοῦ πράγματος.
 7 εἰ δὴ τὸ μὲν ἄπειρον ἢ ἄπειρον ἄγνω-
 στον, τὸ μὲν κατὰ πλῆθος ἢ κατὰ μέγεθος ἄπειρον ἄγνω-
 στον πόσον τι, τὸ δὲ κατ' εἶδος ἄπειρον ἄγνωστον ποῖόν τι.
 10 τῶν δ' ἀρχῶν ἀπείρων οὐσῶν καὶ κατὰ πλῆθος καὶ κατ' εἶ-
 δος, ἀδύνατον εἰδέναι τὰ ἐκ τούτων. οὕτω γὰρ εἰδέναι τὸ

e formas). Por outro lado, no entanto, outros fazem ser discriminadas a partir de uma só coisa as contrariedades lá inerentes, tal como Anaximandro afirma, e também todos aqueles que afirmam haver um e muitos: pois também estes discriminam as outras coisas a partir da mistura. E estes se diferenciam entre si porque um deles, de sua parte, faz um ciclo dessas coisas, ao passo que o outro, em contrapartida, as faz uma só vez; e também porque um faz serem discriminadas coisas ilimitadas – tanto as homeômeras como os contrários –, enquanto que o outro discrimina apenas os chamados elementos.

[187a 26] E Anaxágoras parece ter pensado em ilimitados desse modo por julgar verdadeira a opinião comum dos estudiosos da natureza, a de que nada vem a ser a partir do não ente (pois é por isso que se pronunciam assim, “todas as coisas estavam misturadas”, e estabelecem que o vir a ser de tal qualidade consiste em alterar-se, ao passo que outros dizem consistir em congregação e discriminação); e além disso, a partir do fato de que os contrários vêm a ser uns a partir dos outros: como se eles então já estivessem inerentes!! Com efeito, pois, se é necessário que tudo o que vem a ser venha a ser ou a partir de entes ou a partir de não entes [sc. ou a partir do que é ou a partir do que não é], e se, destas alternativas, o vir a ser a partir de não entes é impossível (pois a respeito dessa opinião todos os que investigam a natureza estão em consenso), julgaram que a alternativa restante imediatamente decorreria por necessidade, a saber: vir a ser a partir de entes já inerentes, mas imperceptíveis a nós devido à pequenez dos volumes. Por isso, afirmou [sc. Anaxágoras] que tudo está misturado em tudo, porque via tudo vindo a ser a partir de tudo; e afirmou que as coisas se manifestam diferenciadas e se denominam de modo distinto umas das outras a partir daquilo que, na mistura dos ilimitados, excede pelo número; e afirmou que, de maneira pura, não há um branco em seu todo, nem preto, nem doce, nem carne, nem osso, mas que parece ser a natureza de cada coisa aquilo que cada uma tem em maior número.

[187b 7] Mas, seguramente, se o ilimitado enquanto ilimitado é incognoscível, então, por um lado, o ilimitado segundo multiplicidade ou grandeza será um certo quanto incognoscível, ao passo que o ilimitado segundo a forma, por sua vez, será um certo qual incognoscível. E, sendo ilimitados os princípios, tanto segundo multiplicidade como também segundo a forma, é impossível conhecer aquilo que se constitui a partir deles. Pois julgamos conhecer

4. 187^a 20 — 188^a 2

σύνθετον ὑπολαμβάνομεν, ὅταν εἰδῶμεν ἐκ τίνων καὶ πόσων
 ἐστίν. ἔτι δ' εἰ ἀνάγκη, οὐ τὸ μόνιον ἐνδέχεται ὀηλικουοῦν
 εἶναι κατὰ μέγεθος καὶ μικρότητα, καὶ αὐτὸ ἐνδέχεσθαι
 (λέγω δὲ τῶν τοιούτων τι μορίων, εἰς ὃ ἐνυπάρχον διαιρεῖ- 15
 ται τὸ ὅλον), εἰ δὴ ἀδύνατον ζῶον ἢ φυτὸν ὀηλικουοῦν εἶναι
 κατὰ μέγεθος καὶ μικρότητα, φανερόν ὅτι οὐδὲ τῶν μορίων
 ὄτιοῦν· ἔσται γὰρ καὶ τὸ ὅλον ὁμοίως. σὰρξ δὲ καὶ ὄστον
 καὶ τὰ τοιαῦτα μόρια ζῶου, καὶ οἱ καρποὶ τῶν φυτῶν.
 δῆλον τοίνυν ὅτι ἀδύνατον σάρκα ἢ ὄστον ἢ ἄλλο τι ὀηλι- 20
 κουοῦν εἶναι τὸ μέγεθος ἢ ἐπὶ τὸ μείζον ἢ ἐπὶ τὸ ἔλαττον.
 ἔτι εἰ πάντα μὲν ἐνυπάρχει τὰ τοιαῦτα ἐν ἀλλήλοις, καὶ
 μὴ γίνεταί ἄλλ' ἐκκρίνεται ἐνόητα, λέγεται δὲ ἀπὸ τοῦ πλεί-
 ονος, γίνεταί δὲ ἐξ ὄτουοῦν ὄτιοῦν (οἶον ἐκ σαρκὸς ὕδωρ ἐκ-
 κρινόμενον καὶ σὰρξ ἐξ ὕδατος), ἅπαν δὲ σῶμα πεπερασμέ- 25
 νον ἀναιρεῖται ὑπὸ σώματος πεπερασμένου, φανερόν ὅτι οὐκ
 ἐνδέχεται ἐν ἐκάστῳ ἕκαστον ὑπάρχειν. ἀφαιρεθείσης γὰρ
 ἐκ τοῦ ὕδατος σαρκός, καὶ πάλιν ἄλλης γενομένης ἐκ τοῦ
 λοιποῦ ἀποκρίσει, εἰ καὶ αἰεὶ ἐλάττων ἔσται ἢ ἐκκρινόμενη,
 ἀλλ' ὅμως οὐχ ὑπερβαλεῖ μέγεθός τι τῇ μικρότητι. ὥστ' 30
 εἰ μὲν στήσεται ἢ ἐκκρισῆς, οὐχ ἅπαν ἐν παντὶ ἐνέσται (ἐν
 γὰρ τῷ λοιπῷ ὕδατι οὐκ ἐνυπάρξει σὰρξ), εἰ δὲ μὴ στήσε-
 ται ἀλλ' αἰεὶ ἔξει ἀφαίρεσιν, ἐν πεπερασμένῳ μεγέθει ἴσα
 πεπερασμένα ἐνέσται ἅπειρα τὸ πλῆθος· τοῦτο δ' ἀδύνατον.
 πρὸς δὲ τούτοις, εἰ ἅπαν μὲν σῶμα ἀφαιρεθέντος τινὸς ἐλατ- 35
 τον ἀνάγκη γίνεσθαι, τῆς δὲ σαρκὸς ὦρισται τὸ ποσὸν καὶ
 μεγέθει καὶ μικρότητι, φανερόν ὅτι ἐκ τῆς ἐλαχίστης σαρκὸς
 οὐθεν ἐκκριθήσεται σῶμα· ἔσται γὰρ ἐλάττων τῆς ἐλα- 188^a
 χίστης. ἔτι δ' ἐν τοῖς ἀπείροις σώμασιν ἐνυπάρχοι ἀν' ἡδὴ

o composto da seguinte maneira: quando conhecemos a partir de *que* e *quantos* ele é.

[187b 13] E além disso, se é necessário que aquilo cuja parte cabe ser “de qualquer grandeza ou pequenez que houver” seja também ele mesmo de qualquer grandeza ou pequenez que houver (e digo alguma das partes imanentes deste tipo, a saber, nas quais se dissolve o todo), e se, de fato, é impossível que animal ou planta sejam de qualquer grandeza ou pequenez que houver, é manifesto que nem tampouco nenhuma de suas partes poderá sê-lo: pois, neste caso, também o todo o seria, semelhantemente. Mas carne e osso e outras coisas de tal tipo são partes dos animais, assim como os frutos são partes das plantas. É manifesto então que é impossível que carne, osso ou alguma outra parte seja de qualquer tamanho que for, quer em direção ao maior, quer em direção ao menor.

[187b 22] Além disso, se todas as coisas desse tipo estão inerentes umas nas outras, e se não vêm a ser, mas antes, imanentes, se discriminam, e se cada uma se diz a partir do elemento mais numeroso, e se qualquer uma que houver vem a ser a partir de qualquer uma que houver (por exemplo: a partir da carne, água discriminada, e carne a partir da água), e se todo corpo limitado é exaurido por um corpo limitado, é manifesto que não cabe que cada coisa se encontre em cada coisa. Pois, no caso em que se subtraísse carne da água, e em que, novamente, outra carne surgisse por discriminação a partir do restante de água, a carne discernida, mesmo se fosse sempre menor, não obstante, entretanto, não excederia em pequenez um certo tamanho. De modo que, por um lado, se cessar o discernimento [sc. da carne a partir da água], não é tudo que estará em tudo (pois na água restante não mais se encontrará presente carne), ao passo que, por outro lado, se o discernimento não cessar, mas sempre houver subtração, haverá, numa grandeza limitada, coisas limitadas iguais [sc. de mesmo tamanho] ilimitadas em multiplicidade: mas isso é impossível¹⁵. E além disso, se por um lado é necessário que todo corpo, no caso em que se lhe subtrai algo, se torne menor, e, por outro lado, se o quanto de carne for limitado tanto em grandeza como em pequenez, é manifesto que nenhum corpo será discernido a partir da carne mínima [sc. da menor porção de carne que houver]: pois, caso contrário, haveria uma carne menor do que a menor de todas.

[188a 2] E além disso, nos corpos ilimitados se encontrariam já

¹⁵. Para uma reconstrução pormenorizada do sutil argumento aqui desenvolvido, ver Ross [1966, pp. 485-6].

ΦΥΣΙΚΗΣ ΑΚΡΟΑΣΕΩΣ Α

σὰρξ ἄπειρος καὶ αἷμα καὶ ἐγκέφαλος, κευωρισμένα μέντοι
 ἀπ' ἀλλήλων (οὐ), οὐθεν δ' ἦττον ὄντα, καὶ ἄπειρον ἕκαστον·
 5 τοῦτο δ' ἄλογον. τὸ δὲ μηδέποτε διακριθῆσθαι οὐκ εἰδύτως
 μὲν λέγεται, ὀρθῶς δὲ λέγεται· τὰ γὰρ πάθη ἀχώριστα·
 εἰ οὖν μέμικται τὰ χρώματα καὶ αἱ ἕξεις, ἔαν διακριθῶσι,
 ἔσται τι λευκὸν καὶ ὑγιεινὸν οὐχ ἕτερόν τι ὃν οὐδὲ καθ' ὑπο-
 κειμένου. ὥστε ἄτοπος τὰ ἀδύνατα ζητῶν ὁ νοῦς, εἶπερ βού-
 10 λεται μὲν διακρίναι, τοῦτο δὲ ποιῆσαι ἀδύνατον καὶ κατὰ
 τὸ ποσὸν καὶ κατὰ τὸ ποιόν, κατὰ μὲν τὸ ποσὸν ὅτι οὐκ
 ἔστιν ἐλάχιστον μέγεθος, κατὰ δὲ τὸ ποιόν ὅτι ἀχώριστα τὰ
 πάθη. οὐκ ὀρθῶς δὲ οὐδὲ τὴν γένεσιν λαμβάνει τῶν ὁμο-
 ειδῶν. ἔστι μὲν γὰρ ὡς ὁ πηλὸς εἰς πηλοὺς διαιρεῖται, ἔστι
 15 δ' ὡς οὐ. καὶ οὐχ ὁ αὐτὸς τρόπος, ὡς πλίνθι ἐξ οἰκίας καὶ
 οἰκία ἐκ πλίνθων, οὕτω [δὲ] καὶ ὕδωρ καὶ ἀῆρ ἐξ ἀλλήλων
 καὶ εἰσὶ καὶ γίνονται. βέλτιόν τε ἐλάττω καὶ πεπερασμένα
 λαβεῖν, ὅπερ ποιεῖ Ἐμπεδοκλῆς.

Πάντες δὲ τὰναντία ἀρχὰς ποιούσιν οἱ τε λέγοντες ὅτι 5
 20 ἐν τὸ πᾶν καὶ μὴ κινούμενον (καὶ γὰρ Παρμενίδης θερμὸν
 καὶ ψυχρὸν ἀρχὰς ποιεῖ, ταῦτα δὲ προσαγορεύει πῦρ καὶ
 γῆν) καὶ οἱ μανὸν καὶ πυκνόν, καὶ Δημόκριτος τὸ πλήρες καὶ
 κενόν, ὡς τὸ μὲν ὡς ὃν τὸ δὲ ὡς οὐκ ὃν εἶναι φησιν· ἔτι θέ-
 σει, σχήματι, τάξει. ταῦτα δὲ γένη ἐναντίων· θέσεως ἄνω
 25 κάτω, πρόσθεν ὀπίσθεν, σχήματος γεγωνιωμένου ἀγώνιον, εὐθὺς
 περιφέρές. ὅτι μὲν οὖν τὰναντία πως πάντες ποιούσι τὰς ἀρχὰς,
 δῆλον. καὶ τοῦτο εὐλόγως· δεῖ γὰρ τὰς ἀρχὰς μῆτε ἐξ ἀλλήλων
 εἶναι μῆτε ἐξ ἄλλων, καὶ ἐκ τούτων πάντα τοῖς δὲ ἐναν-
 τίοις τοῖς πρώτοις ὑπάρχει ταῦτα, διὰ μὲν τὸ πρώτα εἶναι

presentes carne ilimitada e sangue ilimitado e cérebro ilimitado, ao passo que, separados uns dos outros, não seriam ilimitados¹⁶, embora não menos *sendo algo*, e cada um deles sendo ilimitado: e isso não é razoável.

[188a 5] No entanto, que jamais haverão de ser discriminados, embora não esteja dito consabidamente, se diz de modo correto: pois as afecções são inseparáveis; ora, se as cores e disposições estivessem misturadas, e caso viessem a se discriminar, algum branco – ou algum saudável – seria não sendo algo distinto nem tampouco sendo de um subjacente. De modo que seria absurdo o intelecto a buscar impossibilidades, se de fato, de sua parte, ele desejasse discriminar [sc. tudo], embora fazer isso seja impossível tanto segundo o quanto como também segundo o qual – segundo o quanto, pois, porque há não uma grandeza que seja a menor de todas, ao passo que, segundo o qual, por sua vez, porque as afecções são inseparáveis.

[188a 13] E nem sequer a gênese dos homoformes [sc. Anaxágoras] concebe corretamente. Pois, de certo modo, o barro se dissolve em barro, mas, de certo modo, não. Pois não se trata do mesmo modo [sc. em cada respectivo caso]: tal como os tijolos vêm a ser a partir da casa e a casa a partir dos tijolos, e tal como a água e o ar são e vêm a ser um a partir do outro. É melhor assumir um número menor e limitado de princípios – o que precisamente Empédocles faz.

Capítulo 5:

[188a19] E, com efeito, todos fazem os contrários princípios, tanto os que afirmam que o todo é um e não movido (pois inclusive Parmênides faz princípios o quente e o frio, e os denomina fogo e terra), como também os que enunciam o raro e o denso, e inclusive Demócrito, que afirma o pleno e o vazio, dos quais diz que um é como ente, ao passo que o outro, por sua vez, como não ente; além disso [sc. Demócrito os diferencia] por posição, figura e ordem. E esses são os gêneros dos contrários: pertence à posição o acima e abaixo, à frente e atrás, pertence à figura o angulado e o sem-ângulo, reto e circunvoltante.

[188a 26] É evidente, portanto, que todos de certo modo fazem contrários os princípios. E isso é razoável: pois é necessário que os princípios não sejam nem uns a partir dos outros, nem a partir de outras coisas, mas é necessário que todas as coisas sejam a partir deles: e nos contrários primeiros se encontram estes requisitos: por serem primeiros,

¹⁶. Sigo a emenda de Ross, que insere um “não” (*ou*), em 188a 4.

4. 188^a 3 — 5. 188^b 19

μη ἐξ ἄλλων, διὰ δὲ τὸ ἐναντία μη ἐξ ἀλλήλων. 30

ἀλλὰ 30

δεῖ τοῦτο καὶ ἐπὶ τοῦ λόγου σκέψασθαι πῶς συμβαίνει. λη-
πτόν δὲ πρῶτον ὅτι πάντων τῶν ὄντων οὐθὲν οὔτε ποιεῖν πέ-
φυκεν οὔτε πάσχει τὸ τυχὸν ὑπὸ τοῦ τυχόντος, οὐδὲ γίγνεται
ὅτιοῦν ἐξ ὅτουοῦν, ἂν μὴ τις λαμβάνῃ κατὰ συμβεβηκός·
πῶς γὰρ ἂν γένοιτο λευκὸν ἐκ μουσικῶν, πλὴν εἰ μὴ συμ- 35
βεβηκός εἴη τῷ μὴ λευκῷ ἢ τῷ μέλανι τὸ μουσικόν; ἀλλὰ
λευκὸν μὲν γίγνεται ἐξ οὐ λευκοῦ, καὶ τούτου οὐκ ἐκ παντός
ἀλλ' ἐκ μέλανος ἢ τῶν μεταξύ, καὶ μουσικὸν οὐκ ἐκ μου- 188^b
σικῶν, πλὴν οὐκ ἐκ παντός ἀλλ' ἐξ ἁμοῦσου ἢ εἰ τι αὐτῶν
ἔστι μεταξύ. οὐδὲ δὴ φθείρεται εἰς τὸ τυχὸν πρῶτον, οἷον
τὸ λευκὸν οὐκ εἰς τὸ μουσικόν, πλὴν εἰ μὴ ποτε κατὰ συμ-
βεβηκός, ἀλλ' εἰς τὸ μὴ λευκόν, καὶ οὐκ εἰς τὸ τυχὸν ἀλλ' 5
εἰς τὸ μέλαν ἢ τὸ μεταξύ· ὡς δ' αὐτως καὶ τὸ μουσικὸν
εἰς τὸ μὴ μουσικόν, καὶ τοῦτο οὐκ εἰς τὸ τυχὸν ἀλλ' εἰς τὸ
ἁμοῦσον ἢ εἰ τι αὐτῶν ἔστι μεταξύ. ὁμοίως δὲ τοῦτο καὶ
ἐπὶ τῶν ἄλλων, ἐπεὶ καὶ τὰ μὴ ἀπλᾶ τῶν ὄντων ἀλλὰ
σύνθετα κατὰ τὸν αὐτὸν ἔχει λόγον· ἀλλὰ διὰ τὸ μὴ τὰς 10
ἀντικειμένας διαθέσεις ὠνομάσθαι λαμβάνει τοῦτο συμβαίνειν.
ἀνάγκη γὰρ πᾶν τὸ ἡρμωσμένον ἐξ ἀναρμώστου γίνεσθαι καὶ
τὸ ἀναρμωστὸν ἐξ ἡρμωσμένου, καὶ φθείρεσθαι τὸ ἡρμωσμέ-
νον εἰς ἀναρμωστίαν, καὶ ταύτην οὐ τὴν τυχούσαν ἀλλὰ τὴν
ἀντικειμένην. διαφέρει δ' οὐθὲν ἐπὶ ἁρμονίας εἰπεῖν ἢ τάξεως 15
ἢ συνθέσεως· φανερόν γὰρ ὅτι ὁ αὐτὸς λόγος. ἀλλὰ μὴν
καὶ οἰκία καὶ ἀνδριάς καὶ ὅτιοῦν ἄλλο γίγνεται ὁμοίως· ἢ
τε γὰρ οἰκία γίγνεται ἐκ τοῦ μὴ συγκείσθαι ἀλλὰ διηρη-
σθαι ταδί ὠδί, καὶ ὁ ἀνδριάς καὶ τῶν ἐσχηματισμένων τι

compete-lhes não ser a partir de outras coisas, ao passo que, por serem contrários, cabe-lhes não ser uns a partir dos outros.

[188a 30] Ora, entretanto, é necessário observar como isso sucede também no que respeita ao discurso. Inicialmente, com efeito, é a ser assumido que, entre os entes, não é qualquer um que seja que naturalmente pode agir ou sofrer algo por força de um outro ente qualquer, e tampouco vem a ser uma coisa qualquer a partir de qualquer coisa que seja, a não ser que alguém as assuma segundo acidente: pois como poderia eventualmente vir a ser branco a partir de culto, a não ser que coincidisse ao não-branco ou ao negro o culto?? Mas é certo que o branco vem a ser a partir de não-branco, e não a partir de todo e qualquer não-branco, mas sim a partir de negro ou a partir dos intermediários, assim como também o culto vem a ser a partir de não-culto, embora não a partir de todo e qualquer um, mas sim a partir do inculto ou de algum outro intermediário deles, se tal existe.

[188b 3] E, seguramente, algo tampouco se corrompe inicialmente em qualquer coisa que seja, por exemplo, o branco não se corrompe no culto – a não ser porventura segundo acidente –, mas sim no não-branco, e não se corrompe em qualquer um não-branco, mas sim no negro ou no intermediário; e assim dessa mesma maneira, também o culto se corrompe no não-culto, e não em qualquer um não-culto, mas sim no inculto ou em algum outro intermediário deles, se tal existe.

[188b 8] E isso ocorre semelhantemente também nos outros casos, uma vez que inclusive os entes não simples, porém compostos, se comportam segundo a mesma enunciação¹⁷: no entanto, a ocorrência disso passa despercebida, por não estarem nomeadas as disposições opostas. Pois é necessário que tudo que esteja arranjado venha a ser a partir de algo desarranjado, e que algo desarranjado venha a ser a partir de algo arranjado, e que o arranjado se corrompa em desarranjo, e não num desarranjo qualquer, mas sim no oposto. E não faz nenhuma diferença falar em arranjo ou ordem ou composição: pois é manifesto que é a mesma regra de enunciação.

[188b 16] Mas certamente, pois, também casa e estátua, bem como qualquer outra coisa que seja, vêm a ser de maneira semelhante: pois a casa vem a ser a partir do fato de que estas coisas aqui não estão compostas, mas sim dispersas deste modo aqui; assim como a estátua e qualquer um dos refigurados

¹⁷. Traduzi *logos* por “enunciação” e, mais abaixo, por “regra de enunciação”.

ΦΥΣΙΚΗΣ ΑΚΡΟΑΣΕΩΣ Α

- 20 ἐξ ἀσχημοσύνης· καὶ ἕκαστον τούτων τὰ μὲν τάξις, τὰ δὲ
 σύνθεσις τίς ἐστιν. εἰ τοίνυν τοῦτ' ἐστιν ἀληθές, ἅπαν ἂν γί-
 γνοιτο τὸ γιγνόμενον καὶ φθείροιτο τὸ φθειρόμενον ἢ ἐξ ἐναν-
 25 τίων ἢ εἰς ἐναντία καὶ τὰ τούτων μεταξύ. τὰ δὲ μεταξύ
 ἐκ τῶν ἐναντίων ἐστίν, οἷον χρώματα ἐκ λευκοῦ καὶ μέλα-
 25 νος· ὥστε πάντ' ἂν εἴη τὰ φύσει γιγνόμενα ἢ ἐναντία ἢ ἐξ
 26 ἐναντίων.
- 26 μέχρι μὲν οὖν ἐπὶ τοσοῦτον σχεδὸν συνηκολουθήκασι
 καὶ τῶν ἄλλων οἱ πλείστοι, καθάπερ εἵπομεν πρότερον· πάντες
 γὰρ τὰ στοιχεῖα καὶ τὰς ὑπ' αὐτῶν καλουμένας ἀρχάς, καί-
 περ ἄνευ λόγου τιθέντες, ὅμως τὰναντία λέγουσι, ὥσπερ ὑπ'
 30 αὐτῆς τῆς ἀληθείας ἀναγκασθέντες. διαφέρουσι δ' ἀλλή-
 λων τῷ τοῦς μὲν πρότερα τοὺς δ' ὕστερα λαμβάνειν, καὶ τοὺς
 μὲν γνωριμώτερα κατὰ τὸν λόγον τοὺς δὲ κατὰ τὴν αἴσθη-
 σιν (οἱ μὲν γὰρ θερμὸν καὶ ψυχρὸν, οἱ δ' ὑγρὸν καὶ ξηρὸν,
 ἕτεροι δὲ περιττὸν καὶ ἄρτιον ἢ νεῖκος καὶ φιλίαν αἰ-
 35 τίας τίθενται τῆς γενέσεως· ταῦτα δ' ἀλλήλων διαφέρει
 κατὰ τὸν εἰρημένον τρόπον), ὥστε ταῦτα λέγειν πως καὶ ἕτερα
 ἀλλήλων, ἕτερα μὲν ὥσπερ καὶ δοκεῖ τοῖς πλείστοις, ταῦτα
 189ⁿ δὲ ἢ ἀνάλογον· λαμβάνουσι γὰρ ἐκ τῆς αὐτῆς συστοιχίας·
 τὰ μὲν γὰρ περιέχει, τὰ δὲ περιέχεται τῶν ἐναντίων. ταύτη
 τε δὴ ὡσαύτως λέγουσι καὶ ἐτέρως, καὶ χεῖρον καὶ βέλ-
 5 ται πρότερον, οἱ δὲ κατὰ τὴν αἴσθησιν (τὸ μὲν γὰρ καθόλου
 κατὰ τὸν λόγον γνώριμον, τὸ δὲ καθ' ἕκαστον κατὰ τὴν αἰ-
 σθησιν· ὁ μὲν γὰρ λόγος τοῦ καθόλου, ἢ δ' αἴσθησις τοῦ κατὰ
 μέρος), οἷον τὸ μὲν μέγα καὶ τὸ μικρὸν κατὰ τὸν λόγον, τὸ
 δὲ μακρὸν καὶ τὸ πυκνὸν κατὰ τὴν αἴσθησιν. ὅτι μὲν οὖν ἐναν-
 10 τίας δεῖ τὰς ἀρχὰς εἶναι, φανερόν.
- Ἐχόμενον δ' ἂν εἴη λέγειν πρότερον δύο ἢ τρεῖς ἢ πλείους 6
 εἰσίν. μίαν μὲν γὰρ οὐχ οἶόν τε, ὅτι οὐχ ἓν τὰ ἐναντία, ἀπέ-

vêm a ser a partir da ausência da figura. E cada uma dessas coisas é uma certa ordem, ou uma certa composição. Se isso então é verdadeiro, tudo aquilo que vem a ser, assim como tudo o que se corrompe, vem a ser, ou se corrompe, ou a partir dos contrários, ou nos contrários e nos intermediários destes. E os intermediários são a partir dos contrários, por exemplo: as cores são a partir do branco e do negro; de modo que tudo o que vem a ser por natureza é ou contrário ou a partir de contrários.

[188b 26] Assim, conforme dissemos anteriormente, até esse ponto, por assim dizer, os outros em sua maioria estão em consenso: pois todos eles, embora o estabeleçam sem explicação, entretanto enunciam contrários os elementos e os por eles denominados princípios – como que estrangidos pela própria verdade. Mas eles diferenciam-se entre si porque uns assumem princípios anteriores, ao passo que outros os assumem posteriores, assim como uns, de sua parte, assumem os mais cognoscíveis conforme o discurso, ao passo que outros, em contrapartida, assumem os mais cognoscíveis conforme a sensação (pois uns estabelecem, como causas do vir a ser, quente e frio, ao passo que outros estabelecem úmido e seco, e outros, por sua vez, ímpar e par ou ódio e amizade: e essas coisas diferenciam-se entre si conforme o modo mencionado), de modo que, de certa maneira, afirmam, uns e outros, coisas idênticas e distintas: por um lado, distintas tal como inclusive parece à maior parte deles, porém idênticas na medida em que são análogas; pois tomam seus princípios a partir da mesma coordenação de elementos: pois, entre os contrários, uns excedem, ao passo que outros são excedidos. E com efeito, nessa exata medida, afirmam por modo idêntico e distinto, e uns afirmam pior e outros melhor, assim como uns, por um lado, afirmam os mais cognoscíveis conforme o discurso, tal como foi dito, ao passo que outros, em contrapartida, afirmam os mais cognoscíveis conforme a sensação (pois o universal é cognoscível segundo o discurso, enquanto que o particular o é segundo a sensação: pois o discurso, por seu lado, é do universal, ao passo que a sensação, por sua vez, é do segundo parte), por exemplo: o grande e o pequeno são conforme o discurso, enquanto que o raro e o denso são conforme a sensação.

[189a 9] É manifesto, portanto, que é preciso que os princípios sejam contrários.

Capítulo 6

[189a 11] Seguir-se-ia dizer se os princípios são dois ou três ou em maior número. Pois, por um lado, não é possível que o princípio seja um só, visto que os contrários não são um, ao passo que, por outro lado, tampouco é possível que os princípios sejam ilimi-

5. 188^b 20 — 6. 189^b 5

ρους δ', ὅτι οὐκ ἐπιστητὸν τὸ ὄν ἔσται, μία τε ἐναντίωσις ἐν παντὶ γένει ἐνί, ἢ δ' οὐσία ἐν τι γένος, καὶ ὅτι ἐνδέχεται ἐκ πεπερασμένων, βέλτιον δ' ἐκ πεπερασμένων, ὥσπερ Ἐμπε- 15
δοκλῆς, ἢ ἐξ ἀπείρων· πάντα γὰρ ἀποδιδοῦναι οἶεται ὅσα περ Ἀναξαγόρας ἐκ τῶν ἀπείρων. ἔτι δὲ ἔστιν ἄλλα ἄλλων πρότερα ἐναντία, καὶ γίγνεται ἕτερα ἐξ ἀλλήλων, οἷον γλυκὺ καὶ πικρὸν καὶ λευκὸν καὶ μέλαν, τὰς δὲ ἀρχὰς ἀεὶ δεῖ μένειν.

ὅτι μὲν οὖν οὔτε μία οὔτε ἄπειροι, δῆλον ἐκ τούτων. 20
ἐπεὶ δὲ πεπερασμένοι, τὸ μὴ ποιεῖν δύο μόνον ἔχει τιὰ λόγον· ἀπορήσειε γὰρ ἂν τις πῶς ἢ ἡ πυκνότης τὴν μανότητα ποιεῖν τι πέφυκεν ἢ αὐτὴ τὴν πυκνότητα. ὁμοίως δὲ καὶ ἄλλη ὅποιαοῦν ἐναντιότης· οὐ γὰρ ἡ φιλία τὸ νεῖκος συνάγει καὶ ποιεῖ τι ἐξ αὐτοῦ, οὐδὲ τὸ νεῖκος ἐξ ἐκείνης, ἀλλ' ἄμφω 25 ἕτερόν τι τρίτον. ἐνιοὶ δὲ καὶ πλείω λαμβάνουσιν ἐξ ὧν κατασκευάζουσι τὴν τῶν ὄντων φύσιν. πρὸς δὲ τούτοις ἔτι κὰν τότε τις ἀπορήσειεν, εἰ μὴ τις ἕτεραν ὑποθήσει τοῖς ἐναντίοις φύσιν· οὐθενὸς γὰρ ὀρώμεν τῶν ὄντων οὐσίαν τὰναντία, τὴν δ' ἀρχὴν οὐ καθ' ὑποκειμένου δεῖ λέγεσθαι τιως. ἔσται 30 γὰρ ἀρχὴ τῆς ἀρχῆς· τὸ γὰρ ὑποκείμενον ἀρχή, καὶ πρότερον δοκεῖ τοῦ κατηγορουμένου εἶναι. ἔτι οὐκ εἶναι φαμεν οὐσίαν ἐναντίαν οὐσίᾳ· πῶς οὖν ἐκ μὴ οὐσιῶν οὐσία ἂν εἴη; ἢ πῶς ἂν πρότερον μὴ οὐσία οὐσίας εἴη; διόπερ εἴ τις τὸν τε πρότερον ἀληθῆ νομίσειεν εἶναι λόγον καὶ τούτου, ἀναγκαῖον, 35 εἰ μέλλει διασώσειν ἀμφοτέρους αὐτούς, ὑποτιθεῖναι τι τρίτον, 189^b ὥσπερ φασὶν οἱ μίαν τιὰ φύσιν εἶναι λέγοντες τὸ πᾶν, οἷον ὕδωρ ἢ πῦρ ἢ τὸ μεταξὺ τούτων. δοκεῖ δὲ τὸ μεταξὺ μᾶλλον· πῦρ γὰρ ἤδη καὶ γῆ καὶ ἀήρ καὶ ὕδωρ μετ' ἐναντιοτήτων συμπεπλεγμένα ἔστί. διὸ καὶ οὐκ ἀλόγως ποιούσιν οἱ τὸ 5

tados, visto que, neste caso, o ente não seria cognoscível, assim como porque há apenas uma só contrariedade em qualquer gênero único – e a essência é um gênero único –, como também porque cabe a partir de limitados [sc. gerar os entes]¹⁸, e é melhor gerá-los a partir de limitados do que a partir de ilimitados – tal como Empédocles: pois ele julga ter aduzido [sc. a partir de limitados] tudo quanto Anaxágoras aduziu a partir de ilimitados. E além disso, há uns contrários que são anteriores a outros, e outros vêm a ser uns a partir dos outros, tal como doce e amargo, branco e negro, ao passo que é necessário que os princípios, por seu lado, sempre permaneçam.

[189a 20] A partir disso, portanto, é evidente que os princípios não são nem um só nem ilimitados. E uma vez que são limitados, há alguma razão em não fazê-los apenas dois: pois não se saberia dizer como ou a densidade naturalmente faz algo da rareza ou como esta faz algo da densidade. E semelhantemente também qualquer outra contrariedade que for: pois a amizade não concentra o ódio ou faz algo a partir dele, nem tampouco o ódio faz algo a partir daquela, mas ambos agem sobre algum terceiro distinto. E alguns assumem um número até maior de elementos, a partir dos quais constituem a natureza dos entes.

[189a 27] E, em acréscimo a isso, se não se supõe uma outra natureza além dos contrários, pode-se ter a seguinte dificuldade: não vemos, pois, os contrários como essência de nenhum dos entes, mas é necessário que o princípio não seja dito de um subjacente. Pois, caso contrário, haveria um princípio do princípio: pois o subjacente é princípio, e parece ser anterior àquilo que dele se predica.

[189a 32] Além disso, afirmamos não haver essência contrária a essência; como, então, poderia haver uma essência a partir de não-essências? Ou como algo que não é essência poderia ser anterior à essência? Precisamente por isso, se alguém julgar verdadeiros tanto nosso argumento anterior como também este, é necessário, se se dispõe a conservar ambos, estabelecer um terceiro princípio, tal como dizem os que afirmam que o todo é uma única natureza, por exemplo, água, fogo ou o intermediário destes. E parece ser terceiro antes o intermediário: pois fogo, terra, ar e água já estão entretecidos com as contrariedades. Por isso, também não procedem sem razão

¹⁸. Há uma forte elipse no texto: não há nenhum indício incontestável a respeito de qual seria o sujeito de “cabe a partir de limitados”. A consideração do contexto, não obstante, nos assegura de que uma complementação tal com essa que introduzimos não seria despropositada...

ΦΥΣΙΚΗΣ ΑΚΡΟΑΣΕΩΣ Α

ὑποκείμενον ἕτερον τούτων ποιούντες, τῶν δ' ἄλλων οἱ ἀέρα·
 καὶ γὰρ ὁ ἀήρ ἥκιστα ἔχει τῶν ἄλλων διαφορὰς αἰσθητάς·
 ἐχόμενον δὲ τὸ ὕδωρ. ἀλλὰ πάντες γε τὸ ἐν τούτῳ τοῖς
 ἐναντίοις σχηματίζουσιν, πυκνότητι καὶ μανότητι καὶ τῷ
 10 μᾶλλον καὶ ἥττον. ταῦτα δ' ἐστὶν ὅλως ὑπεροχὴ δηλονότι
 καὶ ἔλλειψις, ὥσπερ εἴρηται πρότερον. καὶ ἔοικε παλαιὰ
 εἶναι καὶ αὕτη ἡ δόξα, ὅτι τὸ ἐν καὶ ὑπεροχὴ καὶ ἔλλει-
 ψις ἀρχαὶ τῶν ὄντων εἰσὶ, πλὴν οὐ τὸν αὐτὸν τρόπον, ἀλλ'
 οἱ μὲν ἀρχαῖοι τὰ δύο μὲν ποιεῖν τὸ δὲ ἐν πάσχειν, τῶν
 15 δ' ὑστέρων τιμὲς τούτων τὸ μὲν ἐν ποιεῖν τὰ δὲ δύο πάσχειν
 16 φασὶ μᾶλλον.

20 τὸ μὲν οὖν τρία φάσκειν τὰ στοιχεῖα εἶναι ἐκ
 τε τούτων καὶ ἐκ τοιούτων ἄλλων ἐπισκοποῦσι δόξαιεν ἂν ἔχειν
 τιμὰ λόγον, ὥσπερ εἵπομεν, τὸ δὲ πλείω τριῶν οὐκέτι πρὸς
 μὲν γὰρ τὸ πάσχειν ἰκανὸν τὸ ἐν, εἰ δὲ τεττάρων ὄντων δύο
 25 ἔσονται ἐναντιώσεις, δεήσει χωρὶς ἑκατέρω ὑπάρχειν ἑτέραν
 τιμὰ μεταξὺ φύσιν· εἰ δ' ἐξ ἀλλήλων δύνανται γεννᾶν δύο
 οὔσαι, περιέργως ἂν ἡ ἑτέρα τῶν ἐναντιώσεων εἴη. ἅμα δὲ καὶ
 ἀδύνατον πλείους εἶναι ἐναντιώσεις τὰς πρώτας. ἡ γὰρ οὐσία
 30 ἐν τι γένος ἐστὶ τοῦ ὄντος, ὥστε τῷ πρότερον καὶ ὕστερον διοί-
 σουσιν ἀλλήλων αἱ ἀρχαὶ μόνον, ἀλλ' οὐ τῷ γένει· ἀεὶ γὰρ
 ἐν ἐνὶ γένει μία ἐναντιώσις ἐστίν, πᾶσαι τε αἱ ἐναντιώσεις
 ἀνάγεσθαι δοκοῦσιν εἰς μίαν. ὅτι μὲν οὖν οὔτε ἐν τὸ στοιχεῖον
 οὔτε πλείω δυοῖν ἢ τριῶν, φανερόν· τούτων δὲ πότερον, κα-
 θάπερ εἵπομεν, ἀπορίαν ἔχει πολλήν.

30 ὧδ' οὖν ἡμεῖς λέγωμεν πρῶτον περὶ πάσης γενέσεως 7
 ἐπελθόντες· ἐστὶ γὰρ κατὰ φύσιν τὰ κοινὰ πρῶτον εἰπόντας
 οὕτω τὰ περὶ ἕκαστον ἴδια θεωρεῖν. φαιμέν γὰρ γίνεσθαι ἐξ
 ἄλλου ἄλλο καὶ ἐξ ἑτέρου ἕτερον ἢ τὰ ἀπλᾶ λέγοντες ἢ τὰ

os que aduzem um subjacente distinto desses [sc. quatro elementos], e, entre aqueles outros, os que afirmam ar. Pois o ar tem as diferenças sensíveis em menor medida que os outros, e, em segundo lugar, a água.

[189b 8] Ora, mas todos, ao menos, configuram esse subjacente único com os contrários: com densidade e rareza, e com o mais e o menos. E é evidente que estes são, em geral, excesso e falta, tal como foi dito anteriormente. E parece ser antiga inclusive esta opinião, a de que o um, excesso e falta são princípios dos entes, embora não do mesmo modo: pois os antigos afirmavam que os dois princípios agem, ao passo que o um padece, enquanto que alguns dos posteriores, por sua vez, afirmam antes, contrariamente, que um age, ao passo que os outros dois padecem.

[189b 16] Assim, portanto, aos que investigam a partir destas e de outras considerações desse tipo, pareceria ter alguma razão, como dissemos, afirmar que os elementos são três, ao passo que, em contrapartida, não mais haveria razão em afirmá-los mais numerosos do que três: pois um só é suficiente para padecer, ao passo que, se houvesse duas contrariedades – sendo quatro os princípios –, seria necessário que uma outra natureza intermediária pertencesse, à parte, a cada uma das contrariedades; se, no entanto, sendo duas, as contrariedades fossem capazes de se gerar uma a partir da outra, a contrariedade suplementar seria supérflua. E, ao mesmo tempo, é impossível também que as contrariedades primeiras sejam mais de uma. Pois a essência é um gênero único do ente, de modo que os princípios difeririam entre si apenas pelo anterior e posterior, mas não pelo gênero: pois, num gênero único, há sempre apenas uma única contrariedade, e todas as contrariedades parecem se reconduzir a uma só.

[189b 27] É manifesto, portanto, que os elementos não são nem um só, nem em maior número que dois ou três. Mas, entre ambos esses números, qual deles, eis o que, conforme dissemos, comporta muita dificuldade.

Capítulo 7

[189b 30] Afirmemos então, de nossa parte, da seguinte maneira, discorrendo primeiramente sobre o vir a ser em geral – é conforme à natureza, pois, após afirmar inicialmente as características comuns, contemplar então as próprias de cada um. Ora, dizemos, pois, que uma coisa vem a ser a partir de outra, ou que uma coisa distinta vem a ser a partir de uma coisa distinta, ou enunciando os simples,

6. 189^b 6 — 7. 190^a 24

συγκείμενα. λέγω δὲ τοῦτο ὡδί. ἔστι γὰρ γίγνεσθαι ἄνθρωπον
 μουσικόν, ἔστι δὲ τὸ μὴ μουσικόν γίγνεσθαι μουσικόν ἢ τὸν 35
 μὴ μουσικόν ἄνθρωπον ἄνθρωπον μουσικόν. ἀπλοῦν μὲν οὖν 190^a
 λέγω τὸ γιγνόμενον τὸν ἄνθρωπον καὶ τὸ μὴ μουσικόν, καὶ
 ὃ γίγνεται ἀπλοῦν, τὸ μουσικόν· συγκείμενον δὲ καὶ ὃ γίγνε-
 ται καὶ τὸ γιγνόμενον, ὅταν τὸν μὴ μουσικόν ἄνθρωπον φῶ-
 μεν γίγνεσθαι μουσικόν ἄνθρωπον. τούτων δὲ τὸ μὲν οὐ μόνου 5
 λέγεται τότε γίγνεσθαι ἀλλὰ καὶ ἐκ τούδε, οἷον ἐκ μὴ
 μουσικοῦ μουσικός, τὸ δ' οὐ λέγεται ἐπὶ πάντων· οὐ γὰρ ἐξ
 ἀνθρώπου ἐγένετο μουσικός, ἀλλ' ἄνθρωπος ἐγένετο μουσικός.
 τῶν δὲ γιγνομένων ὡς τὰ ἀπλᾶ λέγομεν γίγνεσθαι, τὸ μὲν
 ὑπομένον γίγνεται τὸ δ' οὐχ ὑπομένον· ὁ μὲν γὰρ ἄνθρωπος 10
 ὑπομένει μουσικός γιγνόμενος ἄνθρωπος καὶ ἔστι, τὸ δὲ μὴ
 μουσικόν καὶ τὸ ἄμουσον οὔτε ἀπλῶς οὔτε συντεθειμένον ὑπο-
 μένει.

διωρισμένων δὲ τούτων, ἐξ' ἀπάντων τῶν γιγνομένων τοῦτο 13
 ἔστι λαβεῖν, ἐάν τις ἐπιβλέψῃ ὡσπερ λέγομεν, ὅτι δεῖ τι
 αἰεὶ ὑποκεῖσθαι τὸ γιγνόμενον, καὶ τοῦτο εἰ καὶ ἀριθμῶ ἔστιν 15
 ἓν, ἀλλ' εἶδει γε οὐχ ἓν· τὸ γὰρ εἶδει λέγω καὶ λόγῳ ταύ-
 τόν· οὐ γὰρ ταῦτόν τὸ ἀνθρώπῳ καὶ τὸ ἀμούσῳ εἶναι. καὶ τὸ
 μὲν ὑπομένει, τὸ δ' οὐχ ὑπομένει· τὸ μὲν μὴ ἀντικείμενον
 ὑπομένει (ὁ γὰρ ἄνθρωπος ὑπομένει), τὸ μὴ μουσικόν δὲ καὶ τὸ
 ἄμουσον οὐχ ὑπομένει, οὐδὲ τὸ ἐξ ἀμφοῖν συγκείμενον, οἷον 20
 ὁ ἄμουσος ἄνθρωπος. τὸ δ' ἐκ τῶν γίγνεσθαι τι, καὶ μὴ τό-
 δε γίγνεσθαι τι, μᾶλλον μὲν λέγεται ἐπὶ τῶν μὴ ὑπομενόν-
 των, οἷον ἐξ ἀμούσου μουσικόν γίγνεσθαι, ἐξ ἀνθρώπου δὲ οὐ·
 οὐ μὴν ἀλλὰ καὶ ἐπὶ τῶν ὑπομενόντων ἐνίοτε λέγεται ὡσαύ-

ou enunciando os complexos. Digo isso do seguinte modo: há o caso, pois, em que *homem vem a ser culto*, há o caso em que *o não-culto vem a ser culto* ou *o homem não-culto vem a ser homem culto*. Assim, denomino simples, por um lado, o *homem* e o *não-culto*, no caso daquilo que devém, assim como o *músico*, no caso daquilo que vem a ser [surge], ao passo que, por outro lado, quando dizemos que *o homem não-culto vem a ser homem culto*, denomino complexo tanto aquilo que devém como aquilo que vem a ser [surge].

[190a 5] E, desses casos, num deles se diz não apenas *vir a ser isto*, mas também *vir a ser a partir disto*, por exemplo, *a partir do não-culto, vem a ser culto*; mas isso não se diz em todos os casos: pois não *a partir de homem veio a ser culto*, mas sim *o homem veio a ser culto*. E no caso dos que devém tal como dizemos que os simples devém, um dos elementos devém subsistindo, ao passo que o outro devém sem subsistir: pois o homem, por um lado, subsiste e é ao vir a ser homem culto, mas o não-culto – ou o inculto –, por sua vez, não subsiste, nem simplesmente, nem composto.

[190a 13] Uma vez distinguidas essas coisas, se alguém contemplá-las tal como as dizemos, é possível compreender, a respeito de absolutamente tudo que vem a ser, o seguinte: é sempre necessário que algo subjaza àquilo que vem a ser, e que isto [sc. que vem a ser], mesmo se for um em número, não obstante, porém, não seja um pela forma: pois afirmo ser a mesma coisa o um pela forma e o um pelo enunciado: pois não é a mesma coisa o *ser homem* e o *ser inculto*. E um deles subsiste, ao passo que o outro não subsiste: o não oposto subsiste (o homem, pois, subsiste), mas o não-culto ou o inculto, por sua vez, não subsiste, nem subsiste o conjunto de ambos, isto é, o homem inculto.

[190a 21] E *vir a ser algo a partir de algo*, e não *isto vir a ser algo*, afirma-se sobretudo no caso dos que não subsistem, como, por exemplo: afirma-se que culto vem a ser a partir de inculto, mas não a partir de homem; não obstante, entretanto, inclusive no caso dos que subsistem, se diz às vezes de maneira semelhan-

ΦΥΣΙΚΗΣ ΑΚΡΟΑΣΕΩΣ Α

25 τως· ἐκ γὰρ χαλκοῦ ἀνδριάντα γίνεσθαι φαμεν, οὐ τὸν
 χαλκὸν ἀνδριάντα. τὸ μέντοι ἐκ τοῦ ἀντικειμένου καὶ μὴ
 ὑπομένουτος ἀμφοτέρως λέγεται, καὶ ἐκ τοῦδε τόδε καὶ
 τόδε τόδε· καὶ γὰρ ἐξ ἀμούσου καὶ ὁ ἄμουσος γίνεσθαι μουσι-
 30 κός. διὸ καὶ ἐπὶ τοῦ συγκειμένου ὡσαύτως· καὶ γὰρ ἐξ ἀμού-
 σου ἀνθρώπου καὶ ὁ ἄμουσος ἄνθρωπος γίνεσθαι λέγεται
 μουσικός. πολλαχῶς δὲ λεγομένου τοῦ γίνεσθαι, καὶ τῶν μὲν
 οὐ γίνεσθαι ἀλλὰ τόδε τι γίνεσθαι, ἀπλῶς δὲ γίνεσθαι
 τῶν οὐσιῶν μόνον, κατὰ μὲν τὰλλα φανερόν ὅτι ἀνάγκη
 ὑποκεῖσθαι τι τὸ γιγνόμενον (καὶ γὰρ ποσὸν καὶ ποιὸν καὶ
 35 πρὸς ἕτερον [καὶ ποτὲ] καὶ πὸν γίνεσθαι ὑποκειμένου τινὸς διὰ
 τὸ μόνην τὴν οὐσίαν μηθενὸς κατ' ἄλλου λέγεσθαι ὑποκειμένου,
 190^b τὰ δ' ἄλλα πάντα κατὰ τῆς οὐσίας)· ὅτι δὲ καὶ αἱ οὐσίαι
 καὶ ὅσα [ἄλλα] ἀπλῶς οὐτα ἐξ ὑποκειμένου τινὸς γίνεσθαι,
 ἐπισκοποῦντι γένεστο αἰ φανερόν. αἰεὶ γὰρ ἔστι ὁ ὑπόκειται,
 ἐξ οὗ τὸ γιγνόμενον, οἷον τὰ φυτὰ καὶ τὰ ζῶα ἐκ
 5 σπέρματος. γίνεσθαι δὲ τὰ γιγνόμενα ἀπλῶς τὰ μὲν με-
 τασχηματίζει, οἷον ἀνδριάς, τὰ δὲ προσθέσει, οἷον τὰ
 αὐξανόμενα, τὰ δ' ἀφαιρέσει, οἷον ἐκ τοῦ λίθου ὁ Ἐρμῆς,
 τὰ δὲ συνθέσει, οἷον οἰκία. τὰ δ' ἀλλοιώσει, οἷον τὰ
 τρεπόμενα κατὰ τὴν ὕλην. πάντα δὲ τὰ οὕτω γιγνόμενα
 10 φανερόν ὅτι ἐξ ὑποκειμένων γίνεσθαι. ὥστε δῆλον ἐκ τῶν εἰ-
 ρημένων ὅτι τὸ γιγνόμενον ἅπαν αἰεὶ συνθετόν ἐστι, καὶ ἔστι
 μὲν τι γιγνόμενον, ἔστι δέ τι ὃ τοῦτο γίνεσθαι, καὶ τοῦτο διπτόν·
 ἢ γὰρ τὸ ὑποκείμενον ἢ τὸ ἀντικείμενον. λέγω δὲ ἀντικεί-
 σθαι μὲν τὸ ἄμουσον, ὑποκεῖσθαι δὲ τὸν ἄνθρωπον, καὶ τὴν
 15 μὲν ἀσχημοσύνην καὶ τὴν ἀμορφίαν καὶ τὴν ἀταξίαν τὸ ἀν-
 τικείμενον, τὸν δὲ χαλκὸν ἢ τὸν λίθον ἢ τὸν χρυσὸν τὸ ὑπο-

te: pois dizemos às vezes que *a partir do bronze vem a ser estátua*, não que *o bronze vem a ser estátua*. Mas, seguramente, a partir do oposto que não subsiste, se diz de ambos os modos: tanto *a partir disto vem a ser isto* como *isto vem a ser isto*. Pois tanto a partir do inculto vem a ser culto, como o inculto vem a ser culto. E por isso, é da mesma maneira também no caso do composto: pois se diz tanto *a partir de homem inculto* como também *o homem inculto vir a ser culto*.

[190a 31] E, visto que o vir a ser se diz de muitas maneiras, e que de umas coisas não se diz vir a ser [sc. em absoluto], mas sim *isto vir a ser algo*, e que o vir a ser sem mais pertence apenas às essências, é manifesto que, no caso dos demais entes, é necessário que algo subjaza àquilo que vem a ser (pois vem a ser quanto, e qual, e em relação a outro, e em algum lugar, na medida em que algo lhes subjaz, porque apenas a essência não se diz de nenhum outro subjacente, ao passo que todos os outros se dizem da essência).

[190b 1] Por outro lado, torna-se manifesto, aos que o investigam, que também as essências, bem como tudo aquilo que é simples, vêm a ser a partir de um subjacente. Pois sempre há aquilo que subjaz, a partir do que vem a ser aquilo que surge, tal como as plantas e animais vêm a ser a partir da semente. E as coisas que vêm a ser em absoluto vêm a ser umas por refiguração, tal como a estátua, outras por acréscimo, tal como as que crescem, outras, por subtração, como o Hermes a partir da pedra, outras, por composição, como uma casa, outras, por alteração, como as que se pervertem conforme à matéria. E é manifesto que todas as coisas que vêm a ser dessa maneira vêm a ser a partir de subjacentes. De modo que, a partir do que foi dito, é evidente que absolutamente tudo aquilo que vem a ser é sempre composto, e que há, de um lado, algo que vem a ser [surge], e, de outro lado, algo que vem a ser aquilo, e este é de dois modos: pois é ou o subjacente, ou o oposto. E digo ser oposto, por um lado, o inculto, e subjazer, por outro lado, o homem, assim como chamo de oposto, por um lado, a ausência de figura, a amorfia e a desordem, e, por outro lado, de subjacente, o bronze, a pedra e o ouro.

7. 190^a 25 — 191^a 6

κείμενον.

17

φανερὸν οὖν ὡς, εἴπερ εἰσὶν αἰτίαι καὶ ἀρχαὶ τῶν 17
 φύσει οὐτῶν, ἐξ ὧν πρώτων εἰσὶ καὶ γεγονῶσι μὴ κατὰ
 συμβεβηκὸς ἀλλ' ἕκαστον ὃ λέγεται κατὰ τὴν οὐσίαν, ὅτι
 γίνεται πᾶν ἕκ τε τοῦ ὑποκειμένου καὶ τῆς μορφῆς· σύγ- 20
 κεται γὰρ ὁ μουσικὸς ἄνθρωπος ἐξ ἀνθρώπου καὶ μουσικοῦ
 τρόπου τινά· διαλύσεις γὰρ [τοὺς λόγους] εἰς τοὺς λόγους τοὺς
 ἐκείνων. δῆλον οὖν ὡς γίνοιτ' ἂν τὰ γιγνόμενα ἐκ τούτων. ἔστι
 δὲ τὸ μὲν ὑποκείμενον ἀριθμῶ μὲν ἓν, εἶδει δὲ δύο (ὁ μὲν γὰρ
 ἄνθρωπος καὶ ὁ χρυσὸς καὶ ὄλως ἢ ὕλη ἀριθμητή· τότε 25
 γάρ τι μᾶλλον, καὶ οὐ κατὰ συμβεβηκὸς ἐξ αὐτοῦ γίνεται
 τὸ γιγνόμενον· ἢ δὲ στέρησις καὶ ἢ ἐναντίωσις συμβεβηκός)·
 ἓν δὲ τὸ εἶδος, οἶον ἢ τάξις ἢ ἡ μουσικὴ ἢ τῶν ἄλλων τι
 τῶν οὕτω κατηγορουμένων. διὸ ἔστι μὲν ὡς δύο λεκτέον εἶναι
 τὰς ἀρχάς, ἔστι δ' ὡς τρεῖς· καὶ ἔστι μὲν ὡς τὰναντία, 30
 οἶον εἴ τις λέγοι τὸ μουσικὸν καὶ τὸ ἄμουσον ἢ τὸ θερμὸν καὶ
 τὸ ψυχρὸν ἢ τὸ ἡρμωσμένον καὶ τὸ ἀνῆρμωστον, ἔστι δ' ὡς οὐ·
 ὑπ' ἀλλήλων γὰρ πάσχειν τὰναντία ἀδύνατον. λύεται δὲ
 καὶ τοῦτο διὰ τὸ ἄλλο εἶναι τὸ ὑποκείμενον· τοῦτο γὰρ οὐκ
 ἐναντίον. ὥστε οὔτε πλείους τῶν ἐναντίων αἱ ἀρχαὶ τῶν τρόπων τινά, 35
 ἀλλὰ δύο ὡς εἶπεν τῷ ἀριθμῷ, οὐτ' αὖ παντελῶς δύο διὰ
 τὸ ἕτερον ὑπάρχειν τὸ εἶναι αὐτοῖς, ἀλλὰ τρεῖς· ἕτερον γὰρ 191^a
 τὸ ἀνθρώπῳ καὶ τὸ ἀμούσῳ εἶναι, καὶ τὸ ἀσχηματίστῳ
 καὶ χαλκῷ.

3

πόσαι μὲν οὖν αἱ ἀρχαὶ τῶν περὶ γένεσιν φυ- 3
 σικῶν, καὶ πῶς ποσαί, εἴρηται· καὶ δῆλόν ἐστιν ὅτι δεῖ ὑπο-
 κείσθαι τι τοῖς ἐναντίοις καὶ τὰναντία δύο εἶναι. τρόπον δὲ 5
 τινα ἄλλον οὐκ ἀναγκαῖον· ἱκανὸν γὰρ ἔσται τὸ ἕτερον τῶν

[190b 17] Assim, portanto, se precisamente há causas e princípios dos entes por natureza, a partir dos quais como a partir de primeiros cada um é e vem a ser não segundo acidente, mas sim aquilo que ele se diz segundo sua essência, é manifesto que tudo vem a ser a partir do subjacente e da forma: pois o homem culto, de certo modo, se constitui a partir de homem e culto: pois poderias analisá-lo nos enunciados dos mesmos. É evidente, então, de que maneira as coisas que vêm a ser podem vir a ser a partir deles [sc. forma e subjacente]. E o subjacente, por seu lado, é um em número, mas, pela forma, é dois (pois o homem, o ouro e, em geral, a matéria, são numeráveis: pois são de preferência *um isto*, e não é segundo acidente que vem a ser a partir deles aquilo que vem a ser: mas a privação e a contrariedade são acidentes); e a forma, por sua vez, é uma, por exemplo, a ordem, a música ou algum outro dos assim predicados.

[190b 29] E por isso, há um modo no qual é a ser dito que os princípios são dois, mas há outro modo no qual é a dizer que são três; e há um modo no qual é a dizer que os contrários são princípios – por exemplo, se alguém afirmasse o culto e o inculto, o quente e o frio, o arranjado e o dessarranjado –, mas há um modo no qual isso não é a ser dito: pois é impossível que os contrários sofram a ação um do outro. Mas também isso se resolve por ser o subjacente uma coisa distinta: pois ele não é um contrário. De modo que os princípios não são, de certa maneira, nem em maior número que os contrários (mas são dois em número, por assim dizer), nem inteiramente, por sua vez, dois, mas sim três, porque pertence-lhes um ser distinto: pois são distintos o *ser homem* e o *ser inculto*, e o *ser sem-figura* e o *ser bronze*.

[191a 3] Está dito, portanto, quantos são os princípios dos entes naturais no que concerne ao vir a ser, e de que modo são tantos. E é evidente que é necessário que algo subjaza aos contrários e que os contrários sejam dois. Entretanto, segundo um outro modo, não é necessário que os contrários sejam dois: pois um dos contrários será suficiente

ΦΥΣΙΚΗΣ ΑΚΡΟΑΣΕΩΣ Α

ἐναντίων ποιεῖν τῇ ἀπουσίᾳ καὶ παρουσίᾳ τὴν μεταβολήν. ἡ δὲ ὑποκειμένη φύσις ἐπιστητὴ κατ' ἀναλογίαν. ὥς γὰρ πρὸς ἀνδριάντα χαλκὸς ἢ πρὸς κλίην ξύλον ἢ πρὸς τῶν ἄλλων
 10 τι τῶν ἐχόντων μορφήν [ἢ ὕλη καὶ] τὸ ἄμορφον ἔχει πρὶν λαβεῖν τὴν μορφήν, οὕτως αὕτη πρὸς οὐσίαν ἔχει καὶ τὸ τὸδε τι καὶ τὸ ὄν. μία μὲν οὖν ἀρχὴ αὕτη, οὐχ οὕτω μία οὐσα οὐδὲ οὕτως ὄν ὥς τὸ τὸδε τι, μία δὲ ἧς ὁ λόγος, ἔτι δὲ τὸ ἐναντίον τούτῳ, ἢ στέρησις. ταῦτα δὲ πῶς δύο καὶ πῶς
 15 πλείω, εἴρηται ἐν τοῖς ἄνω. πρῶτον μὲν οὖν ἐλέχθη ὅτι ἀρχαὶ τὰναντία μόνον, ὕστερον δ' ὅτι ἀνάγκη καὶ ἄλλο τι ὑποκεῖσθαι καὶ εἶναι τρία· ἐκ δὲ τῶν νῦν φανερόν τις ἢ διαφορὰ τῶν ἐναντίων, καὶ πῶς ἔχουσιν αἱ ἀρχαὶ πρὸς ἀλλήλας, καὶ τί τὸ ὑποκείμενον. πότερον δὲ οὐσία τὸ εἶδος
 20 ἢ τὸ ὑποκείμενον, οὕτω δηλον. ἀλλ' ὅτι αἱ ἀρχαὶ τρεῖς καὶ πῶς τρεῖς, καὶ τίς ὁ τρόπος αὐτῶν, δηλον. πόσαι μὲν οὖν καὶ τίνας εἰσὶν αἱ ἀρχαί, ἐκ τούτων θεωρησώμεθα.

Ὅτι δὲ μοναχῶς οὕτω λύεται καὶ ἡ τῶν ἀρχαίων 8 ἀπορία, λέγωμεν μετὰ ταῦτα. ζητοῦντες γὰρ οἱ κατὰ φι-
 25 λοσοφίαν πρῶτοι τὴν ἀλήθειαν καὶ τὴν φύσιν τῶν ὄντων ἐξετράπησαν οἷον ὁδόν τινα ἄλλην ἀπωσθέντες ὑπὸ ἀπειρίας, καὶ φασιν οὔτε γίνεσθαι τῶν ὄντων οὐδὲν οὔτε φθειρεσθαι διὰ τὸ ἀναγκαῖον μὲν εἶναι γίνεσθαι τὸ γιγνόμενον ἢ ἐξ ὄντος ἢ ἐκ μὴ ὄντος, ἐκ δὲ τούτων ἀμφοτέρων ἀδύνατον
 30 εἶναι· οὔτε γὰρ τὸ ὄν γίνεσθαι (εἶναι γὰρ ἤδη) ἐκ τε μὴ ὄντος οὐδὲν ἂν γενέσθαι· ὑποκεῖσθαι γάρ τι δεῖν. καὶ οὕτω δὴ τὸ ἐφεξῆς συμβαῖνον αὔξοντες οὐδ' εἶναι πολλὰ φασιν
 33 ἀλλὰ μόνον αὐτὸ τὸ ὄν.

33 ἐκεῖνοι μὲν οὖν ταύτην ἔλαβον τὴν δόξαν διὰ τὰ εἰρημένα· ἡμεῖς δὲ λέγομεν ὅτι τὸ ἐξ ὄντος

para efetuar a mudança, pela sua presença e ausência.

[191a 7] E a natureza subjacente é cognoscível por analogia. Pois, assim como o bronze se tem para a estátua, ou como a madeira se tem para a cama, ou como <a matéria e> o informe, antes de tomar forma, se têm para algum outro dos que possuem forma, do mesmo modo ela [sc. a natureza subjacente] se tem para a essência, para o *um isto* e para o *ente*.

[191a 12] Assim, então, esta última [sc. a natureza subjacente] é um princípio – embora ela não seja nem seja uma assim da maneira como o *um isto* é e é um –, e outro princípio é aquilo de que é o enunciado, e enfim, o contrário deste último: a privação. E foi dito nos argumentos acima de que modo eles são dois e de que modo são mais numerosos que dois. Ora, primeiramente, fora dito que apenas os contrários são princípios, mas, posteriormente, foi dito ser necessário tanto que algo distinto subjaza como também que os princípios sejam três; e a partir dos argumentos de agora, é manifesto qual é a diferença dos contrários, e de que modo os princípios se comportam entre si, e o que é o subjacente. Mas se a essência é a forma ou o subjacente, ainda não é claro. No entanto, está claro que os princípios são três, e de que maneira são três, e qual é o modo deles. Esteja contemplado, portanto, a partir desses argumentos, quantos e quais são os princípios.

Capítulo 8

[191a 23] Depois disso, afirmemos que exclusivamente deste modo se resolve inclusive o impasse dos antigos. Pois os primeiros na filosofia, buscando a verdade e a natureza dos entes, se desencaminharam por assim dizer para uma outra via, compelidos pela inexperiência, e afirmaram que nenhum dos entes nem vem a ser nem se corrompe, porque, por um lado, é necessário que aquilo que devém venha a ser ou a partir do que é ou a partir do que não é, mas, por outro lado, é impossível que algo venha a ser a partir de qualquer uma dessas alternativas: pois nem o ente vem a ser (pois já é, afirmam), nem nada vem a ser a partir do não ente: pois é necessário que algo subjaza. E assim, de fato, aumentando a decorrência que daí se segue, afirmaram que não há muitas coisas, mas apenas o próprio ente em si mesmo.

[191a 33] Pelos motivos mencionados, portanto, eles assumiram essa opinião; mas nós, por nosso lado, afirmamos que o vir a

7. 191^a 7 — 8. 191^b 25

ἢ μὴ ὄντος γίνεσθαι, ἢ τὸ μὴ ὄν ἢ τὸ ὄν ποιεῖν τι ἢ 35
 πάσχειν ἢ ὅτιοῦν τόδε γίνεσθαι, ἓνα μὲν τρόπον οὐθὲν δια-
 φέρει ἢ τὸ τὸν ἱατρὸν ποιεῖν τι ἢ πάσχειν ἢ ἐξ ἱατροῦ 191^b
 εἶναι τι ἢ γίνεσθαι, ὥστ' ἐπειδὴ τοῦτο διχῶς λέγεται,
 δῆλον ὅτι καὶ τὸ ἐξ ὄντος καὶ τὸ ὄν ἢ ποιεῖν ἢ πά-
 σχειν. οἰκοδομεῖ μὲν οὖν ὁ ἱατρὸς οὐχ ἢ ἱατρὸς ἀλλ' ἢ
 οἰκοδόμος, καὶ λευκὸς γίνεται οὐχ ἢ ἱατρὸς ἀλλ' ἢ μέλας· 5
 ἱατρεύει δὲ καὶ ἀνίατρος γίνεται ἢ ἱατρός. ἐπεὶ δὲ μάλιστα
 λέγομεν κυρίως τὸν ἱατρὸν ποιεῖν τι ἢ πάσχειν ἢ γίνεσθαι
 ἐξ ἱατροῦ, ἔαν ἢ ἱατρὸς ταῦτα πάσχη ἢ ποιῆ ἢ γίγηται,
 δῆλον ὅτι καὶ τὸ ἐκ μὴ ὄντος γίνεσθαι τοῦτο σημαίνει, τὸ
 ἢ μὴ ὄν. ὅπερ ἐκείνοι μὲν οὐ διελόντες ἀπέστησαν, καὶ διὰ 10
 ταύτην τὴν ἄγνοιαν τοσοῦτον προσηγνόησαν, ὥστε μὴθὲν οἶ-
 σθαι γίνεσθαι μὴδ' εἶναι τῶν ἄλλων, ἀλλ' ἀνελεῖν πᾶσαν
 τὴν γένεσιν· ἡμεῖς δὲ καὶ αὐτοὶ φαμεν γίνεσθαι μὲν μὴθὲν
 ἀπλῶς ἐκ μὴ ὄντος, πῶς μέντοι γίνεσθαι ἐκ μὴ ὄντος, οἷον
 κατὰ συμβεβηκός (ἐκ γὰρ τῆς στερήσεως, ὃ ἐστι καθ' αὐτὸ μὴ 15
 ὄν, οὐκ ἐνυπάρχοντος γίνεταί τι· θαυμάζεται δὲ τοῦτο καὶ
 ἀδύνατον οὕτω δοκεῖ γίνεσθαι τι, ἐκ μὴ ὄντος)· ὥσαύτως δὲ
 οὐδ' ἐξ ὄντος οὐδὲ τὸ ὄν γίνεσθαι, πλὴν κατὰ συμβεβηκός· οὕτω
 δὲ καὶ τοῦτο γίνεσθαι, τὸν αὐτὸν τρόπον οἷον εἰ ἐκ ζῴου ζῶον
 γίγνοιτο καὶ ἐκ τιῶδ' ἐκ ζῴου τι ζῶον· οἷον εἰ κύων (ἐκ κυνὸς ἢ 20
 ἵππος) ἐξ ἵππου γίγνοιτο. γίγνοιτο μὲν γὰρ ἂν οὐ μόνον ἐκ τι-
 νὸς ζῴου ὁ κύων, ἀλλὰ καὶ ἐκ ζῴου, ἀλλ' οὐχ ἢ ζῶον· ὑπ-
 ἄρχει γὰρ ἤδη τοῦτο· εἰ δὲ τι μέλλει γίνεσθαι ζῶον μὴ
 κατὰ συμβεβηκός, οὐκ ἐκ ζῴου ἐστίν, καὶ εἴ τι ὄν, οὐκ ἐξ
 ὄντος· οὐδ' ἐκ μὴ ὄντος· τὸ γὰρ ἐκ μὴ ὄντος εἴρηται ἡμῖν 25

ser a partir do ente ou a partir do não ente, ou o não ente ou o ente fazer ou padecer algo, ou qualquer coisa que seja vir a ser isto, não difere em nada, de certo modo, dos casos em que afirmamos o médico fazer algo ou padecer algo, ou ser algo a partir de médico, ou vir a ser algo a partir de médico, de modo que, uma vez que isso se diz de duas maneiras, é evidente que também se diz de duas maneiras o *a partir de ente*, e o *ente ou fazer ou padecer*. Ora, por um lado, o médico constrói casa não enquanto médico mas enquanto construtor de casa, e ele vem a ser branco não enquanto médico, mas sim enquanto negro: ao passo que é enquanto médico que ele medica e vem a ser não-médico. E, uma vez que é a partir de médico que afirmamos da maneira mais própria que o médico faz ou padece ou vem a ser algo – no caso em que ele padece ou faz ou vem a ser essas coisas enquanto médico –, é evidente que também o vir a ser a partir de não ente significa isto: o vir a ser a partir de não ente enquanto não ente. Não tendo distinguido precisamente isso, aqueles se desviaram, e devido a essa ignorância, ignoraram algo ainda maior, de modo a julgar que nada vem a ser e que nenhum dos outros é, e eliminaram todo o vir a ser; mas nós, por nosso lado, também afirmamos que nada vem a ser simplesmente a partir de não ente, mas, entretanto, afirmamos que de uma certa maneira vem a ser a partir de não ente, a saber, segundo acidente (pois a partir da privação, que é por si mesma não ente, e que não está inerente [sc. no resultado], vem a ser algo; e isto causa espanto, e parece impossível algo vir a ser assim, a partir de não ente); e semelhantemente, por sua vez, nem sequer o ente vem a ser a partir de ente, a não ser segundo acidente; é e assim desta maneira que também isso vem a ser: do mesmo modo tal como se animal viesse a ser a partir de animal e algum animal a partir de algum animal, tal como, por exemplo, se um cão viesse a ser a partir de cavalo. Pois, neste caso, o cão viria a ser não apenas a partir de algum animal, mas também a partir de animal, embora não enquanto animal: pois isto já lhe pertenceria. Entretanto, se algo viesse a ser animal não segundo acidente, não seria a partir de animal, e, se algo viesse a ser ente não segundo acidente, não seria a partir de ente; e nem a partir de não ente; pois foi por nós dito o que significa

ΦΥΣΙΚΗΣ ΑΚΡΟΑΣΕΩΣ Α—Β

τί σημαίνει, ὅτι ἴ μὴ ὄν. ἔτι δὲ καὶ τὸ εἶναι ἅπαν ἢ
27 μὴ εἶναι οὐκ ἀναιροῦμεν.

27 εἷς μὲν δὴ τρόπος οὗτος, ἄλλος δ'
ὅτι ἐνδέχεται ταῦτὰ λέγειν κατὰ τὴν δύναμιν καὶ τὴν ἐνέρ-
γειαν· τοῦτο δ' ἐν ἄλλοις διώριστα δι' ἀκριβείας μάλλον.
30 ὥσθ' (ὅπερ ἐλέγομεν) αἱ ἀπορίαι λύονται δι' ἄς ἀναγκα-
ζόμενοι ἀναιροῦσι τῶν εἰρημένων ἕνια· διὰ γὰρ τοῦτο τοσοῦτον
καὶ οἱ πρότερον ἐξετράπησαν τῆς ὁδοῦ τῆς ἐπὶ τὴν γένεσιν
καὶ φθορὰν καὶ ὅλως μεταβολήν· αὕτη γὰρ ἂν ὀφθεῖσα ἢ
φύσις ἅπασαν ἔλυσεν αὐτῶν τὴν ἀγνοίαν.

35 Ἡμέμοι μὲν οὖν καὶ ἕτεροί τινές εἰσιν αὐτῆς, ἀλλ' οὐχ 9
ἱκανῶς· πρῶτον μὲν γὰρ ὁμολογοῦσιν ἅπλως γίνεσθαι τι ἐκ μὴ
192^a ὄντος, ἢ Παρμενίδην ὀρθῶς λέγειν· εἶτα φαίνεται αὐτοῖς,
εἴπερ ἐστὶν ἀριθμῶ μία, καὶ δυνάμει μία μόνου εἶναι· τοῦτο
δὲ διαφέρει πλείστον· ἡμεῖς μὲν γὰρ ὕλην καὶ στέρησιν ἕτε-
ρόν φαμεν εἶναι, καὶ τούτων τὸ μὲν οὐκ ὄν εἶναι κατὰ συμ-
5 βεβηκός, τὴν ὕλην, τὴν δὲ στέρησιν καθ' αὐτήν, καὶ τὴν
μὲν ἐγγὺς καὶ οὐσίαν πως, τὴν ὕλην, τὴν δὲ οὐδαμῶς· οἱ
δὲ τὸ μὴ ὄν τὸ μέγα καὶ τὸ μικρὸν ὁμοίως, ἢ τὸ συναμ-
φότερον ἢ τὸ χωρὶς ἐκάτερον· ὥστε παντελῶς ἕτερος ὁ τρό-
πος οὗτος τῆς τριάδος κἀκείνος· μέχρι μὲν γὰρ δεῦρο προ-
10 ἦλθοι, ὅτι δεῖ τινὰ ὑποκείσθαι φύσιν, ταύτην μέντοι μίαν
ποιοῦσιν· καὶ γὰρ εἴ τις δυνάδα ποιεῖ, λέγων μέγα καὶ μι-
κρὸν αὐτήν, οὐθὲν ἦττον ταῦτ' ἀποποιεῖ· τὴν γὰρ ἑτέραν παρείδεν.
ἢ μὲν γὰρ ὑπομένουσα συναιτία τῇ μορφῇ τῶν γιγνομένων
ἐστίν, ὥσπερ μήτηρ· ἢ δ' ἑτέρα μοῖρα τῆς ἐναντιώσεως πολ-
15 λάκις ἂν φαντασθεῖη τῷ πρὸς τὸ κακοποιὸν αὐτῆς ἀτευί-
ζοντι τὴν διάνοιαν οὐδ' εἶναι τὸ παράπαν· ὄντος γὰρ τινος
θείου καὶ ἀγαθοῦ καὶ ἐφετοῦ, τὸ μὲν ἐναντίον αὐτῷ φαμεν

o a partir de não ente, a saber, enquanto não ente. E, além disso, não destruímos o absolutamente tudo ser ou não ser.

[191b 27] Com efeito, então, um modo de resolução é este, mas outro é que cabe enunciar as mesmas coisas segundo a potência ou segundo a efetividade: e isso encontra-se delimitado com maior precisão alhures. De modo que (e isto é o que precisamente dizíamos) resolvem-se os impasses pelos quais foram constringidos a destruir alguns dos pontos mencionados; pois foi por isso que inclusive os de antigamente se desviaram tanto do caminho sobre o vir a ser, a corrupção e, em geral, mudança; pois a própria natureza, tendo sido observada, resolve a inteira ignorância deles.

Capítulo 9

[191b 35] Também alguns outros chegaram a tocar nessa natureza, embora não de maneira suficiente. Em primeiro lugar, pois, consentem que algo vem a ser a partir do não ente, por onde concordam que Parmênides se pronunciou corretamente. Em seguida, manifesta-se-lhes que, se essa natureza é precisamente uma em número, ela é uma só também em potência. E isso faz uma enorme diferença. Pois nós, de nossa parte, afirmamos que matéria e privação são distintas entre si, e que é segundo acidente que uma delas, a matéria, não é ente, ao passo que a privação, por sua vez, não é ente por si mesma, e que uma delas – a matéria – é mais próxima à essência e é de certo modo essência, ao passo que a outra de modo algum é essência; entretanto, eles, por sua vez, afirmam que o grande e o pequeno são semelhantemente não ente, ou o par de ambos ou cada um à parte. Conseqüentemente, o modo dessa tríade e aquele outro modo são inteiramente distintos. Pois chegaram até este ponto: a saber, que é necessário que alguma natureza subjaza, mas fazem esta natureza uma única: pois mesmo se alguém aduz díada, afirmando-a grande e pequeno, não menos as faz idênticas: pois despreza o outro princípio. De fato, pois, a natureza que subsiste, por seu lado, é, tal como matriz, causa auxiliar, junto com a forma, dos entes que vêm a ser, ao passo que a outra parte da contrariedade, por sua vez, pareceria muitas vezes, para aquele que fixa a atenção no fator maleficiente que lhe pertence, nem sequer ser inteiramente. De fato, pois, havendo algo divino, bom e desejável, afirmamos que um dos princípios lhe é contrário,

8. 191^b 26 — I. 192^b 9

εἶναι, τὸ δὲ ὃ πέφυκεν ἐφίεσθαι καὶ ὀρέγεσθαι αὐτοῦ κατὰ τὴν αὐτοῦ φύσιν. τοῖς δὲ συμβαίνει τὸ ἐναντίον ὀρέγεσθαι τῆς αὐτοῦ φθορᾶς. καίτοι οὔτε αὐτὸ αὐτοῦ οἶόν τε ἐφίεσθαι ²⁰ τὸ εἶδος διὰ τὸ μὴ εἶναι ἐνδεές, οὔτε τὸ ἐναντίον (φθαρτικὰ γὰρ ἀλλήλων τὰ ἐναντία), ἀλλὰ τοῦτ' ἔστιν ἡ ὕλη, ὥσπερ ἂν εἰ θῆλυ ἄρρενος καὶ αἰσχροὺν καλοῦ· πλὴν οὐ καθ' αὐτὸ αἰσχροὺν, ἀλλὰ κατὰ συμβεβηκός, οὐδὲ θῆλυ, ἀλλὰ κατὰ ²⁵ συμβεβηκός.

φθείρεται δὲ καὶ γίγνεται ἔστι μὲν ὡς, ἔστι δ' ²⁵ ὡς οὐ. ὡς μὲν γὰρ τὸ ἐν ψ, καθ' αὐτὸ φθείρεται (τὸ γὰρ φθειρόμενον ἐν τούτῳ ἐστίν, ἢ στέρησις)· ὡς δὲ κατὰ δύναμιν, οὐ καθ' αὐτό, ἀλλ' ἄφθαρτον καὶ ἀγέννητον ἀνάγκη αὐτὴν εἶναι. εἴτε γὰρ ἐγίγνετο, ὑποκείσθαι τι δεῖ πρῶτον ἐξ οὐ ἐνυπάρχοντος· τοῦτο δ' ἐστὶν αὐτὴ ἡ φύσις, ὥστ' ἔσται πρὶν ³⁰ γενέσθαι (λέγω γὰρ ὕλην τὸ πρῶτον ὑποκείμενον ἐκάστῳ, ἐξ οὐ γίγνεται τι ἐνυπάρχοντος μὴ κατὰ συμβεβηκός)· εἴτε φθείρεται, εἰς τοῦτο ἀφίξεται ἔσχατον, ὥστε ἐφθαρμένη ἔσται πρὶν φθαρῆναι. περὶ δὲ τῆς κατὰ τὸ εἶδος ἀρχῆς, πότερον μία ἢ πολλαὶ καὶ τίς ἢ τίνες εἰσὶν, δι' ἀκριβείας τῆς πρώ- ³⁵ τῆς φιλοσοφίας ἔργον ἐστὶν διορίσαι, ὥστ' εἰς ἐκεῖνον τὸν καιρὸν ἀποκείσθω. περὶ δὲ τῶν φυσικῶν καὶ φθαρτῶν εἰδῶν ^{192^b} ἐν τοῖς ὕστερον δεικνυμένοις ἐροῦμεν. ὅτι μὲν οὖν εἰσὶν ἀρχαί, καὶ τίνες, καὶ πόσαι τὸν ἀριθμόν, διορίσθω ἡμῖν οὕτως· πάλιν δ' ἄλλην ἀρχὴν ἀρξάμενοι λέγωμεν.

B.

1 Τῶν ὄντων τὰ μὲν ἐστὶ φύσει, τὰ δὲ δι' ἄλλας αἰ- 8
τίας, φύσει μὲν τὰ τε ζῶα καὶ τὰ μέρη αὐτῶν καὶ τὰ

ao passo que o outro é aquele que, segundo sua própria natureza, o deseja e a ele aspira. E sucede-lhes desejar o contrário de sua própria corrupção. E certamente, não é possível nem que a forma deseje a si mesma – por não ser carente –, nem que o contrário deseje a forma (pois os contrários são corruptivos uns dos outros), mas isto [sc. que deseja a forma] é a matéria, tal como se ela fosse fêmea a desejar o macho ou feio a desejar o belo: embora, porém, ela não seja feia por si mesma, mas sim segundo acidente, nem fêmea por si mesma, mas sim segundo acidente.

[192a 25] E há um aspecto no qual é possível que essa matéria se corrompa e venha a ser, mas há outro aspecto no qual isso não é possível. Pois, de fato, enquanto ela é aquilo *em que* [sc. está a forma], ela se corrompe segundo ela mesma (pois aquilo que se corrompe, a privação, está nela); ao passo que, enquanto ela é segundo a potência, ela não se corrompe segundo ela mesma, mas é necessário que seja incorruptível e ingenerável. Pois, por um lado, se ela viesse a ser, algo deveria lhe subjazer inicialmente, a partir do qual ela se constituísse como a partir de um elemento imanente; mas este último é essa mesma natureza, de modo que ela seria antes de ter vindo a ser (pois denomino matéria o subjacente primeiro de cada coisa, a partir do qual, como elemento imanente, algo vem a ser não segundo acidente); e por outro lado, se ela se corrompesse, ela chegaria, no extremo, àquilo, de modo que ela estaria corrompida antes de se ter corrompido.

[192a 34] E delimitar com precisão a respeito do princípio segundo a forma – se ele é um só ou muitos, e qual ou quais eles são –, é tarefa da filosofia primeira; conseqüentemente, deixe-se tal problema para aquela oportunidade. E, a respeito das formas naturais e corruptíveis, falaremos no que será exposto a seguir.

[192b 2] Que, portanto, há princípios, e quais, e quantos em número, esteja por nós delimitado dessa maneira; mas, começando por um outro princípio, pronunciemo-nos novamente.

Livro II

Capítulo 1

[192b 8] Dentre os entes, uns são por natureza, ao passo que outros são por outras causas; e por natureza, seguramente, são os animais e as partes deles, bem como as plantas e, dos corpos, os

ΦΥΣΙΚΗΣ ΑΚΡΟΑΣΕΩΣ Β

10 φυτὰ καὶ τὰ ἀπλᾶ τῶν σωμάτων, οἷον γῆ καὶ πῦρ καὶ
 ἀήρ καὶ ὕδωρ (ταῦτα γὰρ εἶναι καὶ τὰ τοιαῦτα φύσει
 φαμέν), πάντα δὲ ταῦτα φαίνεται διαφέροντα πρὸς τὰ
 μὴ φύσει συνεστῶτα. τούτων μὲν γὰρ ἕκαστον ἐν ἑαυτῷ
 ἀρχὴν ἔχει κινήσεως καὶ στάσεως, τὰ μὲν κατὰ τόπον,
 15 τὰ δὲ κατ' αὐξήσιν καὶ φθίσιν, τὰ δὲ κατ' ἀλλοίωσιν.
 κλίνη δὲ καὶ ἱμάτιον, καὶ εἴ τι τοιοῦτον ἄλλο γένος
 ἐστίν, ἢ μὲν τετύχηκε τῆς κατηγορίας ἐκάστης καὶ
 καθ' ὅσον ἐστὶν ἀπὸ τέχνης, οὐδεμίαν ὄρμην ἔχει μετα-
 βολῆς ἔμφυτον, ἢ δὲ συμβέβηκεν αὐτοῖς εἶναι λιθίνους ἢ
 20 γηίνους ἢ μικτοῖς ἐκ τούτων, ἔχει, καὶ κατὰ τοσοῦτον, ὡς
 οὐσης τῆς φύσεως ἀρχῆς τινὸς καὶ αἰτίας τοῦ κινεῖσθαι καὶ
 ἡρεμεῖν ἐν ᾧ ὑπάρχει πρώτως καθ' αὐτὸ καὶ μὴ κατὰ
 συμβεβηκός (λέγω δὲ τὸ μὴ κατὰ συμβεβηκός, ὅτι γέ-
 νοιτ' ἂν αὐτὸς αὐτῷ τις αἰτιος ὑγείας ὡν ἰατρός· ἀλλ'
 25 ὅμως οὐ καθὸ ὑγιάζεται τὴν ἰατρικὴν ἔχει, ἀλλὰ συμβέ-
 βηκεν τὸν αὐτὸν ἰατρὸν εἶναι καὶ ὑγιαζόμενον· διὸ καὶ χωρί-
 ζεταί ποτ' ἀπ' ἀλλήλων). ὁμοίως δὲ καὶ τῶν ἄλλων ἕκα-
 στον τῶν ποιουμένων· οὐδὲν γὰρ αὐτῶν ἔχει τὴν ἀρχὴν ἐν ἑαυ-
 τῷ τῆς ποιήσεως, ἀλλὰ τὰ μὲν ἐν ἄλλοις καὶ ἔξωθεν, οἷον
 30 οἰκία καὶ τῶν ἄλλων τῶν χειροκμήτων ἕκαστον, τὰ δ' ἐν
 αὐτοῖς μὲν ἀλλ' οὐ καθ' αὐτά, ὅσα κατὰ συμβεβηκός αἰ-
 τια γένοιτ' ἂν αὐτοῖς. φύσις μὲν οὖν ἐστὶ τὸ ῥηθέν· φύσις δὲ
 ἔχει ὅσα τοιαύτην ἔχει ἀρχήν. καὶ ἔστιν πάντα ταῦτα οὐσία·
 ὑποκείμενον γάρ τι, καὶ ἐν ὑποκειμένῳ ἐστὶν ἢ φύσις αἰεί.
 35 κατὰ φύσιν δὲ ταῦτά τε καὶ ὅσα τούτοις ὑπάρχει καθ'
 αὐτά, οἷον τῷ πυρὶ φέρεσθαι ἄνω· τοῦτο γὰρ φύσις μὲν οὐκ
 193^a ἔστιν οὐδ' ἔχει φύσιν, φύσει δὲ καὶ κατὰ φύσιν ἐστίν. τί μὲν

simples, isto é, terra, fogo, ar e água (pois dizemos que essas e tais coisas são por natureza), e todos eles manifestam-se diferentes em comparação aos constituídos não por natureza. Pois cada um deles, por seu lado, tem em si mesmo princípio de movimento e parada – uns, segundo o lugar, outros, segundo crescimento e definhamento, ao passo que outros, por sua vez, segundo alteração –; entretanto, cama e veste, por sua vez, e se há algum outro gênero de tal tipo, na medida precisamente em que encontram a respectiva categorização¹ e enquanto são a partir da arte, não têm nenhum impulso conato de mudança, ao passo que, por outro lado, enquanto lhes ocorre ser de pedra, de terra ou misturados a partir desses elementos, eles o têm, na exata medida em que a natureza é um certo princípio e causa de mover-se e estar em repouso naquilo a que ela pertence primeiramente por si mesma e não segundo acidente (e digo não segundo acidente, porque alguém, sendo médico, poderia se tornar ele mesmo causa de sua própria saúde; mas, não obstante, entretanto, ele não tem a arte medicinal segundo aquilo precisamente pelo que se torna saudável, mas coincide ser o mesmo o médico e aquele que se torna saudável; e por isso, inclusive, às vezes eles estão separados um do outro). E é semelhantemente também cada um dos produzidos: pois nenhum deles tem em si mesmo o princípio da produção, mas, em alguns casos, o princípio é de fora e está em outros, tal como casa e cada um dos outros manufaturados, ao passo que, noutros casos – em tudo aquilo que poderia vir a ser segundo acidente causa para si mesmo –, por sua vez, o princípio está, de fato, nesses mesmos, embora não segundo eles mesmos.

[192b 32] Natureza, assim, é isso que foi dito; por sua vez, tem natureza tudo quanto tem um tal princípio. E todas essas coisas são essência: pois são um subjacente, e a natureza está sempre em subjacente. E essas coisas são conforme à natureza, bem como todas as que lhes pertencem segundo elas mesmas – tal como, por exemplo, para o fogo, locomover-se para o alto: pois isso nem é natureza, nem tem natureza, mas, não obstante, é por natureza e conforme à natureza.

¹. A palavra “categoria”, aqui neste contexto, tem o sentido de “caracterização por meio de um predicado”, ou algo parecido, isto é, “denominação”, “categorização”. Por isso não me pareceu conveniente traduzi-la literalmente.

I. 192^b 10 — 193^a 28

οὖν ἔστιν ἡ φύσις, εἴρηται, καὶ τί τὸ φύσει καὶ κατὰ φύσιν.
 ὡς δ' ἔστιν ἡ φύσις, πειρᾶσθαι δεικνύναι γελοῖον· φανερόν
 γὰρ ὅτι τοιαῦτα τῶν ὄντων ἔστιν πολλά. τὸ δὲ δεικνύναι τὰ
 φανερὰ διὰ τῶν ἀφανῶν οὐ δυναμένου κρίνειν ἔστι τὸ δι' αὐτὸ 5
 καὶ μὴ δι' αὐτὸ γινώριμον (ὅτι δ' ἐνδέχεται τοῦτο πάσχειν, οὐκ
 ἄδηλον· συλλογίσαιτο γὰρ ἂν τις ἐκ γενετῆς ὧν τυφλὸς
 περὶ χρωμάτων), ὥστε ἀνάγκη τοῖς τοιοῦτοις περὶ τῶν ὑνομά-
 των εἶναι τὸν λόγον, νοεῖν δὲ μηδέν. 9

δοκεῖ δ' ἡ φύσις καὶ ἡ 9
 οὐσία τῶν φύσει ὄντων ἐνίοις εἶναι τὸ πρῶτον ἐνυπάρχον ἐκά- 10
 στῶ, ἀρρῦθμιστον (δὴν) καθ' ἑαυτό, οἶον κλίνης φύσις τὸ ξύλον,
 ἀνδριάντος δ' ὁ χαλκός. σημεῖον δὲ φησιν Ἀντιφῶν ὅτι, εἴ
 τις κατορύξειε κλίην καὶ λάβοι δύναμιν ἢ σηπεδῶν ὥστε
 ἀνεῖναι βλαστόν, οὐκ ἂν γενέσθαι κλίην ἀλλὰ ξύλον, ὡς τὸ
 μὲν κατὰ συμβεβηκὸς ὑπάρχον, τὴν κατὰ νόμον διάθεσιν 15
 καὶ τὴν τέχνην, τὴν δ' οὐσίαν οὖσαν ἐκείνην ἢ καὶ διαμένει
 ταῦτα πάσχουσα συνεχῶς. εἰ δὲ καὶ τούτων ἕκαστον πρὸς ἕτε-
 ρόν τι ταῦτὸ τοῦτο πέπουθεν (οἶον ὁ μὲν χαλκὸς καὶ ὁ χρυσοὺς
 πρὸς ὕδωρ, τὰ δ' ὀστᾶ καὶ ξύλα πρὸς γῆν, ὁμοίως δὲ καὶ
 τῶν ἄλλων ὀτιοῦν), ἐκεῖνο τὴν φύσιν εἶναι καὶ τὴν οὐσίαν αὐ- 20
 τῶν. διόπερ οἱ μὲν πῦρ, οἱ δὲ γῆν, οἱ δ' ἀέρα φασίν, οἱ δὲ
 ὕδωρ, οἱ δ' ἔνια τούτων, οἱ δὲ πάντα ταῦτα τὴν φύσιν εἶ-
 ναι τὴν τῶν ὄντων. ὁ γάρ τις αὐτῶν ὑπέλαβε τοιοῦτον, εἴτε
 ἐν εἴτε πλείω, τοῦτο καὶ τοσαῦτά φησιν εἶναι τὴν ἅπασαν
 οὐσίαν, τὰ δὲ ἄλλα πάντα πάθη τούτων καὶ ἕξεις καὶ δια- 25
 θέσεις, καὶ τούτων μὲν ὀτιοῦν αἰδίδιον (οὐ γὰρ εἶναι μετα-
 βολὴν αὐτοῖς ἐξ αὐτῶν), τὰ δ' ἄλλα γίγνεσθαι καὶ φθει-
 ρεσθαι ἀπειράκις. 28

ἔνα μὲν οὖν τρόπον οὕτως ἡ φύσις λέγεται, 28

[193a 1] Está dito, portanto, o que é a natureza e o que é o por natureza e o conforme à natureza; por outro lado, seria ridículo tentar mostrar que a natureza é: pois é manifesto que, entre os entes, há muitos assim desse tipo. E mostrar as coisas manifestas através das não-manifestas é próprio de alguém incapaz de discernir entre o cognoscível através de si mesmo e o cognoscível não através de si mesmo (e não é desprovido de evidência que seja cabível padecer isso: pois alguém, sendo cego de nascença, poderia raciocinar a respeito de cores), de modo que é necessário que tais adversários nada pensem, e que o argumento deles seja concernente a nomes.

[193a 9] E parece a alguns que a natureza e a essência dos entes naturais é aquilo que, desarranjado em si mesmo, é primeiramente inerente a cada um, por exemplo, de uma cama, seria natureza a madeira, e de estátua, o bronze. E como sinal disso Antifonte afirma que, se alguém enterrasse uma cama e se a podridão adquirisse um poder de modo a lançar um broto, não surgiria cama, mas sim madeira, como se, por um lado, ocorresse segundo acidente a arte e a disposição conforme à regra e, por outro lado, a essência fosse aquela que permanece continuamente ao padecer tais coisas. E se cada um desses padece isso mesmo em relação a algum outro (por exemplo: o bronze e o ouro em relação à água, e os ossos e as lenhas em relação à terra, e semelhantemente também qualquer uma das outras coisas), afirmam que esse outro é a natureza e a essência daqueles. Por isso, precisamente, uns afirmam que a natureza dos entes é fogo, outros, afirmam que é terra, outros, que é ar, outros, que é água, outros, alguns desses elementos e outros, enfim, todos eles. Pois aquilo que algum deles julga ser de tal tipo, quer seja um só, quer seja mais de um, ele o afirma ser a essência toda², ao passo que todas as outras coisas seriam afecções ou hábitos ou disposições daquilo; e desses elementos, por um lado, algum qualquer afirmam ser eterno (pois afirmam não haver mudança para eles a partir deles mesmos), ao passo que os outros, dizem, vêm a ser e se corrompem ilimitadas vezes.

[193a 28] De uma certa maneira, então, a natureza se diz

². Traduzi *hapasan ousian* literalmente por “a essência toda”, mas eis um exemplo de como a palavra *ousia* transmite para um grego uma noção muito mais concreta e viva: aqui neste contexto de descrição das teorias pré-socráticas, o seu significado é certamente algo como “o conjunto de tudo aquilo que existe absolutamente”, “toda a realidade”, etc.

ΦΥΣΙΚΗΣ ΑΚΡΟΑΣΕΩΣ Β

ἡ πρώτη ἐκάστῳ ὑποκειμένη ὕλη τῶν ἐχόντων ἐν αὐτοῖς ἀρ-
 30 χὴν κινήσεως καὶ μεταβολῆς, ἄλλον δὲ τρόπον ἢ μορφήν
 καὶ τὸ εἶδος τὸ κατὰ τὸν λόγον. ὥσπερ γὰρ τέχνη λέγεται
 τὸ κατὰ τέχνην καὶ τὸ τεχνικόν, οὕτω καὶ φύσις τὸ κατὰ
 φύσιν [λέγεται] καὶ τὸ φυσικόν, οὔτε δὲ ἐκεῖ πω φαῖμεν ἂν
 ἔχειν κατὰ τὴν τέχνην οὐδέν, εἰ δυνάμει μόνον ἐστὶ κλίμη, μή
 35 πω δ' ἔχει τὸ εἶδος τῆς κλίμης, οὐδ' εἶναι τέχνην, οὔτ' ἐν
 τοῖς φύσει συνισταμένοις· τὸ γὰρ δυνάμει σὰρξ ἢ ὄστον οὔτ'
 193^b ἔχει πω τὴν ἑαυτοῦ φύσιν, πρὶν ἂν λάβῃ τὸ εἶδος τὸ κατὰ
 τὸν λόγον, ᾧ ὀριζόμενοι λέγομεν τί ἐστὶ σὰρξ ἢ ὄστον, οὔτε
 φύσει ἐστίν. ὥστε ἄλλον τρόπον ἢ φύσις ἂν εἴη τῶν ἐχόντων
 ἐν αὐτοῖς κινήσεως ἀρχὴν ἢ μορφήν καὶ τὸ εἶδος, οὐ χωρι-
 5 στὸν ὃν ἄλλ' ἢ κατὰ τὸν λόγον. (τὸ δ' ἐκ τούτων φύσις μὲν
 οὐκ ἐστίν, φύσει δέ, οἷον ἄνθρωπος.) καὶ μᾶλλον αὕτη φύσις
 τῆς ὕλης· ἕκαστον γὰρ τότε λέγεται ὅταν ἐντελεχέια ἦ,
 μᾶλλον ἢ ὅταν δυνάμει. ἔτι γίνεταί ἄνθρωπος ἐξ ἀνθρώπου,
 ἀλλ' οὐ κλίμη ἐκ κλίμης· διὸ καὶ φασιν οὐ τὸ σχῆμα εἶναι
 10 τὴν φύσιν ἀλλὰ τὸ ξύλον, ὅτι γένοιτ' ἂν, εἰ βλαστάνοι, οὐ
 κλίμη ἀλλὰ ξύλον. εἰ δ' ἄρα τοῦτο φύσις, καὶ ἡ μορφήν
 φύσις· γίνεταί γὰρ ἐξ ἀνθρώπου ἄνθρωπος. ἔτι δ' ἡ φύσις
 ἢ λεγομένη ὡς γένεσις ὁδός ἐστίν εἰς φύσιν. οὐ γὰρ ὥσπερ
 ἢ ἰατρεισις λέγεται οὐκ εἰς ἰατρικὴν ὁδὸς ἀλλ' εἰς ὑγίαιαν·
 15 ἀνάγκη μὲν γὰρ ἀπὸ ἰατρικῆς οὐκ εἰς ἰατρικὴν εἶναι τὴν ἰά-
 τρεισιν, οὐχ οὕτω δ' ἡ φύσις ἔχει πρὸς τὴν φύσιν, ἀλλὰ τὸ
 φυόμενον ἐκ τιῶς εἰς τὴν ἐρχεται ἢ φύεται. τί οὖν φύε-
 ται; οὐχὶ ἐξ οὗ, ἀλλ' εἰς ὅ. ἢ ἄρα μορφήν φύσις. ἡ δὲ
 μορφήν καὶ ἡ φύσις διχῶς λέγεται· καὶ γὰρ ἡ στέρησις εἰ-
 20 δός πῶς ἐστίν. εἰ δ' ἐστὶν στέρησις καὶ ἐναντίον τι περὶ τὴν
 ἀπλὴν γένεσιν ἢ μὴ ἐστίν, ὕστερον ἐπισκεπτέον.

assim: a primeira matéria subjacente a cada um dos que possuem em si mesmos princípio de movimento e mudança; mas, de uma outra maneira, natureza se diz a forma e a espécie segundo o enunciado; pois, assim como arte se diz o *segundo arte* e o *artificial*, do mesmo modo também a natureza se diz o *segundo natureza* e o *natural*; e naquele caso, quando algo é cama apenas em potência, mas não tem ainda a forma da cama, ainda não dizemos que se tem conforme à arte, nem que há arte, nem no caso dos que se constituem por natureza: pois a carne ou o osso em potência nem têm ainda sua natureza própria, nem são por natureza, antes de assumir a forma, a que é conforme o enunciado pelo qual dizemos, ao defini-los, o *quê é carne* ou osso.

[193b 3] Conseqüentemente, de uma outra maneira, a natureza dos que possuem em si mesmos princípio de movimento é a forma e a espécie, que não é separada senão pelo enunciado (e o de ambos, por exemplo, *homem*, é, sim, por natureza, mas não é natureza).

[193b 6] E esta é natureza de preferência à matéria: pois cada coisa se enuncia quando é em efetividade, mais do que quando é em potência.

[193b 8] Além disso, um homem vem a ser a partir de um homem, mas uma cama não vem a ser a partir de uma cama: por isso, inclusive, dizem que natureza não é a figura, mas sim a madeira, porque, se algo brotasse, surgiria não uma cama, mas sim madeira. Ora, ora, mas se natureza é isso, também a forma é natureza, pois a partir de homem vem a ser homem.

[193b 12] E além disso, a natureza que é dita como geração é processo em direção à natureza. Pois não é como a cura, que se diz não rumo à arte medicinal, mas sim rumo à saúde; por um lado, pois, é necessário que a cura seja a partir da arte medicinal não rumo à arte medicinal, ao passo que a natureza, por seu lado, não se tem assim em relação à natureza, pois antes aquilo que nasce, enquanto nasce, vai a partir de algo em direção a algo. Mas o que então nasce? Não aquilo a partir do que, mas sim aquilo rumo ao qual: eis então, ora, que a forma é natureza. Mas a forma e a natureza se dizem de dois modos: pois inclusive a privação é, de uma certa maneira, forma. E se há ou não há, no que concerne a geração simples, privação e algum contrário, é a ser examinado posteriormente.

I. 193^a 29 — 2. 194^a 12

2 Ἐπεὶ δὲ διώρισται ποσαχῶς ἡ φύσις, μετὰ τοῦτο θεωρητέον τίμη διαφέρει ὁ μαθηματικὸς τοῦ φυσικοῦ (καὶ γὰρ ἐπίπεδα καὶ στερεὰ ἔχει τὰ φυσικὰ σώματα καὶ μήκη καὶ στιγμάς, περὶ ὧν σκοπεῖ ὁ μαθηματικὸς)· ἔτι εἰ ἡ 25 ἀστρολογία ἑτέρα ἢ μέρος τῆς φυσικῆς· εἰ γὰρ τοῦ φυσικοῦ τὸ τί ἐστὶν ἥλιος ἢ σελήνη εἰδέναι, τῶν δὲ συμβεβηκότων καθ' αὐτὰ μηδέν, ἄτοπον, ἄλλως τε καὶ ὅτι φαίνονται λέγοντες οἱ περὶ φύσεως καὶ περὶ σχήματος σελήνης καὶ ἡλίου, καὶ δὴ καὶ πότερον σφαιροειδῆς ἢ γῆ καὶ ὁ κόσμος ἢ οὐ. 30 περὶ τούτων μὲν οὖν πραγματεύεται καὶ ὁ μαθηματικὸς, ἀλλ' οὐχ ἢ φυσικοῦ σώματος πέρασ ἕκαστον· οὐδὲ τὰ συμβεβηκότα θεωρεῖ ἢ τοιούτοις οὐσι συμβέβηκεν· διὸ καὶ χωρίζει· χωριστὰ γὰρ τῇ νοήσει κινήσεώς ἐστι, καὶ οὐδὲν διαφέρει, οὐδὲ γίνεταί ψεῦδος χωριζόντων. λαμβάνουσι δὲ τοῦτο ποι- 35 οῦντες καὶ οἱ τὰς ἰδέας λέγοντες· τὰ γὰρ φυσικὰ χωρίζουσιν ἢ ττον ὄντα χωριστὰ τῶν μαθηματικῶν. γίνουσι δ' ἂν 194^a τοῦτο δηλοῦν, εἴ τις ἑκατέρων πειρῶτο λέγειν τοὺς ὄρους, καὶ αὐτῶν καὶ τῶν συμβεβηκότων. τὸ μὲν γὰρ περιττὸν ἐστὶ καὶ τὸ ἄρτιον καὶ τὸ εὐθὺ καὶ τὸ καμπύλον, ἔτι δὲ ἀριθμὸς καὶ γραμμὴ καὶ σχῆμα, ἄνευ κινήσεως, σὰρξ δὲ καὶ ὄστρον 5 καὶ ἄνθρωπος οὐκέτι, ἀλλὰ ταῦτα ὡσπερ ρίς σιμῆ ἀλλ' οὐχ ὡς τὸ καμπύλον λέγεται. δηλοῖ δὲ καὶ τὰ φυσικώτερα τῶν μαθημάτων, οἷον ὀπτική καὶ ἁρμονική καὶ ἀστρολογία· ἀνάπαλιν γὰρ τρόπον τιν' ἔχουσιν τῇ γεωμετρίᾳ. ἡ μὲν γὰρ γεωμετρία περὶ γραμμῆς φυσικῆς σκοπεῖ, ἀλλ' οὐχ ἢ φυ- 10 σική, ἢ δ' ὀπτικὴ μαθηματικὴν μὲν γραμμὴν, ἀλλ' οὐχ ἢ μαθηματικὴ ἀλλ' ἢ φυσική. 12

ἐπεὶ δ' ἡ φύσις διχῶς, τό τε 12

Capítulo 2

[193b 22] E uma vez que está delimitado de quantos modos se diz a natureza, depois disso é a se observar pelo que o matemático se diferencia do estudioso da natureza (pois também os corpos naturais têm superfícies e sólidos, bem como comprimentos e pontos, a respeito dos quais o matemático faz seu estudo); além disso, é a se observar se a astronomia³ é uma parte da ciência natural ou se é distinta dela; pois seria absurdo se coubesse ao estudioso da natureza saber o que é sol ou lua, mas nada saber a respeito do que lhes decorre por si mesmos, principalmente porque aqueles que estudam a natureza manifestamente se pronunciam também a respeito da figura da lua e do sol, e inclusive a respeito de saber se a terra e o mundo são esféricos ou não. A respeito desses itens, pois, também o matemático faz seu estudo, mas não enquanto cada um é limite de corpo natural; nem contempla os acidentes enquanto ocorrem aos corpos naturais tomados nesta qualidade; por isso, inclusive, o matemático separa: pois, pelo pensamento, [sc. as quantidades] são separáveis do movimento, e isso não faz nenhuma diferença, nem, uma vez separadas, surge algo falso.

[193b 35] E inclusive os que afirmam as idéias despercebidamente fizeram isso: pois separaram os entes naturais, que são menos separáveis do que os matemáticos. E isso torna-se evidente, se alguém tenta dizer as definições de cada um deles⁴, tanto deles próprios como também de seus acidentes. Pois, de um lado, o par e o ímpar, o reto e o curvo, e, ainda, número, linha e figura, são sem movimento, ao passo que, por outro lado, carne, osso e homem não mais são sem movimento, pois estas coisas antes se dizem como o nariz adunco, mas não como o curvo.

[194a 7] E também as mais naturais das disciplinas matemáticas evidenciam isso, como a ótica, a harmônica e a astronomia: pois elas se comportam de um modo inverso à geometria; pois a geometria, de sua parte, investiga a respeito da linha natural, mas não enquanto natural, ao passo que a ótica, por sua vez, investiga a linha matemática, não enquanto matemática, mas sim enquanto natural.

[194a 12] E uma vez que a natureza se diz de dois modos – a

³. Literalmente, teríamos “astrologia”, mas é evidente que Aristóteles tem em vista aquilo que hoje designamos como “astronomia”, e não o que hoje designamos de “astrologia”...

⁴. “Cada um deles”, isto é: os entes naturais, e, de outro lado, as entidades matemáticas.

ΦΥΣΙΚΗΣ ΑΚΡΟΑΣΕΩΣ Β

εἶδος καὶ ἡ ὕλη, ὡς ἂν εἰ περὶ σιμότητος σκοποῦμεν τί ἐστὶν,
 οὕτω θεωρητέον· ὥστ' οὐτ' ἄνευ ὕλης τὰ τοιαῦτα οὔτε κατὰ τὴν
 15 ὕλην. καὶ γὰρ δὴ καὶ περὶ τούτου ἀπορήσειεν ἂν τις,
 ἐπεὶ δύο αἱ φύσεις, περὶ ποτέρας τοῦ φυσικοῦ. ἢ περὶ τοῦ ἐξ
 ἀμφοῖν; ἀλλ' εἰ περὶ τοῦ ἐξ ἀμφοῖν, καὶ περὶ ἑκατέρας.
 πότερον οὖν τῆς αὐτῆς ἢ ἄλλης ἑκατέραν γνωρίζει; εἰς μὲν
 γὰρ τοὺς ἀρχαίους ἀποβλέψαντι δόξειεν ἂν εἶναι τῆς ὕλης
 20 (ἐπὶ μικρὸν γάρ τι μέρος Ἐμπεδοκλῆς καὶ Δημόκριτος τοῦ
 εἶδους καὶ τοῦ τί ἦν εἶναι ἦψαντο)· εἰ δὲ ἡ τέχνη μιμείται
 τὴν φύσιν, τῆς δὲ αὐτῆς ἐπιστήμης εἰδέναι τὸ εἶδος καὶ τὴν
 ὕλην μέχρι τοῦ (οἶον ἰατροῦ ὑγίειαν καὶ χολὴν καὶ φλέγμα,
 ἐν οἷς ἡ ὑγίεια, ὁμοίως δὲ καὶ οἰκοδόμου τό τε εἶδος τῆς
 25 οἰκίας καὶ τὴν ὕλην, ὅτι πλίνθοι καὶ ξύλα· ὡσαύτως δὲ
 καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων), καὶ τῆς φυσικῆς ἂν εἴη τὸ γνωρίζειν
 ἀμφοτέρας τὰς φύσεις. ἔτι τὸ οὐ ἔνεκα καὶ τὸ τέλος τῆς
 αὐτῆς, καὶ ὅσα τούτων ἔνεκα. ἡ δὲ φύσις τέλος καὶ οὐ ἔνε-
 κα (ὧν γὰρ συνεχοῦς τῆς κινήσεως οὔσης ἔστι τι τέλος,
 30 τοῦτο (τὸ) ἔσχατον καὶ τὸ οὐ ἔνεκα· διὸ καὶ ὁ ποιητὴς
 γελοῖως προήχθη εἰπεῖν “ἔχει τελευτήν, ἥσπερ οὐνεκ' ἐγένε-
 νετο”. βούλεται γὰρ οὐ πᾶν εἶναι τὸ ἔσχατον τέλος, ἀλλὰ
 τὸ βέλτιστον)· ἐπεὶ καὶ ποιούσιν αἱ τέχναι τὴν ὕλην αἱ μὲν
 ἀπλῶς αἱ δὲ εὐεργόν, καὶ χρώμεθα ὡς ἡμῶν ἔνεκα πάν-
 35 των ὑπαρχόντων (ἔσμεν γάρ πως καὶ ἡμεῖς τέλος· διχῶς
 γὰρ τὸ οὐ ἔνεκα· εἴρηται δ' ἐν τοῖς περὶ φιλοσοφίας). δύο
 194^b δὲ αἱ ἀρχοῦσαι τῆς ὕλης καὶ γνωρίζουσαι τέχναι, ἢ τε
 χρωμένη καὶ τῆς ποιητικῆς ἢ ἀρχιτεκτονική. διὸ καὶ ἡ
 χρωμένη ἀρχιτεκτονική πως, διαφέρει δὲ ἢ ἢ μὲν τοῦ εἴ-
 δους γνωριστική, [ἢ ἀρχιτεκτονική,] ἢ δὲ ὡς ποιητική, τῆς
 5 ὕλης· ὁ μὲν γὰρ κυβερνήτης ποῖον τι τὸ εἶδος τοῦ πηδαλίου

forma e a matéria -, é a se examinar assim como no caso em que investigaríamos, a respeito da aduncidade, o que ela é: de modo que os entes desse tipo não são nem sem matéria, nem tampouco segundo a matéria. Pois inclusive, visto serem duas as naturezas, alguém poderia se embaraçar a respeito disto: a respeito de qual das duas cabe ao estudioso da natureza investigar. Ou lhe caberia investigar a respeito do composto *de ambas*? Mas, se lhe cabe investigar a respeito do composto *de ambas*, também lhe cabe investigar a respeito de cada uma delas. Ora, será então que tomar conhecimento de cada uma pertence a uma mesma ciência, ou a ciências distintas? Pois, por um lado, para quem observa os antigos, pareceria que a ciência da natureza é da matéria (pois Empédocles e Demócrito alcançaram a forma e o *quê era ser* apenas em pequena parte); por outro lado, entretanto, se a arte imita a natureza, e se pertence a uma mesma ciência conhecer a forma e a matéria, até certo ponto (por exemplo: pertence ao médico conhecer a saúde, e também a bile e a fleuma, nos quais reside a saúde, e semelhantemente pertence ao construtor conhecer a forma da casa e saber que a matéria é tijolos e madeira: e semelhantemente também nos outros casos), também caberia à ciência da natureza conhecer ambas as naturezas.

[194a 27] Além disso, pertence à mesma ciência conhecer o *em vista de que* e o *acabamento* e também tudo aquilo que é *em vista disso*. E a natureza é *acabamento* e *em vista de que* (daquilo de que há algum acabamento, havendo um movimento contínuo para tal, este acabamento é o último e o *em vista de que*; por isso, inclusive, o poeta foi levado a dizer ridiculamente: “tem final, em vista do qual veio a ser”; pois não é todo *último* que tende a ser *acabamento*, mas apenas o *melhor*), dado que também as artes produzem também a matéria, umas, produzindo-a absolutamente, outras, fazendo-a propícia à obra, e utilizamo-nos de tudo como se ocorresse em vista de nós (pois de um certo modo também nós somos *acabamento*: pois o *em vista de que* se diz de dois modos: e está dito no *Sobre a Filosofia*).

[194a 36] E são duas as artes que conhecem e dominam a matéria, a que usa e a que comanda na arte fabricante. Por isso, também a arte que usa é de certo modo uma que comanda, mas há diferença na medida em que uma é conhecedora da forma, ao passo que a outra, a que comanda como fabricante, é conhecedora da matéria: pois o piloto conhece e prescreve *de que qualidade* é a

2. 194^a 13 — 3. 194^b 30

γνωρίζει και ἐπιτάττει, ὁ δ' ἐκ ποίου ξύλου και ποίων κινήσεων ἔσται. ἐν μὲν οὖν τοῖς κατὰ τέχνην ἡμεῖς ποιούμεν τὴν ὕλην τοῦ ἔργου ἕνεκα, ἐν δὲ τοῖς φυσικοῖς ὑπάρχει οὔσα. ἔτι τῶν πρὸς τι ἢ ὕλη· ἄλλω γὰρ εἶδει ἄλλη ὕλη. 9

πόσου τὸν φυσικὸν δεῖ εἰδέναι τὸ εἶδος και τὸ τί ἐστίν; ἢ 9
 ὡσπερ ἰατρὸν νεῦρον ἢ χαλκία χαλκόν, μέχρι τοῦ τίος [γὰρ] ἕνεκα ἕκαστον, και περὶ ταῦτα ἃ ἐστὶ χωριστὰ μὲν εἶδει, ἐν ὕλῃ δέ; ἄνθρωπος γὰρ ἄνθρωπον γεννᾷ και ἥλιος. πῶς δ' ἔχει τὸ χωριστὸν και τί ἐστὶ, φιλοσοφίας ἔργον διορίσαι τῆς πρώτης. 15

- 3 Διωρισμένων δὲ τούτων ἐπισκεπτέον περὶ τῶν αἰτίων, ποῖά τε και πόσα τὸν ἀριθμὸν ἐστίν. ἐπεὶ γὰρ τοῦ εἰδέναι χάριν ἢ πραγματεία, εἰδέναι δὲ οὐ πρότερον οἴομεθα ἕκαστον πρὶν ἂν λάβωμεν τὸ διὰ τί περὶ ἕκαστον (τοῦτο δ' ἐστὶ τὸ λαβεῖν τὴν πρώτην αἰτίαν), δῆλον ὅτι και ἡμῖν τοῦτο ποιητέον και περὶ γενέσεως και φθορᾶς και πάσης τῆς φυσικῆς μεταβολῆς, ὅπως εἰδότες αὐτῶν τὰς ἀρχὰς ἀνάγειν εἰς αὐτὰς πειρώμεθα τῶν ζητουμένων ἕκαστον. ἕνα μὲν οὖν τρόπον αἴτιον λέγεται τὸ ἐξ οὗ γίνεταί τι ἐνυπάρχοντος, οἷον ὁ χαλκὸς τοῦ ἀνδριάντος και ὁ ἄργυρος τῆς φιάλης και τὰ 25 τούτων γέννη· ἄλλον δὲ τὸ εἶδος και τὸ παράδειγμα, τοῦτο δ' ἐστὶν ὁ λόγος ὁ τοῦ τί ἦν εἶναι και τὰ τούτου γέννη (οἷον τοῦ διὰ πασῶν τὰ δύο πρὸς ἕν, και ὅλως ὁ ἀριθμὸς) και τὰ μέρη τὰ ἐν τῷ λόγῳ. ἔτι ὅθεν ἢ ἀρχὴ τῆς μεταβολῆς ἢ πρώτη ἢ τῆς ἡρεμῆσεως, οἷον ὁ βουλεύσας αἴτιος, και ὁ πα- 30

forma do leme, ao passo que o outro sabe *a partir de qual madeira e de quais movimentos* há de ser um leme.

[194b 7] Assim, naquilo que é segundo a arte, nós fazemos a matéria em vista da obra, ao passo que, nos entes naturais, a matéria já se encontra presente.

[194b 8] Além disso, a matéria se conta entre os relativos: pois, para uma forma diversa, a matéria é diversa.

[194b 9] Com efeito, até que ponto é preciso que o estudioso da natureza conheça a forma e o *quê é?* Ou tal como é preciso que o médico conheça o tendão e o bronzista conheça o bronze, até o *em vista de quê* cada coisa é, e também a respeito dessas coisas que são, sim, separáveis pela forma, mas estão na matéria? Pois um homem e o sol geram um homem. Mas delimitar como se comporta e o *quê é* o separável, é tarefa da filosofia primeira.

Capítulo 3

[194b 16] Tendo sido distinguidos esses pontos, é a investigar a respeito das causas: quais e quantas são em número. Pois, visto que o empreendimento é em vista do conhecer, e visto que não julgamos conhecer cada um antes de apreendermos o *por que* a respeito de cada um (e é isso o apreender a causa primeira), é evidente que devemos fazer isso também no que concerne a geração e corrupção e a toda mudança natural, de tal modo que, sabendo suas respectivas causas, tentemos reportar a elas cada um dos itens investigados.

[194b 23] Assim, pois, de um certo modo *causa* se diz aquilo *a partir de que* algo vem a ser, e que está imanente naquilo que vem a ser, tal como, por exemplo, o bronze da estátua e a prata da taça, bem como os gêneros dessas coisas; de um outro modo, porém, *causa* se diz a *forma* e o *modelo*, e isso é o enunciado do *quê-era-ser* e os seus gêneros (por exemplo: do diapasão, o enunciado é “dois para um”, e, em geral, a relação numérica⁵) e as partes que estão no enunciado. E, além disso, se diz *causa* aquilo de onde é o começo primeiro da mudança ou do repouso, como, por exemplo, é *causa* aquele que deliberou, assim como o pai o é

⁵. A palavra grega *arithmos*, que numa tradução excessivamente literal seria “número”, evoca de maneira muito clara as noções de “conta”, “contagem”, “cômputo ou relação numérica”.

ΦΥΣΙΚΗΣ ΑΚΡΟΑΣΕΩΣ Β

τὴρ τοῦ τέκνου, καὶ ὅλως τὸ ποιοῦν τοῦ ποιουμένου καὶ τὸ μεταβάλλον τοῦ μεταβαλλομένου. ἔτι ὡς τὸ τέλος· τοῦτο δ' ἐστὶν τὸ οὐ ἔνεκα, οἷον τοῦ περιπατεῖν ἢ ὑγίεια· διὰ τί γὰρ περιπατεῖ; φαμέν “ἵνα ὑγιαίνῃ”, καὶ εἰπόντες οὕτως οἰόμεθα ἀπο-
 35 δεδωκέναι τὸ αἷτιον. καὶ ὅσα δὴ κινήσαντος ἄλλου μεταξὺ γίνεταί τοῦ τέλους, οἷον τῆς ὑγείας ἢ ἰσχυασία ἢ ἡ κάθα-
 195^a ρισ ἢ τὰ φάρμακα ἢ τὰ ὄργανα· πάντα γὰρ ταῦτα τοῦ τέλους ἔνεκά ἐστιν, διαφέρει δὲ ἀλλήλων ὡς ὄντα τὰ μὲν
 3 ἔργα τὰ δ' ὄργανα.

3 τὰ μὲν οὖν αἷτια σχεδὸν τοσαυταχῶς λέγεταί, συμβαίνει δὲ πολλαχῶς λεγομένων τῶν αἰτίων καὶ
 5 πολλὰ τοῦ αὐτοῦ αἷτια εἶναι, οὐ κατὰ συμβεβηκός, οἷον τοῦ ἀνδριάντος καὶ ἡ ἀνδριαντοποιικὴ καὶ ὁ χαλκός, οὐ καθ' ἕτερόν τι ἀλλ' ἢ ἀνδριάς, ἀλλ' οὐ τὸν αὐτὸν τρόπον, ἀλλὰ τὸ μὲν ὡς ἕλη τὸ δ' ὡς ὄθεν ἢ κινήσις. ἐστὶν δὲ τινα καὶ ἀλλήλων αἷτια, οἷον τὸ πονεῖν τῆς εὐεξίας καὶ αὕτη τοῦ
 10 πονεῖν· ἀλλ' οὐ τὸν αὐτὸν τρόπον, ἀλλὰ τὸ μὲν ὡς τέλος τὸ δ' ὡς ἀρχὴ κινήσεως. ἔτι δὲ τὸ αὐτὸ τῶν ἐναντίων ἐστίν· ὁ γὰρ παρὸν αἷτιον τοῦδε, τοῦτο καὶ ἀπὸν αἰτιώμεθα ἐνίστε τοῦ ἐναντίου, οἷον τὴν ἀπουσίαν τοῦ κυβερνήτου τῆς τοῦ πλοίου ἀνατροπῆς, οὐ ἦν ἢ παρουσία αἷτία τῆς σωτηρίας.
 15 ἅπαντα δὲ τὰ νῦν εἰρημένα αἷτια εἰς τέτταρας πίπτει τρόπους τοὺς φανερωτάτους. τὰ μὲν γὰρ στίχεια τῶν συλλαβῶν καὶ ἡ ἕλη τῶν σκευαστῶν καὶ τὸ πῦρ καὶ τὰ τοιαῦτα τῶν σωμάτων καὶ τὰ μέρη τοῦ ὅλου καὶ αἱ ὑποθέσεις τοῦ συμπεράσματος ὡς τὸ ἐξ οὐ αἷτία ἐστὶν, τούτων δὲ τὰ μὲν ὡς τὸ
 20 ὑποκείμενον, οἷον τὰ μέρη, τὰ δὲ ὡς τὸ τί ἦν εἶναι, τὸ τε ὅλον καὶ ἡ σύνθεσις καὶ τὸ εἶδος· τὸ δὲ σπέρμα καὶ ὁ ἰατρὸς καὶ ὁ βουλευσας καὶ ὅλως τὸ ποιοῦν, πάντα ὄθεν ἢ ἀρχὴ τῆς μεταβολῆς ἢ στάσεως [ἢ κινήσεως]· τὰ δ' ὡς τὸ

da criança, e, em geral, o produtor o é do produzido e aquilo que faz a mudança o é daquilo que se muda. Além disso, se diz causa tal como o fim: e isso é o *em vista de que*, como, por exemplo, do caminhar, a saúde; pois por que caminha? Dizemos “a fim de que tenha saúde”, e assim dizendo, julgamos ter aduzido a causa. E, por certo, também se diz causa tudo aquilo que – algum outro princípio tendo iniciado o movimento – vem a ser na intermediação para o fim, como, por exemplo, da saúde, são causas o emagrecimento ou a purgação ou as drogas ou os instrumentos; pois todos esses são em vista do fim, mas diferem entre si porque uns são operações, ao passo que outros são instrumentos.

[195a 3] Assim, portanto, as causas se dizem, por assim dizer, nesses tantos modos, e ocorre que, sendo ditas as causas em muitos modos, há inclusive várias causas para a mesma coisa, e não segundo acidente; por exemplo, da estátua, é causa tanto a arte de confeccionar estátuas como também o bronze, e não segundo alguma outra coisa, mas sim enquanto estátua, embora não sejam causas segundo o mesmo modo, pois uma é como matéria, ao passo que a outra, por sua vez, é como aquilo de onde é o movimento. E há inclusive algumas causas recíprocas, tal como o esforçar-se em relação ao bom condicionamento corporal e este em relação ao esforçar-se; mas não são causas segundo o mesmo modo, pois uma é como fim, ao passo que a outra é como origem de movimento.

[195a 11] E além disso, há uma mesma causa para os contrários: pois às vezes responsabilizamos pelo [sc. efeito] contrário algo que está ausente, e que, quando está presente, é responsável por tal coisa; por exemplo, apontamos como causa do naufrágio do navio a ausência do piloto, cuja presença é causa da salvação.

[195a 15] E todas as causas aqui mencionadas caem em quatro modos mais manifestos. Pois, por um lado, as letras das sílabas, bem como a matéria dos fabricáveis, o fogo e, entre os corpos, os que são desse tipo, assim como as partes do todo e as hipóteses da conclusão, são causas como aquilo *a partir de que*, e desses, uns são como o subjacente, por exemplo, as partes, ao passo que outros são como o *quê-era-ser*: o todo, a composição e a forma. Por outro lado, a semente, o médico, aquele que deliberou e, em geral, aquele que produz, todos eles são causas como aquilo de onde é o princípio de mudança ou parada; e outras coisas, por sua vez, são

3. 194^b 31 — 195^b 13

τέλος καὶ τὰγαθὸν τῶν ἄλλων· τὸ γὰρ οὐ ἕνεκα βέλτιστον
καὶ τέλος τῶν ἄλλων ἐθέλει εἶναι· διαφερέτω δὲ μηδὲν εἰ- 25
πεῖν αὐτὸ ἀγαθὸν ἢ φαινόμενον ἀγαθόν. 26

τὰ μὲν οὖν αἷτια 26
ταῦτα καὶ τοσαυτά ἐστι τῷ εἶδει· τρόποι δὲ τῶν αἰτίων
ἀριθμῷ μὲν εἰσὶ πολλοί, κεφαλαιούμενοι δὲ καὶ οὗτοι ἐλάτ-
τους. λέγεται γὰρ αἷτια πολλαχῶς, καὶ αὐτῶν τῶν ὁμοει-
δῶν προτέρως καὶ ὑστέρωσ ἄλλο ἄλλον, οἷον ὑγείας ἰατρός 30
καὶ τεχνίτης, καὶ τοῦ διὰ πασῶν τὸ διπλάσιον καὶ ἀριθ-
μός, καὶ αἰεὶ τὰ περιέχοντα πρὸς τὰ καθ' ἕκαστον. ἔτι δ'
ὡς τὸ συμβεβηκὸς καὶ τὰ τούτων γένη, οἷον ἀνδριάντος ἄλ-
λως Πολύκλειτος καὶ ἄλλως ἀνδριαντοποιός, ὅτι συμβέβηκε
τῷ ἀνδριαντοποιῷ τὸ Πολυκλείτῳ εἶναι. καὶ τὰ περιέχοντα δὲ 35
τὸ συμβεβηκός, οἷον εἰ ὁ ἄνθρωπος αἷτιος εἶη ἀνδριάντος ἢ
ὄλως ζῶον. ἔστι δὲ καὶ τῶν συμβεβηκόντων ἄλλα ἄλλων 195^b
πορρώτερον καὶ ἐγγύτερον, οἷον εἰ ὁ λευκὸς καὶ ὁ μουσικὸς αἷ-
τιος λέγοιτο τοῦ ἀνδριάντος. πάντα δὲ καὶ τὰ οἰκείως λεγό-
μενα καὶ τὰ κατὰ συμβεβηκός τὰ μὲν ὡς δυνάμενα λέ-
γεται τὰ δ' ὡς ἐνεργοῦντα, οἷον τοῦ οἰκοδομεῖσθαι οἰκίαν οἰ- 5
κοδόμος ἢ οἰκοδομῶν οἰκοδόμος. ὁμοίως δὲ λεχθήσεται καὶ
ἐφ' ὧν αἷτια τὰ αἷτια τοῖς εἰρημένοις, οἷον τουδὶ τοῦ ἀνδριάν-
τος ἢ ἀνδριάντος ἢ ὄλως εἰκόνας, καὶ χαλκοῦ τουδὲ ἢ
χαλκοῦ ἢ ὄλως ὕλης· καὶ ἐπὶ τῶν συμβεβηκόντων ὡσαύ-
τως. ἔτι δὲ συμπλεκόμενα καὶ ταῦτα κάκεινα λεχθήσεται, 10
οἷον οὐ Πολύκλειτος οὐδὲ ἀνδριαντοποιός, ἀλλὰ Πολύκλειτος
ἀνδριαντοποιός. ἀλλ' ὅμως ἅπαντα ταῦτά ἐστι τὸ μὲν πλῆ-
θος ἕξ, λεγόμενα δὲ διχῶς· ἢ γὰρ ὡς τὸ καθ' ἕκαστον,

causas como o fim e o bem dos outros: pois o *em vista de que* tende a ser o melhor e o acabamento das outras coisas; e não faz nenhuma diferença dizer o bem em si mesmo ou o bem aparente.

[195a 26] As causas, assim, são essas tantas em espécie; mas os modos das causas são múltiplos em número, embora, resumidos, também eles sejam em um número menor; pois se diz causa de muitos modos, e, dentre os próprios homóforos, um se diz causa de outro de modo mais anterior ou mais posterior, por exemplo: de saúde, se diz causa o médico e o experto, assim como do diapásão se diz causa o duplo e o número, e sempre, em todo caso, além das particulares, se dizem as que contêm estas últimas.

[195a 32] Além disso, as causas se dizem como o acidente e os seus gêneros, por exemplo, da estátua, de um certo modo a causa é Policleteo, mas, de outro modo, é escultor-de-estátua, porque coincide ao escultor-de-estátua ser Policleteo.

[195a 35] E se diz causa também aquilo que contêm o acidente, tal como, por exemplo, se o homem fosse causa da estátua ou, em geral, o animal. E dentre os acidentes, uns são de modo mais remoto ou de modo mais próximo que outros, como, por exemplo, se o branco e o culto fossem ditos causa da estátua.

[195b 3] E todos esses itens, tanto os que se enunciam apropriadamente como os que se dizem segundo acidente, são ditos, por um lado, como capazes, e, por outro lado, como efetivamente atuantes, por exemplo: do construir-se uma casa é causa ou o construtor ou o construtor construindo.

[195b 6] E de maneira semelhante à que foi dita poderá ser dito também aquilo de que as causas são causas, por exemplo: ou desta estátua, ou de estátua, ou em geral, de imagem, e deste bronze, ou de bronze, ou, em geral, de matéria. E será do mesmo modo também no que respeita aos acidentes.

[195b 10] Além disso, tanto estes como aquelas⁶ poderão ser ditos em completão, por exemplo, nem “Policleteo” nem “escultor-de-estátua”, mas sim “Policleteo escultor-de-estátua”.

[195b 12] Mas, entretanto, todos esses casos são em número de seis, e são ditos de dois modos: pois são ditos ou como o particular,

⁶. “Tanto estes como aquelas”, isto é, tanto “estas coisas de que as causas são causas”, como “as próprias causas”.

ΦΥΣΙΚΗΣ ΑΚΡΟΑΣΕΩΣ Β

ἢ ὡς τὸ γένος, ἢ ὡς τὸ συμβεβηκός, ἢ ὡς τὸ γένος τοῦ
 15 συμβεβηκός, ἢ ὡς συμπλεκόμενα ταῦτα ἢ ὡς ἀπλῶς
 λεγόμενα· πάντα δὲ ἢ ἐνεργοῦντα ἢ κατὰ δύναμιν. δια-
 φέρει δὲ τοσοῦτον, ὅτι τὰ μὲν ἐνεργοῦντα καὶ τὰ καθ' ἕκα-
 στου ἅμα ἔστι καὶ οὐκ ἔστι καὶ ὦν αἷτια, οἷον ὄδ' ὁ ἰα-
 τρεύων τῷδε τῷ ὑγιαζομένῳ καὶ ὄδε ὁ οἰκοδομῶν τῷδε
 20 τῷ οἰκοδομουμένῳ, τὰ δὲ κατὰ δύναμιν οὐκ αἰεὶ. φθεί-
 21 ρεται γὰρ οὐχ ἅμα ἢ οἰκία καὶ ὁ οἰκοδόμος.

21 δεῖ δ' αἰεὶ
 τὸ αἷτιον ἐκάστου τὸ ἀκρότατον ζητεῖν, ὥσπερ καὶ ἐπὶ τῶν
 ἄλλων (οἷον ἄνθρωπος οἰκοδομεῖ ὅτι οἰκοδόμος, ὁ δ' οἰκο-
 δόμος κατὰ τὴν οἰκοδομικὴν· τοῦτο τοίνυν πρότερον τὸ αἷ-
 25 τιον, καὶ οὕτως ἐπὶ πάντων)· ἔτι τὰ μὲν γένη τῶν γενῶν,
 τὰ δὲ καθ' ἕκαστον τῶν καθ' ἕκαστον (οἷον ἀνδριαντο-
 ποιὸς μὲν ἀνδριάντος, ὄδι δὲ τουδί)· καὶ τὰς μὲν δυνάμεις
 τῶν δυνατῶν, τὰ δ' ἐνεργοῦντα πρὸς τὰ ἐνεργούμενα. ὅσα
 μὲν οὖν τὰ αἷτια καὶ ὦν τρόπον αἷτια, ἔστω ἡμῖν διωρισμένα
 30 ἱκανῶς.

Λέγεται δὲ καὶ ἡ τύχη καὶ τὸ αὐτόματον τῶν αἰτίων, 4
 καὶ πολλὰ καὶ εἶναι καὶ γίνεσθαι διὰ τύχην καὶ διὰ τὸ
 αὐτόματον· τίνα οὖν τρόπον ἐν τούτοις ἔστι τοῖς αἰτίοις ἡ τύχη
 καὶ τὸ αὐτόματον, καὶ πότερον τὸ αὐτὸ ἢ τύχη καὶ τὸ
 35 αὐτόματον ἢ ἕτερον, καὶ ὅλως τί ἔστιν ἡ τύχη καὶ τὸ αὐ-
 τόματον, ἐπισκεπτέον. ἔτιοι γὰρ καὶ εἰ ἔστιν ἢ μὴ ἀποροῦσιν·
 196^a οὐδὲν γὰρ διηγήσασθαι ἀπὸ τύχης φασίν, ἀλλὰ πάντων εἶναι
 τι αἷτιον ὠρισμένον ὅσα λέγομεν ἀπὸ ταυτομάτου γίνεσθαι
 ἢ τύχης, οἷον τοῦ ἐλθεῖν ἀπὸ τύχης εἰς τὴν ἀγοράν, καὶ
 καταλαβεῖν ὃν ἐβούλετο μὲν οὐκ ἔφετο δέ, αἷτιον τὸ βούλεσθαι
 5 ἀγοράσαι ἐλθόντα· ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων τῶν ἀπὸ
 τύχης λεγομένων αἰεὶ τι εἶναι λαβεῖν τὸ αἷτιον, ἀλλ' οὐ τύ-
 χην, ἐπεὶ εἴ γε τι ἦν ἡ τύχη, ἄσπονον ἂν φανεῖν ὡς ἀλη-

ou como o gênero, ou como o acidente, ou como o gênero do acidente, ou como em complexão, ou ditos simplesmente sem mais. E todos eles são ditos ou como efetivamente atuantes, ou segundo potência.

[195b 16] E isso faz diferença nesta exata medida: as causas efetivamente atuantes, bem como as particulares, são, assim como não são, simultaneamente àquilo de que são causas, como, por exemplo, este que está medicando é simultâneo a este que está sendo curado, e este que está a construir é simultâneo a isto que está sendo construído. Mas as causas segundo potência, em contrapartida, nem sempre são simultâneas: pois não se corrompem ao mesmo tempo a casa e o construtor.

[195b 21] Por outro lado, é preciso sempre buscar a causa mais extrema de cada coisa, como inclusive nos outros casos (por exemplo: o homem constrói casa porque é construtor de casa, e o construtor de casa constrói segundo a arte de construção: isso, ora, é a causa anterior, e é assim do mesmo modo em todos os outros casos); além disso, de gêneros, é preciso buscar como causas gêneros, e, de particulares, por sua vez, particulares (por exemplo, o escultor-de-estátua é causa da estátua, mas este escultor é causa desta estátua), assim como, dos possíveis, [sc. é preciso buscar como causas] potências, ao passo que, em relação aquilo que está se efetuando, as causas efetivamente atuantes.

[195b 28] Esteja por nós suficientemente delimitado, portanto, quais são as causas e quais são os seus modos.

Capítulo 4

[195b 31] E também o acaso e o espontâneo se contam entre as causas, e se diz que muitas coisas são e vêm a ser por acaso e pelo espontâneo: é a examinar, então, de que modo se encontram naquelas causas o acaso e o espontâneo, assim como se o acaso e o espontâneo são idênticos ou distintos, e em suma, o quê é o acaso e o espontâneo.

[195b 36] Pois alguns se embaraçam até mesmo em saber se existem ou não [sc. o acaso e o espontâneo]: pois afirmam que nada, a bem dizer, vem a ser a partir do acaso, mas afirmam que há uma causa determinada de tudo aquilo que dizemos vir a ser por acaso ou pelo espontâneo, como, por exemplo: do vir por acaso ao mercado, e encontrar alguém que desejaria, mas que não julgava encontrar, é causa o querer vir ao mercado; e semelhantemente, afirmam que também a respeito das outras coisas que se dizem a partir do acaso é sempre possível apreender alguma causa, mas não o acaso, visto que, se o acaso fosse algo, manifestar-se-ia como

3. 195^b 14 — 4. 196^a 34

θῶς, καὶ ἀπορήσειεν ἂν τις διὰ τί ποτ' οὐδεὶς τῶν ἀρχαίων σοφῶν τὰ αἷτια περὶ γενέσεως καὶ φθορᾶς λέγων· περὶ τύχης οὐδὲν διώρισει, ἀλλ' ὡς ἔοικει, οὐδὲν ᾤοντο οὐδ' ἐκείνοι εἶ- 10 ναι ἀπὸ τύχης. ἀλλὰ καὶ τοῦτο θαυμαστόν· πολλὰ γὰρ καὶ γίγνεται καὶ ἔστιν ἀπὸ τύχης καὶ ἀπὸ ταυτομάτου, ἃ οὐκ ἀγνοοῦντες ὅτι ἔστιν ἐπαρνεγεκὲν ἕκαστον ἐπὶ τι αἷτιον τῶν γιγνομένων, καθάπερ ὁ παλαιὸς λόγος εἶπεν ὁ ἀναιρῶν τὴν τύχην, ὅμως τούτων τὰ μὲν εἶναι φασι πάντες ἀπὸ τύχης 15 τὰ δ' οὐκ ἀπὸ τύχης· διὸ καὶ ἡμῶς γέ πως ἦν ποιητέον αὐτοῖς μνείαν. ἀλλὰ μὴν οὐδ' ἐκείνων γέ τι ᾤοντο εἶναι τὴν τύχην, οἷον φιλίαν ἢ νεῖκος ἢ νοῦν ἢ πῦρ ἢ ἄλλο γέ τι τῶν τοιούτων. ἄτοπον οὖν εἶτε μὴ ὑπελάμβανον εἶναι εἶτε οἰόμε- νοὶ παρέλειπον, καὶ ταῦτ' ἐνόησε χρώμενοι, ὥσπερ Ἐμπε- 20 δοκλῆς οὐκ ἀεὶ τὸν ἀέρα ἀνωτάτω ἀποκρίνεσθαί φησιν, ἀλλ' ὅπως ἂν τύχη. λέγει γοῦν ἐν τῇ κοσμοποιίᾳ ὡς “οὕτω συνέ- κυρσε θέων τοτέ, πολλὰκι δ' ἄλλως”. καὶ τὰ μόρια τῶν ζῴων ἀπὸ τύχης γενέσθαι τὰ πλείστα φησιν.

24 εἰσὶ δέ τινες 24

οἳ καὶ τοῦρανοῦ τοῦδε καὶ τῶν κόσμων πάντων αἰτιῶνται τὸ 25 αὐτόματον ἀπὸ ταυτομάτου γὰρ γενέσθαι τὴν δίνην καὶ τὴν κίνησιν τὴν διακρίνασαν καὶ καταστήσασαν εἰς ταύτην τὴν τάξιν τὸ πᾶν. καὶ μάλα τοῦτό γε αὐτὸ θαυμάσαι ἄξιον· λέγοντες γὰρ τὰ μὲν ζῶα καὶ τὰ φυτὰ ἀπὸ τύχης μήτε εἶναι μήτε γίγνεσθαι, ἀλλ' ἤτοι φύσιν ἢ νοῦν ἢ τι τοιούτου 30 ἕτερον εἶναι τὸ αἷτιον (οὐ γὰρ ὅ τι ἔτυχεν ἐκ τοῦ σπέρματος ἕκαστον γίγνεται, ἀλλ' ἐκ μὲν τοῦ τοιουδὶ ἐλαία ἐκ δὲ τοῦ τοιουδὶ ἀνθρώπος), τὸν δ' οὐρανοῦ καὶ τὰ θεϊότατα τῶν φανερωῶν ἀπὸ τοῦ αὐτομάτου γενέσθαι, τοιαύτην δ' αἷτιαν μῆ-

verdadeiramente absurdo, e poder-se-ia indagar por que nenhum dos antigos sábios, enunciando as causas concernentes a geração e corrupção, nada delimitou a respeito do acaso, mas, ao que parece, tampouco eles julgaram haver algo por acaso.

[196a 11] Mas também isso é espantoso: pois muitas coisas são e vêm a ser a partir do acaso e do espontâneo, em relação às quais, não ignorando que é possível referir cada coisa que vem a ser a alguma causa (conforme dizia o velho argumento que suprimia o acaso), todos, não obstante, afirmam que algumas delas são a partir do acaso, ao passo que outras não. Por isso, de um modo ou de outro, deveriam ter feito menção deles. Mas, entretanto, não julgaram ser acaso nenhum daqueles princípios, como amizade ou ódio ou intelecto ou fogo ou algum outro dessa qualidade. Assim, é absurdo quer eles tenham julgado que não há acaso, quer, tendo julgado que há, o tenham omitido, e isso utilizando-se às vezes dele, tal como Empédocles disse que o ar não se discrimina sempre para o alto, mas sim do modo que lhe coincidir. Pelo menos é certo que no poema cosmogônico ele diz que “assim se encontra correndo às vezes, mas frequentemente de outro modo”, e diz que a maioria das partes dos animais veio a ser a partir do acaso.

[196a 24] E há alguns que responsabilizam o espontâneo até mesmo por este céu e por todos os mundos: pois afirmam que se gerou a partir do espontâneo o vórtice e o movimento discriminador que estabeleceu o todo nesta ordem. Mas sobretudo isso mesmo, precisamente, seria digno de admiração: pois, afirmando que os animais e as plantas, por um lado, nem são nem vêm a ser a partir do acaso, mas que a causa é natureza ou inteligência ou alguma outra coisa de tal qualidade (pois não é qualquer coisa casual que, a partir de cada semente, vem a ser, mas, antes, a partir desta, vem a ser oliveira, e a partir daquela, homem), por outro lado, afirmam que o céu e os mais divinos dos entes manifestos vieram a ser a partir do espontâneo, e que não possuem nenhuma

ΦΥΣΙΚΗΣ ΑΚΡΟΑΣΕΩΣ Β

35 δερμίαν εἶναι οἷαν τῶν ζώων καὶ τῶν φυτῶν. καίτοι εἰ οὕτως
 ἔχει, τοῦτ' αὐτὸ ἄξιον ἐπιστάσεως, καὶ καλῶς ἔχει λεχ-
 196^b θῆναί τι περὶ αὐτοῦ. πρὸς γὰρ τῷ καὶ ἄλλως ἄτοπον εἶναι
 τὸ λεγόμενον, ἔτι ἀτοπώτερον τὸ λέγειν ταῦτα ὀρώντας ἐν
 μὲν τῷ οὐρανῷ οὐδὲν ἀπὸ ταῦτομάτου γιγνόμενον, ἐν δὲ τοῖς
 οὐκ ἀπὸ τύχης πολλὰ συμβαίνοντα ἀπὸ τύχης· καίτοι εἰκός
 5 γε ἦν τοῦναντίον γίγνεσθαι.

5 εἰσὶ δέ τινες οἷς δοκεῖ εἶναι μὲν
 αἰτία ἡ τύχη, ἄδηλος δὲ ἀνθρωπίνη διανοία ὡς θεῖόν τι οὐσα
 καὶ δαιμονιώτερον. ὥστε σκεπτέον καὶ τί ἑκάτερον, καὶ εἰ
 ταῦτόν ἢ ἕτερον τό τε αὐτόματον καὶ ἡ τύχη, καὶ πῶς εἰς
 τὰ διωρισμένα αἰτία ἐμπίπτουσιν.

10 Πρῶτον μὲν οὖν, ἐπειδὴ ὀρώμεν τὰ μὲν αἰεὶ ὡσαύτως 5
 γιγνόμενα τὰ δὲ ὡς ἐπὶ τὸ πολὺ, φανερόν ὅτι οὐδετέρου τούτων
 αἰτία ἡ τύχη λέγεται οὐδὲ τὸ ἀπὸ τύχης, οὔτε τοῦ ἕξ ἀνάγκης
 καὶ αἰεὶ οὔτε τοῦ ὡς ἐπὶ τὸ πολὺ. ἀλλ' ἐπειδὴ ἔστιν ἃ γίγνε-
 ται καὶ παρὰ ταῦτα, καὶ ταῦτα πάντες φασὶν εἶναι ἀπὸ
 15 τύχης, φανερόν ὅτι ἔστι τι ἡ τύχη καὶ τὸ αὐτόματον· τὰ
 τε γὰρ τοιαῦτα ἀπὸ τύχης καὶ τὰ ἀπὸ τύχης τοιαῦτα
 οὐτα ἴσμεν. τῶν δὲ γιγνομένων τὰ μὲν ἕνεκά του γίγνεται
 τὰ δ' οὐ (τούτων δὲ τὰ μὲν κατὰ προαίρεσιν, τὰ δ' οὐ κατὰ
 προαίρεσιν, ἄμφω δ' ἐν τοῖς ἕνεκά του), ὥστε δῆλον ὅτι καὶ
 20 ἐν τοῖς παρὰ τὸ ἀναγκαῖον καὶ τὸ ὡς ἐπὶ τὸ πολὺ ἔστιν ἕνια
 περὶ ἃ ἐνδέχεται ὑπάρχειν τὸ ἕνεκά του. ἔστι δ' ἕνεκά του
 ὅσα τε ἀπὸ διανοίας ἢν πραχθεῖη καὶ ὅσα ἀπὸ φύσεως.
 τὰ δὲ τοιαῦτα ὅταν κατὰ συμβεβηκὸς γένηται, ἀπὸ τύ-
 χης φασὲν εἶναι (ὡσπερ γὰρ καὶ ὅν ἔστι τὸ μὲν καθ' αὐτὸ

causa tal como a dos animais e plantas. Embora, se fosse assim, isso mesmo seria digno de escrutínio, e cairia bem algo ser dito a respeito disso. Pois, além de tal pronunciamento ser bastante absurdo, é ainda mais absurdo dizer isso quando nada se vê surgir no céu a partir do espontâneo, ao passo que, nos que não são a partir do acaso, muitas coisas se vê ocorrer a partir do acaso; embora fosse de se imaginar que isso viesse a ser de modo contrário!

[196b 5] E há alguns para os quais o acaso parece, sim, ser uma causa, embora seja não-evidente para o pensamento humano, como que sendo algo divino e mais demoníaco. De modo que é a investigar o que cada um é, e se são idênticos ou distintos o espontâneo e o acaso, e como eles incidem sob as causas que foram distinguidas.

Capítulo 5

[196b 10] Primeiramente, então, uma vez que vemos algumas coisas vindo a ser sempre da mesma maneira, e outras vindo a ser no mais das vezes, é manifesto que o acaso e o *a partir de acaso* não se dizem causa de nenhuma dessas, nem daquilo que é por necessidade e sempre, nem daquilo que é no mais das vezes.

[196b 13] Mas uma vez que há também coisas que vêm a ser além daquelas, e que estas todos dizem ser a partir do acaso, é manifesto que o acaso e o espontâneo são algo; pois julgamos que as coisas desse tipo são a partir do acaso e que as coisas a partir do acaso são desse tipo.

[196b 17] E, dentre as coisas que vêm a ser, umas vêm a ser em vista de algo, ao passo que outras não (e daquelas, umas são segundo escolha, ao passo que outras não são segundo escolha, mas ambas estão entre os *em vista de algo*), de modo que é evidente que, mesmo nas coisas para além do necessário e do *no mais das vezes*, há algumas a respeito das quais cabe ocorrer o *em vista de algo*.

[196b 21] E são em vista de algo quantas coisas poderiam ser feitas a partir do pensamento, bem como as coisas que são a partir de natureza. Ora, quando tais coisas vêm a ser segundo acidente, dizemos que elas são a partir do acaso (pois assim como ente é por si mesmo

4. 196^a 35 — 5. 197^a 14

τὸ δὲ κατὰ συμβεβηκός, οὕτω καὶ αἴτιον ἐνδέχεται εἶναι, 25
οἷον οἰκίας καθ' αὐτὸ μὲν αἴτιον τὸ οἰκοδομικόν, κατὰ συμ-
βεβηκός δὲ τὸ λευκὸν ἢ τὸ μουσικόν· τὸ μὲν οὖν καθ' αὐτὸ
αἴτιον ὠρισμένον, τὸ δὲ κατὰ συμβεβηκός ἀόριστον· ἄπειρα
γὰρ ἂν τῷ ἐνὶ συμβαίῃ). καθάπερ οὖν ἐλέχθη, ὅταν ἐν τοῖς
ἐνεκά του γιγνομένοις τοῦτο γένηται, τότε λέγεται ἀπὸ ταύ- 30
τομάτου καὶ ἀπὸ τύχης (αὐτῶν δὲ πρὸς ἄλληλα τὴν διαφο-
ρὰν τούτων ὕστερον διοριστέον· νῦν δὲ τοῦτο ἔστω φανερόν, ὅτι
ἄμφω ἐν τοῖς ἐνεκά του ἔστιν)· οἷον ἐνεκα τοῦ ἀπολαβεῖν τὸ ἀρ-
γύριον ἦλθεν ἂν κομιζομένου τὸν ἔρανον, εἰ ἦδει· ἦλθε δ' οὐ τού-
του ἐνεκα, ἀλλὰ συνέβη αὐτῷ ἐλθεῖν, καὶ ποιῆσαι τοῦτο τοῦ κο- 35
μίσασθαι ἐνεκα· τοῦτο δὲ οὐθ' ὡς ἐπὶ τὸ πολὺ φοιτῶν εἰς τὸ
χωρίον οὐτ' ἐξ ἀνάγκης· ἔστι δὲ τὸ τέλος, ἢ κομιδῆ, οὐ τῶν ἐν 197^a
αὐτῷ αἰτίων, ἀλλὰ τῶν προαιρετῶν καὶ ἀπὸ διανοίας· καὶ
λέγεται γε τότε ἀπὸ τύχης ἐλθεῖν, εἰ δὲ προελόμενος καὶ
τούτου ἐνεκα ἢ αἰεὶ φοιτῶν ἢ ὡς ἐπὶ τὸ πολὺ [κομιζόμε-
νος], οὐκ ἀπὸ τύχης. δῆλον ἄρα ὅτι ἡ τύχη αἰτία κατὰ 5
συμβεβηκός ἐν τοῖς κατὰ προαίρεσιν τῶν ἐνεκά του. διὸ
περὶ τὸ αὐτὸ διάνοια καὶ τύχη· ἡ γὰρ προαίρεσις οὐκ ἄνευ
διανοίας. 8

ἀόριστα μὲν οὖν τὰ αἰτία ἀνάγκη εἶναι ἀφ' ὧν 8
ἂν γένοιτο τὸ ἀπὸ τύχης. ὅθεν καὶ ἡ τύχη τοῦ ἀορίστου εἶναι
δοκεῖ καὶ ἄδηλος ἀνθρώπῳ, καὶ ἔστιν ὡς οὐδὲν ἀπὸ τύχης 10
δόξειεν ἂν γίνεσθαι. πάντα γὰρ ταῦτα ὀρθῶς λέγεται,
εὐλόγως. ἔστιν μὲν γὰρ ὡς γίγνεται ἀπὸ τύχης· κατὰ συμ-
βεβηκός γὰρ γίγνεται, καὶ ἔστιν αἴτιον ὡς συμβεβηκός ἢ
τύχη· ὡς δ' ἀπλῶς οὐδενός· οἷον οἰκίας οἰκοδόμος μὲν αἰ-

ou segundo acidente, semelhantemente, cabe que também causa seja do mesmo modo; por exemplo, de casa, é causa por si mesmo o construtor, mas, segundo acidente, o branco ou o culto; assim, a causa por si mesma é determinada, ao passo que a causa segundo acidente é indeterminada: pois ilimitadas coisas podem ocorrer a uma só). Conforme então foi dito, quando, no domínio daquilo que ocorre em vista de algo, isso⁷ vêm a ser, se diz então a partir do espontâneo e do acaso (e a diferença recíproca entre eles próprios é a ser posteriormente distinguida; mas agora, esteja manifesto isto: que ambos estão no domínio daquilo que ocorre em vista de algo); por exemplo: alguém que recobra uma dívida⁸ teria vindo em vista do retomar o dinheiro, se soubesse⁹, mas veio não em vista disso, mas coincidiu-lhe vir e fazer isso em vista do cobrar; mas isso não lhe sucede nem no mais das vezes, ao freqüentar a praça, nem a partir de necessidade; mas o desfecho, o ressarcimento, não se contava entre as causas que residiam nele mesmo, mas está entre os escolhíveis e [sc. que podem vir a ser] a partir de pensamento¹⁰; e assim, nessas condições, ao menos, se diz que ele veio a partir do acaso; mas, por outro lado, se ele veio tendo escolhido e em vista disso, ou se ele sempre ou no mais das vezes freqüenta o lugar fazendo cobranças, não se diz que veio a partir do acaso.

[197a 5] É evidente, então, que o acaso é causa segundo acidente, naquilo que é segundo escolha, dos *em vista de algo*. Por isso, pensamento e acaso respeitam ao mesmo: pois a escolha não é sem pensamento.

[197a 8] É necessário, assim, que as causas a partir das quais vem a ser o *a partir do acaso* sejam indeterminadas. Onde, o acaso parece pertencer ao indeterminado e ser não-evidente ao homem, e há um modo no qual nada pareceria vir a ser a partir do acaso. Pois tudo isso se diz de modo acertado, razoavelmente. Por um lado, pois, há um modo no qual algo vem a ser a partir do acaso: pois vem a ser segundo acidente, e o acaso é causa segundo acidente; por outro lado, entretanto, de modo absoluto, o acaso não é causa de nada; por exemplo: de casa, é o construtor que é causa,

⁷. “Isso”, isto é, uma causação segundo acidente.

⁸. Aqui, a tradição do texto diverge em várias lições: traduzi a que permitiria a sintaxe mais simples, com *komizomenos*, atestado em E¹. Ross, no entanto, prefere o genitivo *komizomenou* de J e dos comentadores antigos, que pode ser entendido não só como genitivo absoluto mas também como complemento de “retomar o dinheiro”, e cujo sujeito seria um outro indivíduo que tinha dívidas com o primeiro; nesse caso, o sentido da frase seria: “alguém (x), sabendo que o seu devedor (y) veio cobrar uma dívida na praça, viria para a praça em vista do retomar o dinheiro, se soubesse que (y) viria à praça”. No entanto, mesmo com a lição de E¹, por nós adotada, o significado subjacente é exatamente esse.

⁹. Há uma elipse, mas cuja compreensão é clara: “se soubesse que o seu devedor viria à praça”.

¹⁰. A interpretação dessa frase elíptica não é fácil. Estou de acordo com Waterfield (p. 45), ao supor que os verbos subentendidos nas duas sentenças estariam, respectivamente, no imperfeito (*descrição do fato passado*) e no presente (*asserção atemporal*).

ΦΤΣΙΚΗΣ ΑΚΡΟΑΣΕΩΣ Β

15 τιος, κατὰ συμβεβηκὸς δὲ αὐλητῆς, καὶ τοῦ ἐλθόντα κο-
 μίσασθαι τὸ ἀργύριον, μὴ τούτου ἕνεκα ἐλθόντα, ἅπειρα τὸ
 πλήθος· καὶ γὰρ ἰδεῖν τιὰ βουλόμενος καὶ διώκων καὶ φεύγων
 καὶ θεασόμενος. καὶ τὸ φάναι εἶναι τι παράλογον τὴν τύχην ὀρ-
 θῶς· ὁ γὰρ λόγος ἢ τῶν αἰεὶ ὄντων ἢ τῶν ὡς ἐπὶ τὸ πολὺ, ἢ δὲ
 20 τύχη ἐν τοῖς γιγνομένοις παρὰ ταῦτα. ὥστ' ἐπεὶ ἀόριστα
 τὰ οὕτως αἷτια, καὶ ἡ τύχη ἀόριστον. ὅμως δ' ἐπ' ἐνίων
 ἀπορήσειεν ἂν τις, ἄρ' οὖν τὰ τυχόντα αἷτι' ἂν γένοιτο τῆς
 τύχης· οἷον ὑγείας ἢ πνεῦμα ἢ εἴλησις, ἀλλ' οὐ τὸ ἀποκε-
 κάρθαι· ἔστιν γὰρ ἄλλα ἄλλων ἐγγύτερα τῶν κατὰ συμ-
 25 βεβηκὸς αἷτιων. τύχη δὲ ἀγαθῇ μὲν λέγεται ὅταν ἀγα-
 θὸν τι ἀποβῆ, φαῦλῃ δὲ ὅταν φαῦλόν τι, εὐτυχία δὲ
 καὶ δυστυχία ὅταν μέγεθος ἔχοντα ταῦτα· διὸ καὶ τὸ παρὰ
 μικρὸν κακὸν ἢ ἀγαθὸν λαβεῖν μέγα ἢ εὐτυχεῖν ἢ ἀτυ-
 χεῖν ἔστιν, ὅτι ὡς ὑπάρχον λέγει ἡ διάνοια· τὸ γὰρ παρὰ
 30 μικρὸν ὥσπερ οὐδὲν ἀπέχειν δοκεῖ. ἔτι ἀβέβαιον ἢ εὐτυχία
 εὐλόγως· ἢ γὰρ τύχη ἀβέβαιος· οὔτε γὰρ αἰεὶ οὐθ' ὡς ἐπὶ
 τὸ πολὺ οἷον τ' εἶναι τῶν ἀπὸ τύχης οὐθέν. ἔστι μὲν οὖν ἄμφω
 αἷτια, καθάπερ εἴρηται, κατὰ συμβεβηκός—καὶ ἡ τύχη
 καὶ τὸ αὐτόματον—ἐν τοῖς ἐνδεχομένοις γίγνεσθαι μὴ ἀπλῶς
 35 μηδ' ὡς ἐπὶ τὸ πολὺ, καὶ τούτων ὅσ' ἂν γένοιτο ἕνεκά του.
 Διαφέρει δ' ὅτι τὸ αὐτόματον ἐπὶ πλείον ἔστι· τὸ μὲν 6
 γὰρ ἀπὸ τύχης πᾶν ἀπὸ ταυτομάτου, τοῦτο δ' οὐ πᾶν
 197^b ἀπὸ τύχης. ἢ μὲν γὰρ τύχη καὶ τὸ ἀπὸ τύχης ἔστιν ὅσοις
 καὶ τὸ εὐτυχεῖν ἂν ὑπάρξειεν καὶ ὅλως πρᾶξις. διὸ καὶ

mas, segundo acidente, o flautista, e do recobrar o dinheiro ao vir à praça, quando se vem não em vista disso, são ilimitadas em número as causas: pois se vem à praça querendo ver alguém, ou para acusar e defender-se no tribunal, ou a fim de contemplar um espetáculo.

[197a 18] E é correto dizer que o acaso é algo à parte da explicação: pois a explicação¹¹ é ou daquilo que é sempre, ou daquilo que é no mais das vezes, ao passo que o acaso, por sua vez, reside naquilo que vem a ser à parte desses. De modo que, visto serem indeterminadas as causas desse tipo, também é indeterminado o acaso.

[197a 21] Mas entretanto, em alguns casos, alguém embarçar-se-ia em saber se poderia vir a ser causa do acaso qualquer coisa que seja: por exemplo, da saúde, ou brisa, ou canícula, mas não o ter cortado os cabelos: pois, entre as causas segundo acidente, há umas que são mais próximas que outras.

[197a 25] E bom acaso, por um lado, se diz quando algo bom resulta, ao passo que, por outro lado, quando algo medíocre resulta, se diz acaso medíocre; assim como se diz boa fortuna¹² e infortúnio quando essas coisas têm grandeza; por isso, inclusive, por pouco quase apanhar um grande bem ou um grande mal é ter boa fortuna ou ser desafortunado, porque o pensamento os afirma como se tivessem ocorrido: pois o *por pouco* parece como que não ser nada distante.

[197a 30] Além disso, é razoável que a boa fortuna seja não-firme: pois o acaso é não-firme: pois não é possível que nada a partir do acaso seja ou sempre, ou no mais das vezes.

[197a32] Portanto, conforme foi dito, ambos, tanto o acaso como o espontâneo, são causas segundo acidente, no domínio daquilo que não cabe ser nem simplesmente, nem no mais das vezes, e causas daquilo que poderia vir a ser em vista de algo.

Capítulo 6

[197a 36] Mas diferem entre si porque o espontâneo é mais amplo: pois, por um lado, tudo que é a partir do acaso é a partir do espontâneo, mas nem todo espontâneo é a partir do acaso. Pois o acaso, por seu lado, assim como o *a partir de acaso*, existem naquilo a que pertence o ser bem afortunado e, em geral, naquilo a que pertence ação. Por isso, inclusive,

¹¹. *Logos*, aqui no sentido amplo de “explicação”, “cálculo”, “cômputo racional”, etc.

¹². “Boa fortuna” traduz *eytychia*, sendo que “desfortúnio” traduz *dystychia*: em grego, “acaso” é *tychê*. Em português, infelizmente, perde-se a articulação etimológica imediata entre os termos.

5. 197^a 15 — 6. 197^b 30

ἀνάγκη περὶ τὰ πρακτὰ εἶναι τὴν τύχην (σημεῖον δ' ὅτι δοκεῖ ἦτοι ταῦτόν εἶναι τῇ εὐδαιμονίᾳ ἢ εὐτυχίᾳ ἢ ἐγγύς, ἢ δ' εὐδαιμονία πρᾶξις τις· εὐπραξία γάρ), ὥσθ' ὀπόσοις 5 μὴ ἐνδέχεται πρᾶξαι, οὐδὲ τὸ ἀπὸ τύχης τι ποιῆσαι. καὶ διὰ τοῦτο οὔτε ἄψυχον οὐδὲν οὔτε θηρίον οὔτε παιδίον οὐδὲν ποιεῖ ἀπὸ τύχης, ὅτι οὐκ ἔχει προαίρεσιν· οὐδ' εὐτυχία οὐδ' ἀτυχία ὑπάρχει τούτοις, εἰ μὴ καθ' ὁμοιότητα, ὥσπερ ἔφη Πρώταρχος εὐτυχεῖς εἶναι τοὺς λίθους ἐξ ὧν οἱ βωμοί, ὅτι 10 τιμῶνται, οἱ δὲ ὁμόζυγες αὐτῶν καταπατοῦνται. τὸ δὲ πάσχειν ἀπὸ τύχης ὑπάρξει πως καὶ τούτοις, ὅταν ὁ πρακτῶν τι περὶ αὐτὰ πράξῃ ἀπὸ τύχης, ἄλλως δὲ οὐκ ἔστιν· τὸ δ' αὐτόματον καὶ τοῖς ἄλλοις ζῴοις καὶ πολλοῖς τῶν ἀψύχων, οἷον ὁ ἵππος αὐτόματος, φαμέν, ἦλθεν, ὅτι ἐσώθη 15 μὲν ἐλθὼν, οὐ τοῦ σωθῆναι δὲ ἔνεκα ἦλθε· καὶ ὁ τρίπους αὐτόματος κατέπεσεν· ἔστη μὲν γὰρ τοῦ καθῆσθαι ἔνεκα, ἀλλ' οὐ τοῦ καθῆσθαι ἔνεκα κατέπεσεν. ὥστε φανερόν ὅτι ἐν τοῖς ἀπλῶς ἔνεκά του γιγνομένοις, ὅταν μὴ τοῦ συμβάντος ἔνεκα γένηται ὧν ἔξω τὸ αἷτιον, τότε ἀπὸ τοῦ αὐτομάτου λέγομεν· ἀπὸ 20 τύχης δέ, τούτων ὅσα ἀπὸ τοῦ αὐτομάτου γίνεται τῶν προαιρετῶν τοῖς ἔχουσι προαίρεσιν. σημεῖον δὲ τὸ μάτην, ὅτι λέγεται ὅταν μὴ γένηται τὸ ἔνεκα ἄλλου ἐκείνου ἔνεκα, οἷον εἰ τὸ βαδίσαι λαπάξεως ἔνεκά ἐστιν, εἰ δὲ μὴ ἐγένετο βαδίσαιτι, μάτην φαμέν βαδίσαι καὶ ἡ βάδισις ματαία, ὡς τοῦτο ὄν 25 τὸ μάτην, τὸ πεφυκὸς ἄλλου ἔνεκα, ὅταν μὴ περαίνῃ ἐκείνο οὐ ἔνεκα ἦν καὶ ἐπεφύκει, ἐπεὶ εἴ τις λούσασθαι φαίῃ μάτην ὅτι οὐκ ἐξέλιπεν ὁ ἥλιος, γελοῖος ἂν εἴη· οὐ γὰρ ἦν τοῦτο ἐκείνου ἔνεκα. οὕτω δὴ τὸ αὐτόματον καὶ κατὰ τὸ ὄνομα ὅταν αὐτὸ μάτην γένηται· κατέπεσεν γὰρ οὐ τοῦ πατάξαι ἔνεκεν 30

é necessário que o acaso seja concernente às ações factíveis (e sinal disso é que a boa fortuna parece ser ou o mesmo que a felicidade, ou algo próximo, e a felicidade, por sua vez, é uma certa ação: pois é uma boa disposição no agir bem), de modo que, para todos aqueles aos quais não é possível agir, tampouco é possível produzir algo a partir do acaso.

[197b 6] E por isso, nenhum inanimado, nem nenhuma besta, nem criança alguma faz algo a partir do acaso, porque não detêm escolha; e nem boa fortuna nem infortúnio lhes pertence, a não ser segundo semelhança, tal como Protarco disse que são bem-aventuradas as pedras a partir das quais são feitos os altares, porque recebem honras, ao passo que suas vizinhas são pisoteadas.

[197b 11] Mas o padecer a partir do acaso de certo modo ocorre também a esses, quando o agente lhes fizer algo a partir do acaso; mas, de outro modo, não é possível.

[197b 13] Mas o espontâneo ocorre também aos outros animais e mesmo a muitos dos inanimados; por exemplo, o cavalo, dizemos, andou espontaneamente, porque salvou-se, sim, ao andar, mas, não obstante, não andou em vista do ser salvo; e também o tripé caiu espontaneamente: pois ficou em pé em vista do servir de assento, mas não caiu em vista do servir de assento.

[197b 18] Conseqüentemente, é manifesto que, no domínio daquilo que em absoluto vem a ser em vista de algo, quando algo cuja causa é externa vem a ser não em vista daquilo que resulta, aí então dizemos vir a ser a partir do espontâneo; mas, por sua vez, dentre esses, dizemos vir a ser a partir do acaso tudo o que, entre os escolhíveis, vem a ser a partir do espontâneo para aqueles que dispõem de escolha.

[197b 22] E sinal disso é o “em vão”¹³, porque é dito quando o *em vista de algum outro* não vem a ser em vista daquilo, como, por exemplo, se o caminhar é em vista da evacuação, e se a evacuação não vier a ser para aquele que caminhou, dizemos que caminhou em vão e a caminhada foi vã, como se o *em vão* fosse isto, a saber, aquilo que por natureza surge em vista de outro, no caso em que não conclui aquilo em vista de que era e surgiu – uma vez que seria ridículo quem dissesse que banhou-se em vão, porque o sol não sofreu eclipse: pois aquilo não era em vista disso.

[197b 29] E assim, então, o espontâneo, inclusive segundo o nome, ocorre quando por si mesmo algo vem a ser em vão: pois a pedra caiu não em vista do

¹³. “Espontâneo” traduz *to automaton*, ao passo que “em vão”, ou “inutilmente”, traduz *maten*, advérbio sobre o qual é formado o termo *automaton*.

ΦΥΣΙΚΗΣ ΑΚΡΟΑΣΕΩΣ Β

ὁ λίθος· ἀπὸ τοῦ αὐτομάτου ἄρα κατέπεσεν ὁ λίθος, ὅτι πέσοι ἂν ὑπὸ τινὸς καὶ τοῦ πατάξαι ἕνεκα.

32 μάλιστα δ' ἐστὶ χωριζόμενον τοῦ ἀπὸ τύχης ἐν τοῖς φύσει γιγνομένοις· ὅταν γὰρ γένηται τι παρὰ φύσιν, τότε οὐκ ἀπὸ τύχης 35 ἀλλὰ μᾶλλον ἀπὸ ταυτομάτου γεγονέναι φαμέν. ἔστι δὲ καὶ τοῦτο ἕτερον· τοῦ μὲν γὰρ ἔξω τὸ αἴτιον, τοῦ δ' ἐντός.

198^a τί μὲν οὖν ἐστὶν τὸ αὐτόματον καὶ τί ἢ τύχη, εἴρηται, καὶ τί διαφέρουσιν ἀλλήλων. τῶν δὲ τρόπων τῆς αἰτίας ἐν τοῖς ὅθεν ἢ ἀρχῇ τῆς κινήσεως ἐκάτερον αὐτῶν· ἢ γὰρ τῶν φύσει τι ἢ τῶν ἀπὸ διανοίας αἰτίων ἀεὶ ἐστὶν· ἀλλὰ τούτων 5 τὸ πλήθος ἄοριστον. ἐπεὶ δ' ἐστὶ τὸ αὐτόματον καὶ ἢ τύχη αἴτια ὧν ἂν ἢ νοῦς γένοιτο αἴτιος ἢ φύσις, ὅταν κατὰ συμβεβηκὸς αἰτιόη τι γένηται τούτων αὐτῶν, οὐδὲν δὲ κατὰ συμβεβηκὸς ἐστὶ πρότερον τῶν καθ' αὐτό, δηλον ὅτι οὐδὲ τὸ κατὰ 10 αὐτόματον καὶ ἢ τύχη καὶ νοῦ καὶ φύσεως· ὥστ' εἰ ὅτι μάλιστα τοῦ οὐρανοῦ αἴτιον τὸ αὐτόματον, ἀνάγκη πρότερον νοῦν αἴτιον καὶ φύσιν εἶναι καὶ ἄλλων πολλῶν καὶ τοῦδε τοῦ παντός.

Ἔστι δὲ αἴτια, καὶ ὅτι τοσαῦτα τὸν ἀριθμὸν ὅσα 7 15 φαμέν, δηλον· τοσαῦτα γὰρ τὸν ἀριθμὸν τὸ διὰ τί περιέληφεν· ἢ γὰρ εἰς τὸ τί ἐστὶν ἀνάγεται τὸ διὰ τί ἔσχατον, ἐν τοῖς ἀκωήτοις (οἶον ἐν τοῖς μαθήμασιν· εἰς ὄρισμὸν γὰρ τοῦ εὐθέος ἢ συμμέτρου ἢ ἄλλου τινὸς ἀνάγεται ἔσχατον), ἢ εἰς τὸ κινήσαν πρῶτον (οἶον διὰ τί ἐπολέμησαν; ὅτι ἐσύ-

vulnerar: foi a partir do espontâneo, então, que a pedra caiu, porque ela cairia por obra de alguém e em vista do vulnerar.

[197b 32] Mas é sobretudo naquilo que vem a ser por natureza que o espontâneo é separado do *a partir do acaso*: pois, quando algo vem a ser contra sua natureza, não dizemos que veio a ser a partir do acaso, mas, antes, a partir do espontâneo. E também isto é distinto: de um deles, pois, a causa é externa, ao passo que, do outro, é interna.

[198a 1] Está dito, portanto, o que é o espontâneo e o que é o acaso, e em que se diferenciam um do outro. Mas, entre os modos da causa, ambos eles estão no *de onde o começo do movimento*: pois sempre se contam entre as causas por natureza, ou entre as causas a partir de pensamento; mas, destas, o número é indefinido. E visto que é das coisas de que a inteligência e a natureza poderiam se tornar causas que o espontâneo e o acaso são causas, quando das mesmas vem a ser alguma causa segundo acidente, e uma vez que nada segundo acidente é anterior ao que é por si mesmo, é evidente que tampouco a causa segundo acidente é anterior à causa por si mesma. Logo, o espontâneo e o acaso são posteriores a inteligência e natureza; de modo que, se sobretudo o espontâneo fosse causa do céu, seria necessário que inteligência e natureza fossem anteriores a muitas outras coisas, bem como a este todo.

Capítulo 7

[198a 14] É evidente que há causas, e tantas em número quantas afirmamos. Pois o “por quê” compreende um tal número: pois o “por quê” último ou se reporta ao *quê é*, nos imóveis (por exemplo, nas matemáticas: pois é à definição de reto, ou de comensurável, ou de algum outro, que em última instância se reporta), ou ao que moveu primeiramente (por exemplo, por que fizeram guerra? Porque sa-

6. 197^b 31 — 7. 198^b 9

λησαν), ἢ τίσις ἔνεκα (ἵνα ἄρξωσιν), ἢ ἐν τοῖς γιγνομένοις ἢ 20
ἕλη.

ὅτι μὲν οὖν τὰ αἷτια ταῦτα καὶ τοσαῦτα, φανερόν· 21
ἐπεὶ δ' αἱ αἷτιαί τετταρες, περὶ πασῶν τοῦ φυσικοῦ εἰδέσθαι,
καὶ εἰς πάσας ἀνάγων τὸ διὰ τί ἀποδώσει φυσικῶς, τὴν
ἕλην, τὸ εἶδος, τὸ κινήσαν, τὸ οὐ ἔνεκα. ἔρχεται δὲ τὰ τρία
εἰς [τὸ] ἐν πολλάκις· τὸ μὲν γὰρ τί ἐστὶ καὶ τὸ οὐ ἔνεκα ἐν 25
ἐστὶ, τὸ δ' ὅθεν ἢ κίνησις πρῶτον τῷ εἶδει ταῦτ' οὗτοις· ἄν-
θρωπος γὰρ ἄνθρωπον γεννᾷ—καὶ ὕλως ὅσα κινούμενα κινεῖ
(ὅσα δὲ μὴ, οὐκέτι φυσικῆς· οὐ γὰρ ἐν αὐτοῖς ἔχοντα κίνησιν
οὐδ' ἀρχὴν κινήσεως κινεῖ, ἀλλ' ἀκίνητα ὄντα· διὸ τρεῖς αἱ
πραγματεῖαι, ἡ μὲν περὶ ἀκινήτων, ἡ δὲ περὶ κινουμένων μὲν 30
ἀφθάρτων δέ, ἡ δὲ περὶ τὰ φθαρτά). ὥστε τὸ διὰ τί καὶ
εἰς τὴν ἕλην ἀνάγοντι ἀποδίδονται, καὶ εἰς τὸ τί ἐστὶν, καὶ
εἰς τὸ πρῶτον κινήσαν. περὶ γενέσεως γὰρ μάλιστα τοῦτον
τὸν τρόπον τὰς αἷτίας σκοποῦσι, τί μετὰ τί γίγνεται, καὶ τί
πρῶτον ἐποίησεν ἢ τί ἔπαθεν, καὶ οὕτως αἰεὶ τὸ ἐφεξῆς. διτταὶ 35
δὲ αἱ ἀρχαὶ αἱ κινῶσαι φυσικῶς, ὧν ἡ ἑτέρα οὐ φυσικῆ· οὐ
γὰρ ἔχει κινήσεως ἀρχὴν ἐν αὐτῇ. τοιοῦτον δ' ἐστὶν εἴ τι κιν- 198^b
νεῖ μὴ κινούμενον, ὥσπερ τό τε παντελῶς ἀκίνητον καὶ [τὸ]
πάντων πρῶτον καὶ τὸ τί ἐστὶν καὶ ἡ μορφή· τέλος γὰρ καὶ
οὐ ἔνεκα ὥστε ἐπεὶ ἡ φύσις ἔνεκά του, καὶ ταύτην εἰδέσθαι
δεῖ, καὶ πάντως ἀποδοτέον τὸ διὰ τί, οἷον ὅτι ἐκ τοῦδε 5
ἀνάγκη τόδε (τὸ δὲ ἐκ τοῦδε ἢ ἀπλῶς ἢ ὡς ἐπὶ τὸ πολὺ),
καὶ εἰ μέλλει τοδὶ ἔσεσθαι (ὥσπερ ἐκ τῶν προτάσεων τὸ
συμπέρασμα), καὶ ὅτι τοῦτ' ἦν τὸ τί ἦν εἶναι, καὶ διότι βέλ-
τιον οὕτως, οὐχ ἀπλῶς, ἀλλὰ τὸ πρὸς τὴν ἐκάστου οὐσίαν.

quearam), ou ao em vista do *quê* (a fim de que tivessem o mando), ou, naquilo que vem a ser, a matéria.

[198a 21] É manifesto, portanto, que as causas são essas e tantas; e, uma vez que as causas são quatro, a respeito de todas compete ao estudioso da natureza conhecer, e ele explicará o “por *quê*” de maneira própria à ciência natural reportando a todas elas, a matéria, a forma, o que moveu, o em vista de que.

[198a 24] Mas, muitas vezes, três delas convergem para um só: pois o *quê é* e o em vista de que são um só, e lhes é idêntico em forma o *de onde o movimento*: pois homem gera homem – e em geral, tudo quanto move sendo movido (mas tudo quanto move sem ser movido, não mais é da ciência natural: pois não é por terem em si mesmos movimento ou princípio de movimento que movem, mas antes sendo imóveis; e por isso, são três os empreendimentos, um a respeito de imóveis, outro, por sua vez, a respeito de movidos, porém incorruptíveis, e enfim, outro a respeito dos corruptíveis). Conseqüentemente, explica o *por quê* tanto quem se reporta à matéria, como quem se reporta ao *quê é*, assim como àquilo que moveu primeiramente. Pois, a respeito do vir a ser, é sobretudo neste último modo que procuram as causas, o *quê* vem a ser *depois do quê*, ou o *quê* inicialmente produziu ou o *quê* padeceu, e assim sempre o seguinte.

[198a 35] E são dois os princípios que movem naturalmente, dos quais um não é natural: pois não tem princípio de movimento em si mesmo. E algo é de tal qualidade, no caso em que move não sendo movido, tal como o inteiramente imóvel e primeiro de todos, assim como o *quê é* e a forma: pois estes são *acabamento* e *em vista de que*; conseqüentemente, uma vez que a natureza é em vista de algo, é preciso conhecer também essa causa, e é a se explicar o *por quê* de todos os modos; por exemplo, que, a partir disso, é necessário isso (e o *a partir disso* é ou em absoluto, ou no mais das vezes), e inclusive se isto aqui há de ser (assim como a conclusão a partir das premissas), e que isso era o *quê era ser*, e porque é melhor assim, não absolutamente, mas sim o melhor para a essência de cada um.

ΦΥΣΙΚΗΣ ΑΚΡΟΑΣΕΩΣ Β

- 10 Λεκτέον δὴ πρῶτον μὲν διότι ἡ φύσις τῶν ἕνεκά του 8
 αἰτίων, ἔπειτα περὶ τοῦ ἀναγκαίου, πῶς ἔχει ἐν τοῖς φυσι-
 κοῖς· εἰς γὰρ ταύτην τὴν αἰτίαν ἀνάγουσι πάντες, ὅτι ἐπειδὴ
 τὸ θερμὸν τοιοῦδι πέφυκεν καὶ τὸ ψυχρὸν καὶ ἕκαστον δὴ τῶν
 τοιούτων, ταδὶ ἐξ ἀνάγκης ἐστὶ καὶ γίγνεται· καὶ γὰρ ἔαν
 15 ἄλλην αἰτίαν εἴπωσω, ὅσον ἀψάμενοι χαίρειν ἐῶσω, ὁ μὲν
 τὴν φιλίαν καὶ τὸ νεῖκος, ὁ δὲ τὸν νοῦν· ἔχει δ' ἀπορίαν τί
 κωλύει τὴν φύσιν μὴ ἕνεκά του ποιεῖν μηδ' ὅτι βέλτιον, ἀλλ'
 ὡσπερ ἕει ὁ Ζεὺς οὐχ ὅπως τὸν σῖτον αὐξήσῃ, ἀλλ' ἐξ
 ἀνάγκης (τὸ γὰρ ἀναχθῆν ψυχθῆναι δεῖ, καὶ τὸ ψυχθῆν
 20 ὕδωρ γειόμενον κατελθεῖν· τὸ δ' αὐξάνεσθαι τούτου γενομέ-
 νου τὸν σῖτον συμβαίνει), ὁμοίως δὲ καὶ εἴ τῳ ἀπόλλυται ὁ
 σῖτος ἐν τῇ ἄλφῃ, οὐ τούτου ἕνεκα ἕει ὅπως ἀπόληται, ἀλλὰ
 τοῦτο συμβέβηκεν—ὥστε τί κωλύει οὕτω καὶ τὰ μέρη ἔχειν
 ἐν τῇ φύσει, οἷον τοὺς ὀδόντας ἐξ ἀνάγκης ἀνατεῖλαι τοὺς
 25 μὲν ἔμπροσθίους ὀξείς, ἐπιτηδείους πρὸς τὸ διαιρεῖν, τοὺς δὲ
 γομφίους πλατεῖς καὶ χρησίμους πρὸς τὸ λεαίνειν τὴν τροφήν,
 ἐπεὶ οὐ τούτου ἕνεκα γενέσθαι, ἀλλὰ συμπεσεῖν; ὁμοίως δὲ
 καὶ περὶ τῶν ἄλλων μερῶν, ἐν ὅσοις δοκεῖ ὑπάρχειν τὸ ἕνεκά
 του. ὅπου μὲν οὖν ἅπαντα συνέβη ὡσπερ κἂν εἰ ἕνεκά του ἐγί-
 30 γνετο, ταῦτα μὲν ἐσώθη ἀπὸ τοῦ αὐτομάτου συστάνα ἐπι-
 τηδείως· ὅσα δὲ μὴ οὕτως, ἀπόλετο καὶ ἀπόλλυται, κα-
 31 θάπερ Ἐμπεδοκλῆς λέγει τὰ βουγενῆ ἀνδρόπρωρα.
- 32 ὁ μὲν
 οὖν λόγος, ᾧ ἂν τις ἀπορήσειεν, οὗτος, καὶ εἴ τις ἄλλος
 τοιοῦτός ἐστιν· ἀδύνατον δὲ τοῦτον ἔχειν τὸν τρόπον· ταῦτα
 35 μὲν γὰρ καὶ πάντα τὰ φύσει ἢ αἰεὶ οὕτω γίγνεται ἢ ὡς ἐπὶ
 τὸ πολὺ, τῶν δ' ἀπὸ τύχης καὶ τοῦ αὐτομάτου οὐδέν· οὐ
 199^a γὰρ ἀπὸ τύχης οὐδ' ἀπὸ συμπτώματος δοκεῖ ἕειν πολλάκις
 τοῦ χειμῶνος, ἀλλ' ἔαν ὑπὸ κύνα· οὐδὲ καύματα ὑπὸ κύνα,
 ἀλλ' ἂν χειμῶνος· εἰ οὖν ἢ ἀπὸ συμπτώματος δοκεῖ ἢ

Capítulo 8

[198b 10] Mas é a dizer, pois, inicialmente, por que a natureza se conta entre as causas em vista de algo, e, em seguida, a respeito do necessário, de que modo ele se comporta nos entes naturais: pois todos reportam a essa causa, afirmando que, visto que o quente é naturalmente de tal qualidade – assim como o frio e, de fato, cada um dos que são desse tipo –, estas coisas aqui são e vêm a ser por necessidade; pois inclusive se enunciam uma outra causa, abandonam-na tão logo tenham-na tocado, um, a amizade e o ódio, ao passo que o outro, por sua vez, o intelecto.

[198b 16] Mas comporta dificuldade saber o que impede a natureza de produzir não em vista de algo, nem porque é melhor, mas sim tal como Zeus faz chover, não a fim de que o trigo cresça, mas a partir de necessidade (pois é preciso que se esfrie aquilo que foi levado para cima, e é preciso que aquilo que se esfriou, tendo se tornado água, volte; mas crescer o trigo, quando isso ocorre, sucede coincidentemente), e semelhantemente, se o trigo de alguém perece na eira, não é em vista disto, para que pereça, que chove, mas isso sucede coincidentemente – por conseguinte, o que impediria que também as partes na natureza se comportassem assim, por exemplo, que, a partir de necessidade, os dentes dianteiros se perfaçam agudos, propositados para o dividir, e os molares se perfaçam largos e úteis para aplainar o alimento, uma vez que não teriam vindo a ser em vista disso, mas antes teria coincido? E semelhantemente também no caso das demais partes, em todas aquelas nas quais parece ocorrer o em vista de algo. Assim, dado que absolutamente tudo sucedeu como se tivesse vindo a ser em vista de algo, tais coisas se conservaram, tendo se constituído propositadamente a partir do espontâneo; mas pereceram e perecem todas aquelas que não sucederam assim, tal como Empédocles menciona os bovinos de face humana.

[198b 32] Assim, o argumento com o qual alguém poderia se embarçar é este, e também algum outro que houver desse tipo: entretanto, é impossível que seja dessa maneira. Pois essas coisas, por um lado, assim como todas as coisas por natureza, ou sempre ou no mais das vezes vêm a ser dessa maneira, ao passo que, por outro lado, dentre os a partir do acaso ou a partir do espontâneo, nenhum vem a ser assim. Pois não é a partir de acaso nem a partir de coincidência que parece chover muitas vezes no inverno, mas apenas se chover durante o mês do Cão; e nem canícula durante o Cão é a partir do acaso, mas sim se for no inverno. Se, então, parecem ser ou a partir de coincidência ou em vista de algo, e

8. 198^b 10 — 199^a 30

ἐνεκά του εἶναι, εἰ μὴ οἶόν τε ταῦτ' εἶναι μήτε ἀπὸ συμ-
 πτώματος μήτ' ἀπὸ ταῦτομάτου, ἐνεκά του ἂν εἴη. ἀλλὰ 5
 μὴν φύσει γ' ἐστὶ τὰ τοιαῦτα πάντα, ὡς κἂν αὐτοὶ φαίεν
 οἱ ταῦτα λέγοντες. ἔστιν ἄρα τὸ ἐνεκά του ἐν τοῖς φύσει γι-
 γνομένοις καὶ οὔσιν. 8

ἔτι ἐν ὕσους τέλος ἔστι τι, τούτου ἐνεκα 8
 πράττεται τὸ πρότερον καὶ τὸ ἐφεξῆς. οὐκοῦν ὡς πράττεται,
 οὕτω πέφυκε, καὶ ὡς πέφυκεν, οὕτω πράττεται ἕκαστον, ἂν 10
 μὴ τι ἐμποδίξῃ. πράττεται δ' ἐνεκά του καὶ πέφυκεν ἄρα
 ἐνεκά του. οἶον εἰ οἰκία τῶν φύσει γιγνομένων ἦν, οὕτως ἂν
 ἐγίγνετο ὡς νῦν ὑπὸ τῆς τέχνης· εἰ δὲ τὰ φύσει μὴ μόνον
 φύσει ἀλλὰ καὶ τέχνη γίγνοιτο, ὡσαύτως ἂν γίγνοιτο ἢ πέ-
 φυκεν. ἐνεκα ἄρα θατέρου θάτερον. ὅλως δὲ ἡ τέχνη τὰ 15
 μὲν ἐπιτελεῖ ἃ ἡ φύσις ἀδυνατεῖ ἀπεργάσασθαι, τὰ δὲ μι-
 μείται. εἰ οὖν τὰ κατὰ τέχνην ἐνεκά του, δηλον ὅτι
 καὶ τὰ κατὰ φύσιν· ὁμοίως γὰρ ἔχει πρὸς ἄλληλα
 ἐν τοῖς κατὰ τέχνην καὶ ἐν τοῖς κατὰ φύσιν τὰ ὕστερα πρὸς
 τὰ πρότερα. 20

μάλιστα δὲ φανερόν ἐπὶ τῶν ζώων τῶν ἄλλων, 20
 ἃ οὔτε τέχνη οὔτε ζητήσαντα οὔτε βουλευσάμενα ποιεῖ· ὅθεν
 διαποροῦσιν τινες πότερον νῦν ἢ τινι ἄλλῳ ἐργάζονται οἷ τ' ἀρ-
 άχναι καὶ οἱ μύρμηκες καὶ τὰ τοιαῦτα. κατὰ μικρὸν δ'
 οὕτω προΐοντι καὶ ἐν τοῖς φυτοῖς φαίνεται τὰ συμφέροντα γι-
 γνόμενα πρὸς τὸ τέλος, οἶον τὰ φύλλα τῆς τοῦ καρποῦ ἐνεκα 25
 σκέψης. ὥστ' εἰ φύσει τε ποιεῖ καὶ ἐνεκά του ἡ χελιδὼν τὴν
 νεοττιὰν καὶ ὁ ἀράχνης τὸ ἀράχνιον, καὶ τὰ φυτὰ τὰ
 φύλλα ἐνεκα τῶν καρπῶν καὶ τὰς ρίζας οὐκ ἄνω ἀλλὰ
 κάτω τῆς τροφῆς, φανερόν ὅτι ἔστιν ἡ αἰτία ἡ τοι-
 αῦτη ἐν τοῖς φύσει γιγνομένοις καὶ οὔσιν. καὶ ἐπεὶ ἡ φύσις 30

se não é possível que tais coisas sejam nem a partir de coincidência nem a partir do espontâneo, elas antes seriam em vista de algo. Mas, ora, com efeito, são certamente por natureza todas as coisas desse tipo, como inclusive diriam os que afirmam aquelas teses. Há, portanto, ora, o em vista de algo naquilo que é e vem a ser por natureza.

[199a 8] Além disso, naquilo em que há algum acabamento final, é em vista dele que se faz o anterior e o seguinte. Dessarte, tal como se faz, assim mesmo é que naturalmente surge e, assim como surge naturalmente, do mesmo modo se faz cada um, se algo não impedir. E se faz algo em vista de algo: ora, portanto, também naturalmente algo surge em vista de algo. Por exemplo: se casa fosse algum dos que por natureza vêm a ser, ela viria a ser então do mesmo modo tal como agora vem a ser pela arte; e, por outro lado, se os entes por natureza viessem a ser não apenas por natureza, mas também por arte, viriam a ser do mesmo modo pelo qual naturalmente surgem. Ora, portanto, um é em vista do outro. E, em geral, a arte, por um lado, completa aquilo que a natureza não é capaz de elaborar, e, por outro, imita as coisas naturais. Se, então, as coisas segundo arte são em vista de algo, é evidente que também o são as segundo natureza: pois os posteriores se têm reciprocamente para os anteriores de maneira semelhante nas coisas segundo arte e nas segundo natureza.

[199a 20] E isso é sobretudo manifesto no caso dos outros animais, que não produzem nem por arte, nem tampouco tendo examinado, nem tendo deliberado; e a partir disso, alguns se embaraçam em saber se as aranhas, as formigas e outros desse tipo fabricam com inteligência ou com algo diverso. E a quem passo a passo procede dessa maneira, até mesmo nas plantas se manifesta que as partes vêm a ser convenientes ao acabamento final, como, por exemplo, as folhas em vista da proteção do fruto. Conseqüentemente, se é por natureza e em vista de algo que a andorinha faz o ninho, assim como a aranha faz a teia, bem como as plantas fazem as folhas em vista dos frutos, e as raízes para baixo, não para cima, em vista do alimento, é manifesto que há uma tal causa naquilo que vem a ser e é por natureza. E, uma vez que a natureza é

ΦΥΣΙΚΗΣ ΑΚΡΟΑΣΕΩΣ Β

διττή, ἢ μὲν ὡς ὕλη ἢ δ' ὡς μορφή, τέλος δ' αὕτη, τοῦ τέλους δὲ ἕνεκα τᾶλλα, αὕτη ἂν εἴη ἡ αἰτία, ἢ οὐ ἕνεκα.

ἁμαρτία δὲ γίγνεται καὶ ἐν τοῖς κατὰ τέχνην (ἐγραψε γὰρ οὐκ ὀρθῶς ὁ γραμματικός, καὶ ἐπότισεν [οὐκ ὀρθῶς] ὁ ἱατρὸς 35 τὸ φάρμακον), ὥστε δῆλον ὅτι ἐνδέχεται καὶ ἐν τοῖς κατὰ 199^b φύσιν. εἰ δὲ ἔστιν ἓνια κατὰ τέχνην ἐν οἷς τὸ ὀρθῶς ἕνεκά του, ἐν δὲ τοῖς ἁμαρτανομένοις ἕνεκα μὲν τινος ἐπιχειρεῖται ἀλλ' ἀποτυγχάνεται, ὁμοίως ἂν ἔχοι καὶ ἐν τοῖς φυσικοῖς, καὶ τὰ τέρατα ἁμαρτήματα ἐκείνου τοῦ ἕνεκά του. 5 καὶ ἐν ταῖς ἐξ ἀρχῆς ἄρα συστάσεσι τὰ βουγενῆ, εἰ μὴ πρὸς τινα ὄρον καὶ τέλος δυνατὰ ἦν ἐλθεῖν, διαφθειρομένης 7 ἂν ἀρχῆς τινὸς ἐγίγνετο, ὥσπερ νῦν τοῦ σπέρματος.

7 ἔτι ἀνάγκη σπέρμα γενέσθαι πρῶτον, ἀλλὰ μὴ εὐθὺς τὰ ζῷα· 9 καὶ τὸ “οὐλοφυῆς μὲν πρῶτα” σπέρμα ἦν.

9 ἔτι καὶ ἐν τοῖς 10 φυτοῖς ἔνεστι τὸ ἕνεκά του, ἦττον δὲ διήρθρωται· πότερον οὖν καὶ ἐν τοῖς φυτοῖς ἐγίγνετο, ὥσπερ τὰ βουγενῆ ἀνδρόπρωρα, οὕτω καὶ ἀμπελογενῆ ἐλαιόπρωρα, ἢ οὐ; ἄποποι' 13 γάρ· ἀλλὰ μὴν ἔδει γε, εἴπερ καὶ ἐν τοῖς ζῷοις.

13 ἔτι ἔδει καὶ ἐν τοῖς σπέρμασι γίγνεσθαι ὅπως ἔτυχεν· ὅλως δ' ἀναρρεῖ 15 ὁ οὕτως λέγων τὰ φύσει τε καὶ φύσιν· φύσει γάρ, ὅσα ἀπὸ τινος ἐν αὐτοῖς ἀρχῆς συνεχῶς κινούμενα ἀφικνεῖται εἰς τι τέλος· ἀφ' ἐκάστης δὲ οὐ τὸ αὐτὸ ἐκάστοις οὐδὲ τὸ τυχόν, ἀεὶ μέντοι ἐπὶ τὸ αὐτό, ἂν μὴ τι ἐμποδίση. τὸ δὲ οὐ ἕνεκα, καὶ ὁ τούτου ἕνεκα, γένοιτο ἂν καὶ ἀπὸ τύ- 20 χης, οἷον λέγομεν ὅτι ἀπὸ τύχης ἦλθεν ὁ ξένος καὶ λυσάμενος ἀπῆλθεν, ὅταν ὥσπερ ἕνεκα τούτου ἐλθὼν πράξῃ, μὴ ἕνεκα δὲ τούτου ἔλθῃ. καὶ τοῦτο κατὰ συμβεβηκός

duas, uma como matéria, ao passo que a outra, como forma, e uma vez que esta é acabamento, e que as demais coisas são em vista do acabamento, esta causa é a em vista de algo¹⁴.

[199a 33] E o erro ocorre também naquilo que é segundo arte (pois o escrivão escreveu de modo incorreto, e o médico incorretamente deu de beber a droga), de modo a ser evidente que cabe ocorrer também naquilo que é segundo natureza. Se, então, há algumas coisas segundo arte nas quais ocorre corretamente o em vista de algo, e se nos produtos falhos se tentou algo em vista de algo, embora não se tenha acertado, também nas coisas naturais ocorre de maneira semelhante, e os monstros são falhas de um certo *em vista de algo*. Ora, ora, assim, também nas constituições do início, se os bovinos não tivessem sido capazes de ter chegado a algum termo e acabamento, eles teriam surgido pelo fato de algum princípio ter sido destruído, assim como, agora, surgem monstros quando a semente se destrói...

[199b 7] Além disso, é necessário que primeiramente venha a ser semente, mas não imediatamente os animais: inclusive o “inicialmente todo-naturante” era semente.

[199b 9] Além disso, também nas plantas há o em vista de algo, embora seja menos articulado; então, será que também entre as plantas, tal como os bovinos com fronte humana, semelhantemente vieram a ser vinhas com fronde de oliveiras, ou não? Pois é absurdo: entretanto, ora, seria preciso, se de fato também o fosse entre os animais.

[199b 13] Além disso, seria preciso que também entre as sementes viesse a ser de qualquer maneira que ocorresse; e em geral, quem se pronuncia assim dessa maneira destrói as coisas por natureza e a natureza: pois são por natureza todas as coisas que, movidas continuamente a partir de algum princípio nelas mesmas, chegam a algum acabamento; e, a partir de cada princípio, não é o mesmo acabamento para cada um, nem qualquer acabamento que coincidir; entretanto, se nada impedir, sempre se chega ao mesmo acabamento. E o em vista de que, bem como aquilo que é em vista dele, poderiam vir a ser inclusive a partir do acaso, tal como dizemos que o estrangeiro veio a partir do acaso e, tendo pago o resgate, partiu, quando ele age como se tivesse vindo em vista disso, embora não tenha vindo em vista disso. E isso é segundo acidente

¹⁴. Com o manuscrito E, omitimos o primeiro artigo feminino, *he*.

8. 199^a 31 — 9. 200^a 14

(ἡ γὰρ τύχη τῶν κατὰ συμβεβηκὸς αἰτίων, καθάπερ καὶ πρότερον εἵπομεν), ἀλλ' ὅταν τοῦτο αἰεὶ ἢ ὡς ἐπὶ τὸ πολὺ γένηται, οὐ συμβεβηκὸς οὐδ' ἀπὸ τύχης· ἐν δὲ τοῖς φυσικῶσι ἀεὶ οὕτως, ἂν μὴ τι ἐμποδίσῃ. 25 26

ἄτοπον δὲ τὸ μὴ οἶεσθαι ἕνεκά του γίνεσθαι, εἰ μὴ ἴδωσι τὸ κινεῖν βουλευσάμενον. καίτοι καὶ ἡ τέχνη οὐ βουλεύεται· καὶ εἰ ἐνῆν ἐν τῷ ξύλῳ ἢ ναυπηγική, ὁμοίως ἂν τῇ φύσει ἐποίει· ὥστ' εἰ ἐν τῇ τέχνῃ ἔνεστι τὸ ἕνεκά του, καὶ ἐν τῇ φύσει. μάλιστα 30 δὲ δῆλον, ὅταν τις ἰατρύῃ αὐτὸς ἑαυτόν· τούτῳ γὰρ ἔοικεν ἡ φύσις. ὅτι μὲν οὖν αἰτία ἡ φύσις, καὶ οὕτως ὡς ἕνεκά του, φανερόν.

- 9 Τὸ δ' ἐξ ἀνάγκης πότερον ἐξ ὑποθέσεως ὑπάρχει ἢ καὶ ἀπλῶς; νῦν μὲν γὰρ οἴονται τὸ ἐξ ἀνάγκης εἶναι 35 ἐν τῇ γενέσει ὥσπερ ἂν εἴ τις τὸν τοῖχον ἐξ ἀνάγκης γενεῆσθαι νομίζοι, ὅτι τὰ μὲν βαρέα κάτω πέφυκε φέρεσθαι τὰ δὲ κοῦφα ἐπιπολῆς, διὸ οἱ λίθοι μὲν κάτω καὶ τὰ θεμέλια, ἡ δὲ γῆ ἄνω διὰ κορυφήν, ἐπιπολῆς δὲ μάλιστα τὰ ξύλα· κορυφώτατα γάρ. ἀλλ' ὅμως οὐκ ἄνευ μὲν τούτων ἔγενον, οὐ μέντοι οἷα ταῦτα πλὴν ὡς δι' ὕλην, ἀλλ' ἕνεκα τοῦ κρύπτειν ἅττα καὶ σώζειν. ὁμοίως δὲ καὶ ἐν τοῖς ἄλλοις πᾶσιν, ἐν ὅσοις τὸ ἕνεκά του ἔστιν, οὐκ ἄνευ μὲν τῶν ἀναγκαίων ἐχόντων τὴν φύσιν, οὐ μέντοι γε διὰ ταῦτα ἀλλ' ἢ ὡς ὕλην, ἀλλ' ἕνεκά του, οἷον διὰ τί ὁ πρίων τοιοσδί; ὅπως τοδὶ 10 καὶ ἕνεκα τοῦδ'. τοῦτο μέντοι τὸ οὐ ἕνεκα ἀδύνατον γενέσθαι, ἂν μὴ σιδηροῦς ἦ· ἀνάγκη ἄρα σιδηροῦν εἶναι, εἰ πρίων ἔσται καὶ τὸ ἔργον αὐτοῦ. ἐξ ὑποθέσεως δὲ τὸ ἀναγκαῖον, ἀλλ' οὐχ ὡς τέλος· ἐν γὰρ τῇ ὕλῃ τὸ ἀναγκαῖον, τὸ δ' οὐ ἕνεκα ἐν

(pois o acaso se conta entre as causas segundo acidente, conforme já anteriormente dissemos), mas, quando isso vem a ser ou sempre ou no mais das vezes, não é acidente nem tampouco a partir do acaso; e nos entes naturais, é sempre assim, se algo não impedir.

[199b 26] E é absurdo julgar que não há vir a ser em vista de algo, se não se percebe que o movente tenha deliberado. Ora, mesmo a arte não delibera: inclusive, se a arte de construir navio estivesse inerente na madeira, ela produziria semelhantemente pela natureza; de modo que, se na arte está presente o em vista de algo, também o está na natureza. E isso é sobretudo evidente, quando alguém se cura a si mesmo: pois a natureza se assemelha a isso.

[199b 32] É manifesto, portanto, que a natureza é causa, e que é causa assim tal como em vista de algo.

Capítulo 9

[199b 34] E o *por necessidade*, será que ocorre a partir de hipótese ou também absolutamente? Com efeito, pois, agora julgam que há o *por necessidade* no vir a ser tal como se alguém julgasse que uma parede vem a ser por necessidade, porque as coisas pesadas, por seu lado, são naturalmente levadas para baixo, ao passo que as leves, por outro lado, são naturalmente levadas à camada de cima, pelo que, as pedras e os alicerces estariam em baixo, ao passo que a terra, devido à leveza, estaria acima, e, na camada do topo, principalmente as madeiras: pois elas são mais leves.

[200a 5] Entretanto, porém, a parede, é verdade, não vem a ser sem essas coisas, mas, todavia, não é devido a essas coisas que ela vem a ser, a não ser como que devido à matéria, pois antes vem a ser em vista do esconder e conservar certas coisas. E semelhantemente, também em todos os outros casos nos quais há o em vista de algo, não se geram, por um lado, sem as coisas que possuem uma natureza necessária, mas, entretanto, não são, com certeza, devido a essas coisas, a não ser como matéria, mas sim são antes em vista de algo; por exemplo, por que o serrote é assim desse tipo? Para isso e em vista disso. Entretanto, é impossível que isso, o em vista de que, venha a ser, se não for de ferro; portanto, é necessário então que seja de ferro, se há de haver serrote e a função dele. O necessário, assim, com efeito, é a partir de hipótese, mas não como acabamento: pois é na matéria que está o necessário, ao passo que o em vista de que está no

ΦΥΣΙΚΗΣ ΑΚΡΟΑΣΕΩΣ Β-Γ

- 15 τῷ λόγῳ.
- 15 ἔστι δὲ τὸ ἀναγκαῖον ἐν τε τοῖς μαθήμασι καὶ ἐν τοῖς κατὰ φύσιν γιγνομένοις τρόπον τινα παραπλησίως· ἐπεὶ γὰρ τὸ εὐθὺ τοδί ἐστιν, ἀνάγκη τὸ τρίγωνον δύο ὀρθαῖς ἴσας ἔχειν· ἀλλ' οὐκ ἐπεὶ τοῦτο, ἐκείνο· ἀλλ' εἴ γε τοῦτο μὴ ἔστιν, οὐδὲ τὸ εὐθὺ ἔστιν. ἐν δὲ τοῖς γιγνομένοις ἕνεκά του ἀνάπαλι,
- 20 εἰ τὸ τέλος ἔσται ἢ ἔστι, καὶ τὸ ἔμπροσθεν ἔσται ἢ ἔστιν· εἰ δὲ μή, ὥσπερ ἐκεῖ μὴ ὄντος τοῦ συμπεράσματος ἢ ἀρχῆς οὐκ ἔσται, καὶ ἐνταῦθα τὸ τέλος καὶ τὸ οὐ ἕνεκα. ἀρχὴ γὰρ καὶ αὕτη, οὐ τῆς πράξεως ἀλλὰ τοῦ λογισμοῦ (ἐκεῖ δὲ τοῦ λογισμοῦ· πράξεις γὰρ οὐκ εἰσίν). ὥστ' εἰ ἔσται οἰκία, ἀνάγκη
- 25 ταῦτα γενέσθαι ἢ ὑπάρχειν, ἢ εἶναι [ἢ] ὅλως τὴν ὕλην τὴν ἕνεκά του, οἶον πλίνθους καὶ λίθους, εἰ οἰκία· οὐ μέντοι διὰ ταῦτά ἐστι τὸ τέλος ἀλλ' ἢ ὡς ὕλην, οὐδ' ἔσται διὰ ταῦτα. ὅλως μέντοι μὴ ὄντων οὐκ ἔσται οὐθ' ἢ οἰκία οὐθ' ὁ πρίων, ἢ μὲν εἰ μὴ οἱ λίθοι, ὁ δ' εἰ μὴ ὁ σίδηρος· οὐδὲ γὰρ ἐκεῖ αἰ
- 30 ἀρχαί, εἰ μὴ τὸ τρίγωνον δύο ὀρθαί.
- 30 φανερὸν δὴ ὅτι τὸ ἀναγκαῖον ἐν τοῖς φυσικοῖς τὸ ὡς ὕλη λεγόμενον καὶ αἰ κινήσεις αἰ ταύτης. καὶ ἄμφω μὲν τῷ φυσικῷ λεκτέαι αἰ αἰτίαι, μᾶλλον δὲ ἢ τίνος ἕνεκα· αἴτιον γὰρ τοῦτο τῆς ὕλης, ἀλλ' οὐχ αὕτη τοῦ τέλους· καὶ τὸ τέλος τὸ οὐ ἕνεκα, καὶ ἢ
- 35 ἀρχὴ ἀπὸ τοῦ ὀρισμοῦ καὶ τοῦ λόγου, ὥσπερ ἐν τοῖς κατὰ
- 200^b τέχνῃ, ἐπεὶ ἢ οἰκία τοιούδε, τάδε δεῖ γενέσθαι καὶ ὑπάρχειν ἕξ ἀνάγκης, καὶ ἐπεὶ ἢ ὑγίεια τοδί, τάδε δεῖ γενέσθαι ἕξ ἀνάγκης καὶ ὑπάρχειν—οὕτως καὶ εἰ ἄνθρωπος τοδί, ταδί· εἰ δὲ ταδί, ταδί. ἴσως δὲ καὶ ἐν τῷ λόγῳ ἔστιν τὸ

enunciado.

[200a 15] E o necessário é de certo modo similar nas matemáticas e naquilo que vem a ser segundo natureza. Pois, uma vez que o retilíneo é isto aqui, é necessário que o triângulo tenha ângulos iguais a dois retos¹⁵; entretanto, porém, se isto se dá, aquilo não é necessário¹⁶; mas, com certeza, se isto [sc. ter ângulos iguais a dois retos] não for o caso, nem tampouco o retilíneo será verdadeiro. E de novo¹⁷ naquilo que vem a ser em vista de algo: se o acabamento há de ser ou é, também o de antes há de ser ou é; mas se, por outro lado, o de antes não for, então, assim como, naquele caso, não sendo verdadeira a conclusão, não era verdadeiro o princípio, também aqui o acabamento e o em vista de que não serão. Pois este último é princípio, não da ação, mas sim do raciocínio (e lá era princípio do raciocínio: pois não há ações). De modo que, se há de haver casa, é necessário que estas coisas venham a ser ou ocorram, ou que em geral haja a matéria, a que é em vista de algo; por exemplo, tijolos e pedras, se há de haver casa; entretanto, porém, não é devido a essas coisas que há o acabamento, a não ser como matéria, nem há de ser o acabamento devido a essas coisas. Mas, em suma, entretanto, se não houver tais coisas, nem a casa haverá de ser, nem o serrote, aquela, por seu lado, se não houver pedras, ao passo que este, por sua vez, se não houver ferro; pois nem lá naquele caso os princípios seriam verdadeiros, se não fosse verdadeiro o triângulo ter ângulos iguais a dois retos¹⁸.

[200a 3] É manifesto, então, que o necessário nos entes naturais é o que se diz como matéria, bem como os movimentos dela. E ambas as causas devem ser enunciadas pelo estudioso da natureza, mas, sobretudo, a em vista de que: pois ela é causa da matéria, mas não é esta que é causa do acabamento; e o acabamento é o em vista de que, assim como é o princípio pela definição e pelo enunciado, tal como naquilo que é segundo arte: uma vez que a casa é assim deste tipo, é preciso, por necessidade, que estas coisas venham a ser ou ocorram; e se a saúde é isto aqui, é preciso, por necessidade, que estas coisas venham a ser ou ocorram – assim também se homem é isto aqui, é necessário que estas coisas aqui venham a ser ou ocorram; e por sua vez, se estas últimas ocorrem, é necessário que estas outras ocorram.

¹⁵. “Retilíneo”, em grego, é *eythy* (“reto”, “direto”, “straight”), que designa a propriedade em geral das linhas retas. Mas quando Aristóteles fala em “ângulo reto”, o adjetivo de que ele se utiliza é *orthon*, que corresponde mais ou menos a “reto” no sentido de “ereto”, “correto”.

¹⁶. Em 200a 18, julgamos admissíveis tanto a lição *epei* como a lição *ei*, a qual é atestada por um maior número de manuscritos e comentadores antigos. Aristóteles, parece-me, quer dizer exatamente o seguinte: *não é válida a inferência “se a conclusão é Verdadeira, então necessariamente a premissa é Verdadeira”*. Isso pode significar duas coisas: ou que (a) poderia dar-se o caso em que a conclusão fosse verdadeira e a premissa fosse falsa; (b) ou a verdade da conclusão não seria suficiente para inferir necessariamente a verdade da premissa. Com a lição *epei*, poderíamos ter o seguinte, em favor de (b): “mas não é devido a isso [sc. a conclusão] que aquilo [sc. a premissa] é verdadeiro”.

¹⁷. Todas as traduções que consultamos entendem o advérbio *anapalin* com o significado de “inversamente”, “de modo contrário, inverso”, etc. No entanto, o referido advérbio comporta muito bem o significado mais banal de “de novo” (devidamente dicionarizado), e é este significado que, segundo pretendemos, é exigido pelo contexto, para uma devida compreensão do argumento – isto é, para a devida compreensão da comparação que Aristóteles estabelece entre a necessidade teleológica e a necessidade do raciocínio matemático.

¹⁸. Aqui em 200a 3, lemos, com os manuscritos FHIJ e Simplício, a lição *orthais* (dativo plural).

9. 200^a 15 — 1. 200^b 28

ἀναγκαῖον. ὁρισμένῃ γὰρ τὸ ἔργον τοῦ πρίην ὅτι διαίρεσις 5
τοιαδί, αὕτη γ' οὐκ ἔσται, εἰ μὴ ἔξει ὀδόντας τοιονοδί· οὗτοι
δ' οὐ, εἰ μὴ σιδηροῦς. ἔστι γὰρ καὶ ἐν τῷ λόγῳ ἕνα μόρια
ὡς ἕλη τοῦ λόγου.

[200b 4] E talvez o necessário esteja até mesmo no enunciado: pois, para quem define que a função de serrar é uma divisão assim deste tipo, esta, com certeza, não há de ser, se não dispor de dentes assim deste tipo; e estes, por sua vez, não serão, se não forem de ferro. Pois também no enunciado há algumas partes como matéria do enunciado¹⁹.

¹⁹. Traduza por “enunciado” a palavra *logos*, mas aqui, é tentador tomar a primeira ocorrência de *logos* como “enunciado definitório”, fórmula discursiva, e a segunda ocorrência, por sua vez, como *razão constitutiva*, como *organização, forma*, etc.

NOME: _____

Name: _____

ENDEREÇO: _____

Address: _____

RECEBEMOS: _____

We have received: _____

FALTA-NOS: _____

We are lacking: _____

ENVIAMOS EM PERMUTA: _____

We are sending in exchange: _____

DATA: _____

Date: _____

ASSINATURA: _____

**A NÃO DEVOLUÇÃO DESTE IMPLICARÁ NA SUSPENSÃO DA
REMESSA**
Non-acknowledgement of receipt will indicate that further publications are not
wanted.

À
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - IFCH
SETOR DE PUBLICAÇÕES
Cidade Universitária "Zeferino Vaz"
Caixa Postal 6.110
13081-970 - Campinas - São Paulo - Brasil

Tel.: (019) 788.1604 / 788.1603
Telefax (019) 788.1589